

*Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I*



Projeto Político Pedagógico – 2024

CED 02 do Riacho Fundo I



Riacho Fundo I, Junho de 2024

Equipe Gestora do Centro Educacional 02 Do Riacho Fundo I:

Diretor: Sílvio Romero de Oliveira Lima

Vice-Diretora: Gilberto Kratka Martins Caldas

Chefe de Secretaria: Robinson Nogueira Barroso Pais

Supervisoras Pedagógicas:

Diurno: Sara Magalhães Madureira

Noturno: Marcela Paranaíba Bernardes

Supervisora Administrativa: Claudia Barbosa Oliveira

Franque José de Oliveira(Noturno)

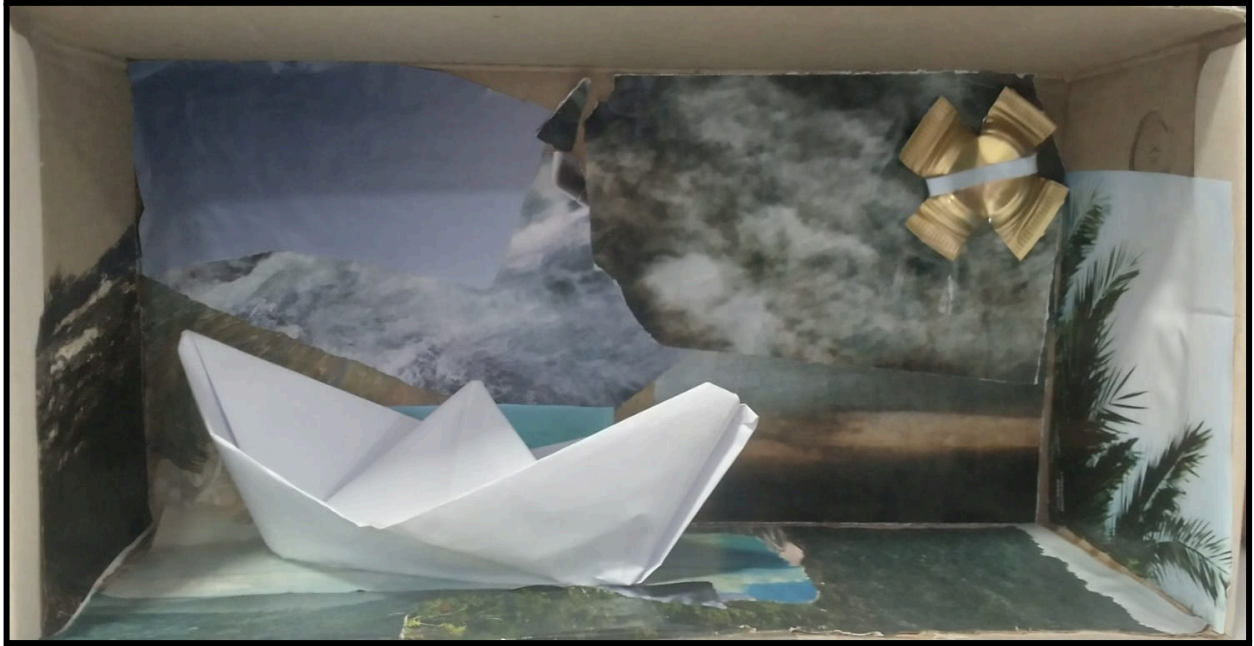
Rodrigo Ricardo Martins

COORDENADORES PEDAGÓGICOS:

Diurno: Carlos Eduardo Guimaraes de Souza, Fernanda Basílio Alves de Oliveira e Rita de Cassia de Paiva Silva Marcellos

Noturno: Wanessa de Souza Silva Cordeiro e Adalgisa Silva Martins

Colaboradores: Adalgisa Martins da Silva; Alessandra Valadares Feliciano; Alice Buchheister; Aline Souza Santos Vaz, Alyne Dayane Pacifico Sousa; Amanda de Azevedo Arantes Fraga; Anair Cipriano Oliveira; Angela Cristina Rodrigues Goncalves; Antonio Carmo de Oliveira; Barbara Cristina Gomes de Miranda; Barbara Oliveira Santiago; Bruno Soares do Carmo; Camilla Paniagua Oliveira; Carla de Aquino Cunha, Carlos Eduardo Guimaraes de Souza; Carlos Henriques Silva Santos; Christiane Freitas Melo de Souza; Claudia Maria Amorim de Castro; Cristiane de Cassia Tabosa Lopes; Danielle Rodrigues Cunha; Danielli Gusmão Belo Ferreira; Debora Da Silva Castro; Diene Pereira Sutana de Mendonca; Edelcilene Cerqueira Barreto; Edmilton Oliveira Rodrigues; Edna Pinho de Araújo Lustosa; Elaine Alves da Silva; Fernanda Basilio Alves de Oliveira; Flavio Santos De Azevedo; Francisco Carlos Costa Filho; Gabriel Campanati Vicentini; Gilmar Felix Goncalves; Gislaine Magalhães da Silva Vieira; Guilherme Iago Souza Lara; Gustavo Dallacqua Belmiro; Gustavo Linardi Tavora; Hernani Daniel Magno Pereira; Hugo Aguiar Novaes; Humberto Marques de Avelar; Inara de Abreu Fix; Janaina de Castro Ferrao Taveira; Janaina Moraes Oliveira; João Paulo Marques de Freitas; José Carlos Camacho Junior; Josenilson Alves Souto; Josilene Farias Oliveira; Keylle Bicalho Ferreira; Larissa Souza Nascimento; Laryssa Goncalves Lemes; Leonardo Pacheco Ribeiro; Leur Carlos Costa dos Santos; Lilian Alessandra Sant'ana Soares Povoá; Liliane de Sousa Oliveira Puras; Luciana Macedo de Araujo; Lucio Flavio Ferraz; Manoel Gregorio Wanissang; Maralucia Feitosa Da Conceição De Oliveira; Marcela Paranaíba Bernardes; Marcel Costa Lima; Marcio Freitas Hortelao; Marco Cezar da Silva Perez; Margareth Magalhaes Veiga; Mariana Elias Lopes Martins; Mariane Patrícia Almeida do Nascimento; Marli Barbosa dos Santos; Mislaine de Jesus da Silva; Nathalia Livya Bento Pereira; Nelson Lopes de Sousa; Paulo Rogerio de Oliveira; Raoni Urbano Neto; Renan Cassiano Mesquita; Rhenzo Alexandre Goncalves de Brito; Rita de Cassia de Paiva Silva Marcellos; Roberto de Lima; Rodrigo Rodrigues de Oliveira; Rogerio Junio da Silva Pacheco; Rosemary Gadelha Beier Braga; Sara Magalhães Madureira; Silvia Diener Cavalcanti; Silvio Romero de Oliveira Lima; Sulamita Nazario de Oliveira Borges; Tania Mitsuko Yosimora Ofugi; Tatiana Kelly Augusta de Oliveira Araujo; Thais de Carvalho Soares Patriota; Thiago Alberto Duarte da Silva; Valdeir Gomes Farias; Viviany de Fatima Lucas Pereira Pinheiro; Wanessa de Souza Silva Cordeiro; Wellington da Silva Knupp; Wellington Rocha da Costa.



Arte dos Estudantes - Matutino

“Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes resistem
reamanhecendo esperanças em nós.

Conceição Evaristo

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	6
2. APRESENTAÇÃO.....	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
3.1. Caracterização Física.....	11
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
4.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	14
4.1.1. Caracterização da Comunidade.....	14
4.1.2. Moradia.....	16
4.1.3. Renda.....	18
4.1.4. Lazer.....	18
4.1.5. Relação Escola-Comunidade.....	19
4.1.6. Perfil da Comunidade.....	20
4.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	22
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	23
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	24
8. METAS DA UNIDADE ESCOLA.....	26
9. OBJETIVOS.....	28
9.1. Objetivo Geral.....	28
9.2. Objetivo Específicos.....	28
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	31
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	35
12.1. Organização dos tempos e espaços.....	36
12.2. Relação escola-comunidade.....	37
12.3. Relação teoria e prática.....	38
12.4. Metodologia de ensino.....	39
12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	40
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	41
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
14.1. Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	48
14.2. Articulação com o Currículo em Movimento.....	49
14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e/ou ODS 4.....	50
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTROS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	52
15.1. Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	54
15.2. Articulação com o Currículo em Movimento.....	55

15.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e/ou ODS 4.....	56
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	57
16.1. Avaliação para as aprendizagens.....	57
16.2. Avaliação em larga escala.....	60
16.3. Avaliação institucional.....	61
16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	61
16.5. Conselho de Classe.....	62
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	63
17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	63
17.2. Orientação educacional (OE).....	64
17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	65
17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário.....	65
17.5. Biblioteca escolar.....	66
17.6. Conselho escolar.....	67
17.7. Profissionais readaptados.....	68
17.8. Coordenação pedagógica.....	69
17.8.1. Papel e atuação da coordenação pedagógica.....	69
17.8.2. Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	70
17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação.....	71
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	72
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	72
18.2. Recomposição das aprendizagens.....	72
18.3. Desenvolvimento da cultura de paz.....	73
18.4. Qualificação da transição escolar.....	74
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	76
19.1. Gestão pedagógica.....	76
19.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	76
19.3. Gestão Participativa.....	77
19.4. Gestão de Pessoas.....	78
19.5. Gestão Financeira.....	78
19.6. Gestão Administrativa.....	79
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	80
20.1. Avaliação Coletiva.....	80
20.2. Periodicidade.....	80
20.3. Procedimentos/Instrumentos.....	81
20.4. Registros.....	82
21. REFERÊNCIAS.....	84
22. APÊNDICES.....	86
22.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	86
22.2. Plano de Ação do Programa SuperAção.....	89
22.3. Plano de Ação do Projeto NaMoral: Aprendizagem para a integridade humana.....	91

22.4. Plano de Ação Halloween.....	93
22.5. Plano de Ação - Semana de Educação Para a Vida – EJA Noturno.....	94
22.6. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos Generalista	96
22.7. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado - - Sala de Recursos - Altas Habilidades/Superdotação - Área Acadêmica: Exatas.....	102
22.8. Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	103
23. ANEXOS.....	116
23.1. PROJETO: Uma parceria entre a Universidade e a sala de aula - CED 02 e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).....	116



Foto aula de Arte - Matutino

1. IDENTIFICAÇÃO

O Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I está situado à QN 07 Área Especial 12, na cidade do Riacho Fundo I. Os telefones para contato são: (61) 3901-7958 / 3901-7956 / 99431-7602(noturno) e 3901-7956(diurno). É vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e tem como mantenedora a SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Atualmente, o CED 02 – RF I oferta atendimento no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. A instituição conta com a modalidade de educação especial, através das Classes Especiais não seriadas de Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, bem como a Educação de Jovens e Adultos - EJA - do 1º, 2º e 3º Segmentos (noturno).

A Unidade Escolar (UE) também dispõe de pólos de atendimento de Altas Habilidades/Superdotação e Deficiência auditiva os quais se organizam com vistas a favorecer a cada estudante, independente de etnia, sexo, idade, diferença, condição social ou qualquer outra situação, uma educação pública de qualidade socialmente referenciada.



2. APRESENTAÇÃO

A edição de 2024 do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CED 02 RF I foi elaborada com a contribuição de toda a comunidade escolar, visando abranger todas as ações planejadas para o ano letivo. O processo começou com a apresentação do PPP em sua versão final/2023 durante a semana pedagógica, após análise pela gestão escolar.

Além disso, a supervisão pedagógica, sob a orientação da coordenadora intermediária da Unidade de Educação Básica, professora Natália Barbi Chaves, sugeriu adaptações e informou sobre a publicação de um fluxograma, sumário e cronograma a serem seguidos por todas as unidades escolares.

Na coordenação coletiva, foi iniciado o processo que envolveu a leitura individual por todos os profissionais da escola, visando identificar pontos que necessitavam de ajustes para refletir a realidade atual. O documento e questionários foram compartilhados nos grupos *WhatsApp* com vistas a geração de dados para a revisão e atualização do PPP.

Em uma reunião com a comunidade escolar, os pais foram convidados a participar através do preenchimento de questionários enviados pelos grupos do *WhatsApp* organizados pelo pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Os estudantes também foram incluídos no projeto, contribuindo com ilustrações e reflexões sobre a "escola que temos" e a "escola que queremos", além de responderem a questionários disponibilizados pela escola via *Google Formulários*, acessados através de QR Code.

É importante destacar que este documento representa um retrato da realidade, a qual é multifacetada, complexa e permeada por múltiplas determinações. Reconhece-se que as fortalezas e as necessidades da escola estão em constante evolução à medida que novas intervenções são realizadas. Portanto, a proposta deve ser vista como uma iniciativa contínua, não pretende-se esgotar todas as possibilidades de mediação. Ressalta-se seu caráter processual, flexível e dinâmico.



Estudante do CED 02 - Arte Vespertino

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para conhecer a história do CED 02 RFI, precisa-se entender como o Riacho Fundo foi se constituindo em cidade de acordo com o relatório da Codeplan(2019):

O Riacho Fundo foi implantado em terras das antigas fazendas Riacho Fundo e Sucupira, se iniciou o povoamento da região, com ocupação rural por meio de concessão de terras a colonos de origem japonesa, às margens do Riacho Fundo.

No início dos anos 1990, o Governo do Distrito Federal criou o Setor Habitacional Riacho Fundo, parte do programa de erradicação de ocupações irregulares,.... A primeira quadra foi ocupada pelas famílias transferidas do Acampamento da Telebrasília

A Região Administrativa do Riacho Fundo – RA XVII foi oficialmente criada por meio da Lei nº 620, de 15 de dezembro de 1993.

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

O CED 02, Riacho Fundo I, construído como uma necessidade social, é, carinhosamente, chamado de Escola Vermelha. Segundo relato da comunidade, por ter em sua inauguração todas as esquadrias pintadas de vermelho, assim fora batizado e entregue à comunidade em 27 de janeiro de 1997. À época, atendia o Educação Infantil 2º e 3º Período, Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries da Educação Básica e EJA/1º Segmento. A primeira Direção foi composta pelos professores Lígia Sandra de M. de Oliveira e Alécio da Silva. À esta equipe, coube à tarefa de viabilizar a primeira eleição para Diretores no processo da Gestão Democrática.

Em 2000, a escola deixou de atender estudantes de 1ª a 4ª séries, passando a ofertar somente o Ensino Fundamental (anos finais diurno), Educação de Jovens e Adultos do 2º e 3º segmentos no noturno. Ainda nessa data, teve início os jogos Interclasse com a participação dos estudantes. Em 2004, a escola passou a receber verbas federais via FNDE do Programa PDE para financiar suas ações pedagógicas, com o objetivo de melhorar a qualidade no desempenho acadêmico dos educandos. Isso causou boa impressão a toda comunidade escolar.

No ano letivo de 2007, aconteceu o primeiro processo seletivo para Diretor e Vice-Diretor, através da implementação da Lei da Gestão Compartilhada. Processo, pelo qual, Diretora e Vice foram submetidos à prova de conhecimentos, de títulos e, na sequência, por ser chapa única, ao referendo do Conselho Escolar. A primeira equipe gestora, oriunda do processo da Gestão Compartilhada do Centro Ensino Fundamental 02 – Riacho Fundo I, cuja nomeação ocorreu em 07/01/2008, foi a Diretora Profª Cláudia Rosa Batista de Moraes, tendo, como Vice-Diretora, a Orientadora Educacional Jane Karla Alves Leite. Ainda, em 2008, foi autorizada a implementação da Sala de Recursos Multifuncional.

Em 2009, foi implementado o Projeto Escola Aberta, com ação financiável pelo PDE-FEFS. Nesse ano, também aconteceu o primeiro repasse de verba do FNDE/PDE- ESCOLA, com o propósito de financiar ações pedagógicas a fim de melhorar os baixos índices de aprendizagem dos estudantes em alguns componentes curriculares.

Naquele período, observaram-se, na comunidade, crescentes índices de violência que cercavam nossos muros. Nas imediações da escola, muitos pontos de venda de drogas ilícitas e aliciamento de adolescentes eram recorrentes. Foram necessárias muitas intervenções, parcerias entre as instituições de segurança pública e ações assertivas da gestão, no sentido de minimizar efeitos negativos e condições de vulnerabilidade. Situações que reverberam, na escola, alto índice de repetência e agressões. Vale ressaltar que, até hoje, uma fama negativa recai sobre a escola e continua na memória dos moradores mais antigos do território, embora, atualmente, as condições de aprendizagem sejam muito melhores do que naquela época .

Em 2015, pela portaria nº 61 de 11/05/2015, a escola passa a ser denominada como **Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I**, em razão de atender estudantes do ensino médio na modalidade EJA. Também, no mesmo ano, recebeu o 1º segmento da EJA com discentes e docentes remanejados da EC 02 - Riacho Fundo I. Sendo assim, passou a ofertar, no diurno, as quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e, no noturno, os 1º, 2º e 3º Segmentos EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Em 2016, a escola aderiu, espontaneamente, à implementação da organização escolar em ciclos de aprendizagem. No referido ano, em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos, passou a sediar aulas de língua portuguesa para estudantes refugiados de países em conflito.

Em 2017, tendo em vista a dificuldade de se encontrar local para os atendimentos, na área de Ensino Especial, na região administrativa do Riacho Fundo I, e com a demanda crescente de estudantes necessitando de atendimento, a Coordenação Regional de Ensino solicitou espaço físico nesta Unidade Escolar para essa oferta. Após tratativas e com anuência da equipe gestora, esta Unidade Escolar começou a ofertar serviços em Altas Habilidades/Superdotação (com as salas de Recursos Específicas em Matemática, Língua Portuguesa, Humanas e Arte). Na área de Deficiência Auditiva, abriram-se os pólos da sala de Recursos Específica de DA e da Classe Especial para estudantes com Deficiência Intelectual. Utilizou-se espaço físico improvisado, visando, num primeiro momento, equacionar a necessidade de toda a regional. A promessa de ação era conjunta entre as instâncias, com intuito de viabilizar atendimentos; considerar aporte de material específico e lotação de profissionais aptos às carências; e, por consequência, melhorar o espaço físico utilizado.

As equipes gestoras integram a história desta unidade escolar, pois a forma com que ocuparam o cargo indica o recorte histórico de como a SEEDF entendia a função e de que forma os diretores chegavam a ocupar os cargos. Com efeito, isso traduz a gestão em cada época. De acordo com o livro de abertura e encerramento do ano letivo do Centro Educacional 02 do Riacho fundo I, segue-se, abaixo, o histórico de diretores e o tempo de permanência no cargo:

QUADRO RESUMO DOS DIRETORES		
Nomes dos Diretores	Tempo no Cargo	Tipo de Gestão
Lígia Sandra de M. de Oliveira	02/02/1997 a 04/01/1998	Indicação
Silvia Maria Taraleskof	05/01/1998 a 12/02/2003	Eleição
Fagner Pinto Dias	13/02/2003 a 10/02/2005	Eleição
Marcelo da Silva Ramos	11/02/2005 a 07/02/2006	Não fica claro no livro
Claudia Rosa Batista de Moraes	06/02/2006 a 06/01/2008	Não fica claro no livro
Claudia Rosa Batista de Moraes	07/01/2008 a 2012	Gestão Compartilhada
Márcia Cristina Lima Diniz	2012 a 09/09/2012	Intervenção da Regional
Tania Gomes Ferreira	10/09/2012 01/01/2014	Não fica claro no livro

Sílvio Romero de Oliveira Lima	02/01/2014 a 01/01/2017	Eleição
Sílvio Romero de Oliveira Lima	02/01/2017 a 01/01/2020	Eleição
Sílvio Romero de Oliveira Lima	02/01/2020 a 31/12/2023	Autorização para continuidade
Sílvio Romero de Oliveira Lima	01/01/2024 a 31/12/2027	Eleição

Fonte: Livro Ata de Início e Encerramento do ano letivo

A chegada da pandemia no Brasil, no início de 2020, alterou drasticamente a rotina escolar de estudantes e professores. Se agravando, no Brasil e no mundo, não houve alternativa que não a de implantarmos um modelo de educação remota. Sendo assim, professores e estudantes precisaram aprender, rapidamente, a usar recursos tecnológicos, os quais a maioria desconhecia. Esse processo de transição foi um grande desafio para toda a comunidade escolar, já que uma parcela significativa dos nossos estudantes não tinha acesso a computadores, *smartphones* e internet. Frente à questão, a de se destacar a utilização de atividades impressas, enquanto importante aliada para que os(as) estudantes sem acesso à internet pudessem dar continuidade às suas aprendizagens no contexto do ensino remoto.

No início de 2022, foi realizado um balanço de todo o trabalho realizado com estudantes, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos e secretaria. Ao longo do período pandêmico, percebeu-se que a estratégia mais significativa e utilizada foi o planejamento bimestral conjunto entre os anos por componente curricular, integrando conteúdos e atividades comuns. Esta organização primou pela importância em indicar o percurso das aprendizagens dos estudantes, minimizando defasagens e viabilizando o acesso ao conhecimento entre as turmas. Isso, por sua vez, potencializou o exercício do trabalho colaborativo, facilitando planejamento e execução de projetos interdisciplinares. Observou-se, ainda, que a trágica situação pandêmica fez aflorar, na equipe, um senso de pertencimento para além do apoio, tanto no âmbito laboral, como, também, no âmbito pessoal, ao passo que a pandemia afetou todas as áreas humanas. Inopinadamente, as redes sociais (como *Google Meet*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Youtube*) tornaram-se imprescindíveis como meio de comunicação para assuntos de trabalho e até para troca de reflexões importantes e pertinentes ao momento. Como recurso de fácil acesso, as redes sociais continuam sendo utilizadas pela UE para fins de fortalecimento de vínculos na relação escola-comunidade. Em surpresa, houve nesse período, entre os funcionários, mobilização financeira (vale compra) no intuito de ajudar estudantes e famílias em vulnerabilidade. Nesse cenário, depara-se com problemas inéditos! Na interface com as tecnologias e as vídeo-aulas, novos protocolos de convivência virtual foram elaborados pela escola perante a

tentativa de minimizar os problemas que, na oportunidade, foram transpostos para o ambiente virtual.

3.1. Caracterização Física

O CED 02 RF I possui a composição à arquitetônica tradicional da SEEDF, com salas e corredores de alvenaria divididos em cinco blocos, que foram sendo adaptados às necessidades ao longo dos anos, os quais estão dispostos em:

- 15 salas de aula;
- 1 sala adaptada para a Classe Especial
- 04 salas para atendimento especializado (altas habilidades e DA);
- Complexo da gestão:
 - 01 sala do diretor
 - 01 sala vice diretor
 - 01 sala para o administrativo;
 - 01 sala da supervisão pedagógica
 - 01 sala da recepção
 - 01 sala para central das câmeras e almoxarifado.
- 01 sala de coordenadores;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para coordenação
- 01 sala adaptada para sala de recursos generalista;
- 01 sala para o serviço de orientação educacional;
- 01 sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 01 sala para os servidores;
- 01 sala para mecanografia;
- 01 sala para armazenamento dos materiais de educação física
- 01 sala de leitura;
- 01 secretaria;
- 01 pátio interno;
- 01 quadra poliesportiva coberta;
- 01 cantina com depósito para mantimentos;
- 04 banheiros: sendo 02 de servidores e 02 para estudantes;
- 01 banheiro adaptado sem condições de uso destinado aos estudantes com necessidades especiais, no momento usado como depósito.

Durante os anos de 2020, 2021 e 2022, foram executados serviços de melhoria na unidade escolar, criando um espaço moderno para atendimento à comunidade. Nas salas de aula, realizaram-se intervenções para maior incidência de luz natural e ventilação, objetivando tornar todos os ambientes arejados e seguros. Foram instalados aparelhos de ar condicionado e câmara de segurança com central de monitoramento. Houve a necessidade da troca de toda fiação elétrica, pois não estava sendo possível utilizar todos os aparelhos, uma vez que a fiação era antiga e inadequada para tal demanda. Outra necessidade observada, após a reforma inicial, foi a incidência de sol e de reflexo nos quadros recém trocados, tendo por necessidade aplicação de película inibidora dos raios solares nas janelas de blindex.

A sala dos professores passou por uma grande reforma para oferecer um ambiente agradável aos docentes. Nela, foram disponibilizados armários planejados, mesas adequadas e acesso interno à sala dos coordenadores pedagógicos, facilitando o cotidiano escolar. A sala de leitura, além de reformada, também passou por ampla mudança, equipando-se de mobília adequada para comportar o acervo e melhorar o atendimento aos estudantes. Em março de 2022, foi inaugurada, com comparecimento de autoridades locais, passando-se a se chamar Sala de Leitura Caliandra após votação com a comunidade escolar.

A cantina também passou por reforma em 2022 no que diz respeito a sua estrutura e com relação à compra de novos eletrodomésticos.

Mesmo com todas as reformas e embelezamento, a preocupação maior era buscar dar dignidade aos estudantes e profissionais da escola. Pois, acredita-se que a relação com o espaço humaniza as relações e se constroem as aprendizagens. Contudo, muito precisa ser feito ainda.

Em 2023, a escola enfrentou problemas graves com a caixa d'água, resultando na suspensão das aulas por dois dias. Além disso, houve dificuldades no escoamento da água da chuva, levando a alagamentos tanto em 2023 quanto durante as chuvas de 2024. Esses alagamentos afetaram áreas importantes da escola, incluindo as salas dos professores, a biblioteca e os depósitos, causando significativos prejuízos materiais. A coordenação regional foi notificada sobre a situação. Após insistência por parte da comunidade escolar, finalmente foi contratada uma empresa para realizar a reforma e melhorar o sistema de águas pluviais da escola, visando prevenir futuros incidentes semelhantes.

No que tange aos recursos financeiros, os instrumentos legais que regem essa dimensão da gestão, no que se refere à distribuição de recursos previstos pela Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para viabilizar o diagnóstico da realidade escolar, foram analisados os levantamentos de necessidades feitos na semana pedagógica 2024; índices alcançados, em 2023, de aprovação e reprovação; índices da avaliação externa e avaliação em destaque 2023; questionários respondidos pelos estudantes e pais/responsáveis 2023/2024; e outros levantamentos diversos importantes para subsidiar os planejamentos. Esse movimento, oportunizou uma visão de síntese acerca da "escola que temos" e da "escola que queremos".

As análises sinalizaram aspectos importantes da dinâmica da escola que foram categorizados nas dimensões: indicadores e taxas, distorção e aproveitamento, ensino e aprendizagem, gestão, comunidade escolar e infraestrutura. Os problemas citados na síntese desse diagnóstico são elencados com a finalidade de definir a relevância e a abrangência dos problemas identificados. A capacidade técnica e financeira da escola de programar ações para enfrentar o problema é o objetivo de cada plano pensado sempre na dimensão de avanços na melhoria da escola.

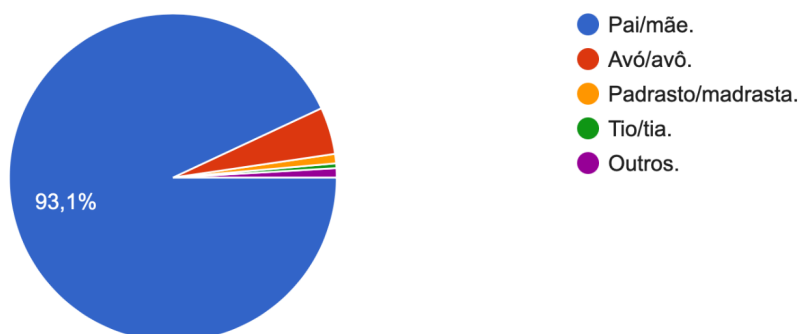
4.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

Esta Unidade Escolar tem aproximadamente 1.500 estudantes distribuídos em três turnos de atendimento, provenientes do Riacho Fundo I e II, Arniqueira, Areal, ADE e adjacências. Por ter uma localização estratégica, ao longo do ano, registrou-se muita procura por matrículas. Para maior conhecimento da comunidade que compõe a escola, passou-se a detalhar alguns dados obtidos através de questionários online respondidos pelos pais/responsáveis. Para uma visão de totalidade, os dados foram organizados em eixos, a saber; caracterização da comunidade, moradia, renda, lazer, relação escola-comunidade e o perfil da comunidade

4.1.1. Caracterização da Comunidade

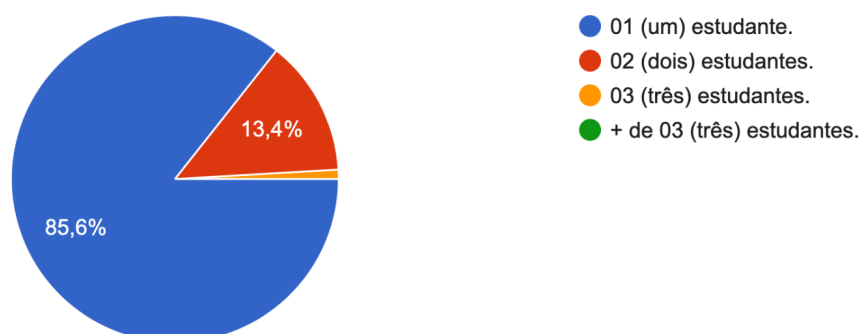
1.1.a) Qual é o seu grau de parentesco com o(a) estudante?

216 respostas



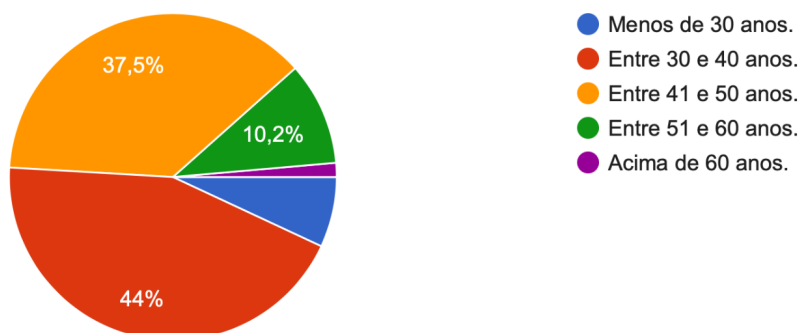
1.2.b) Você é responsável por quantos(as) estudantes no CED 02?

216 respostas

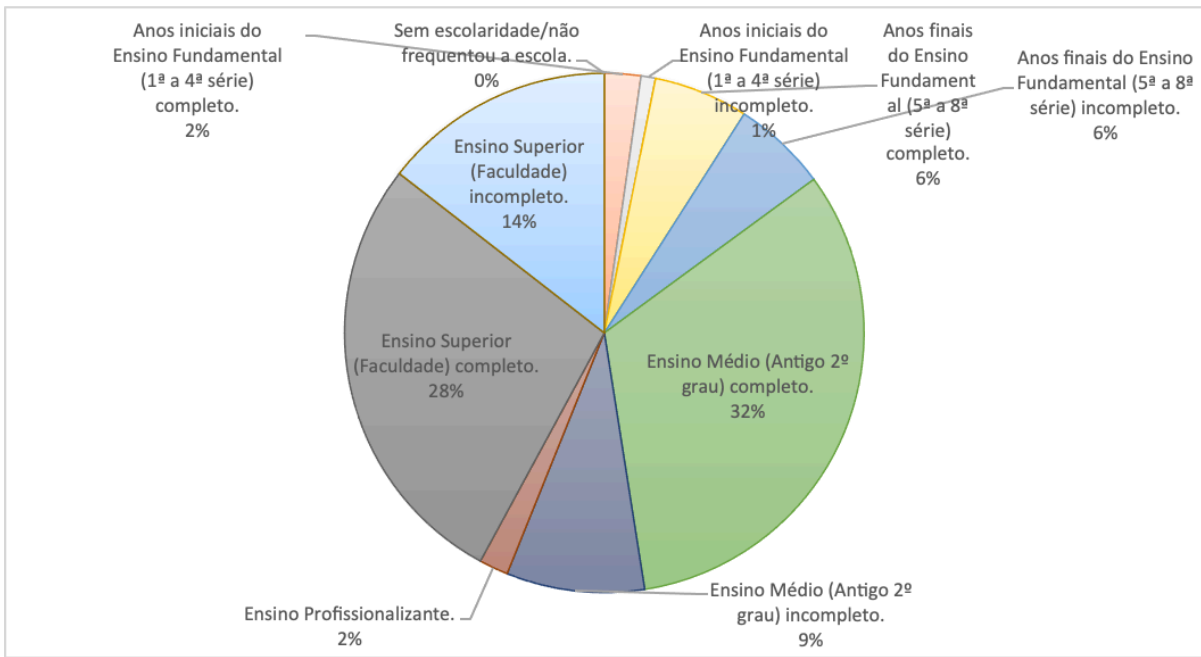


1.3.c) Qual é a sua faixa de idade?

216 respostas

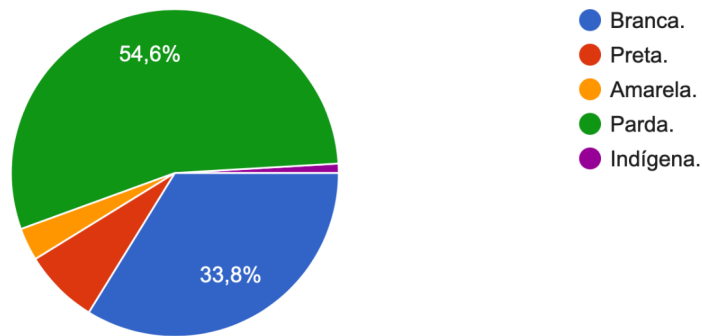


1.4. d) Qual é a sua escolaridade?



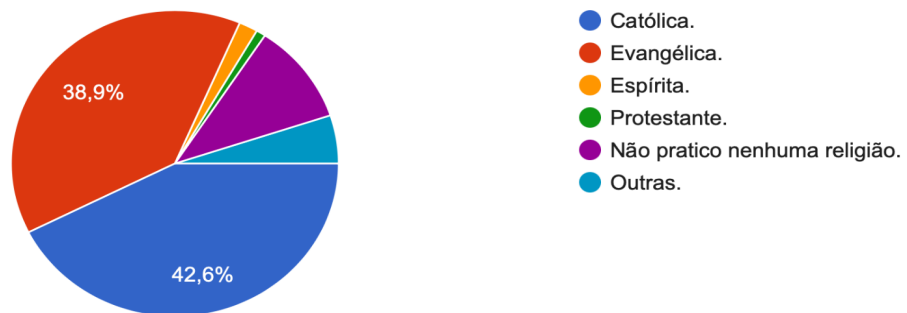
1.5.e) Qual é a sua cor/raça?

216 respostas



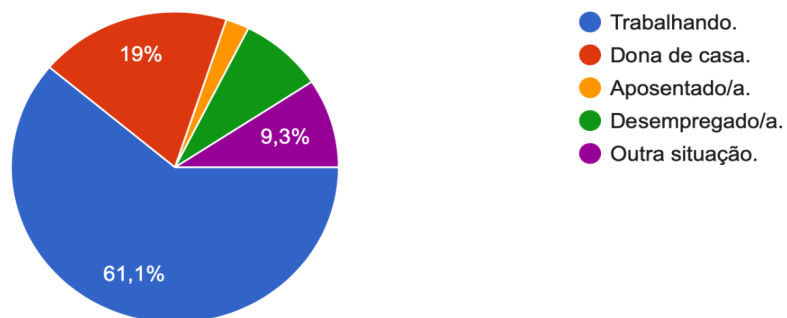
1.6.f) Qual é a sua religião?

216 respostas



1.7.g) Qual a situação atual de trabalho dos pais e/ou responsáveis?

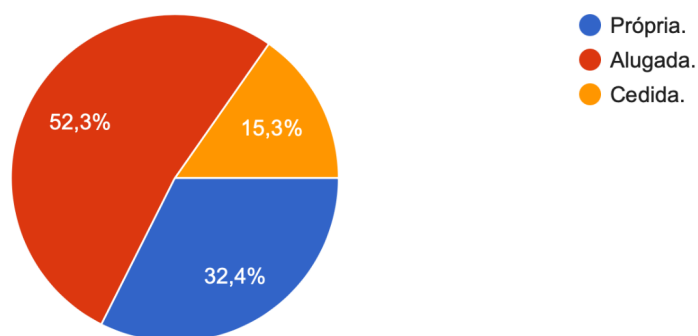
216 respostas



4.1.2. Moradia

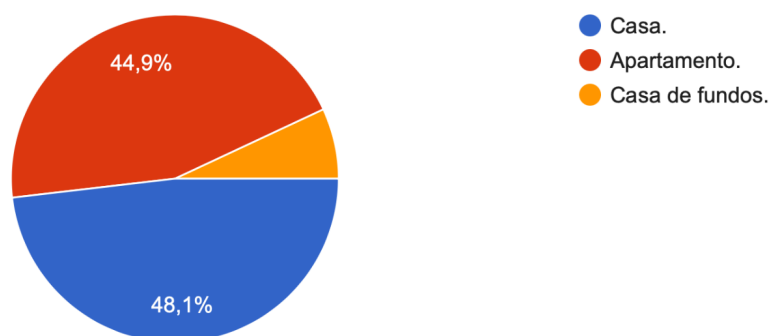
1.1.a) A residência é?

216 respostas



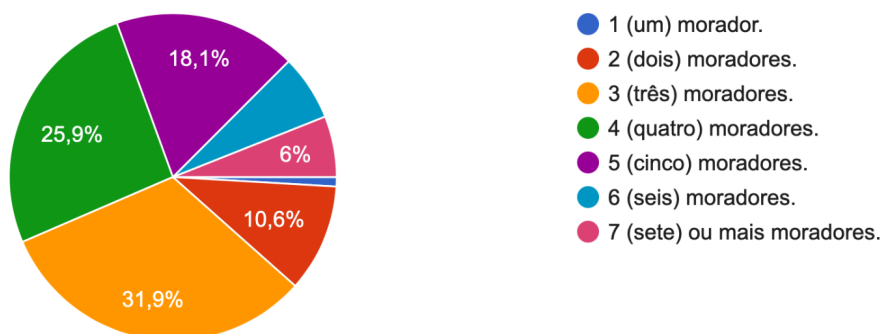
1.2.b) Qual a característica da residência?

216 respostas

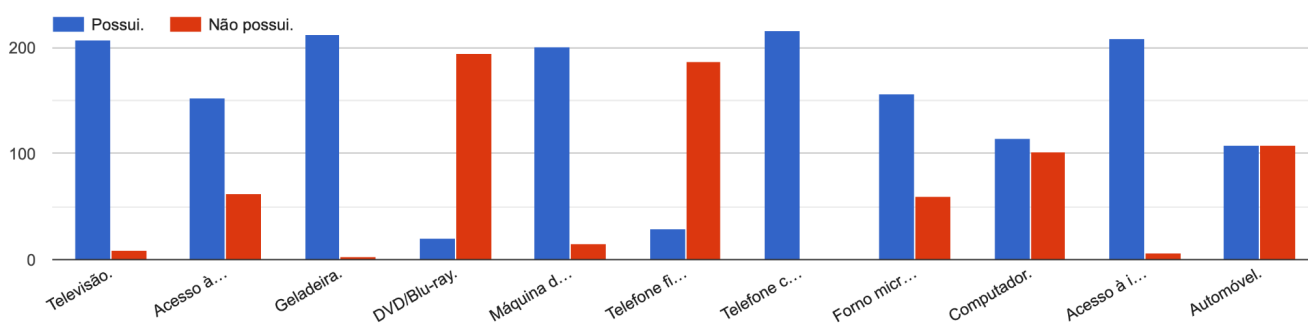


1.3.c) Quantas pessoas moram na residência?

216 respostas



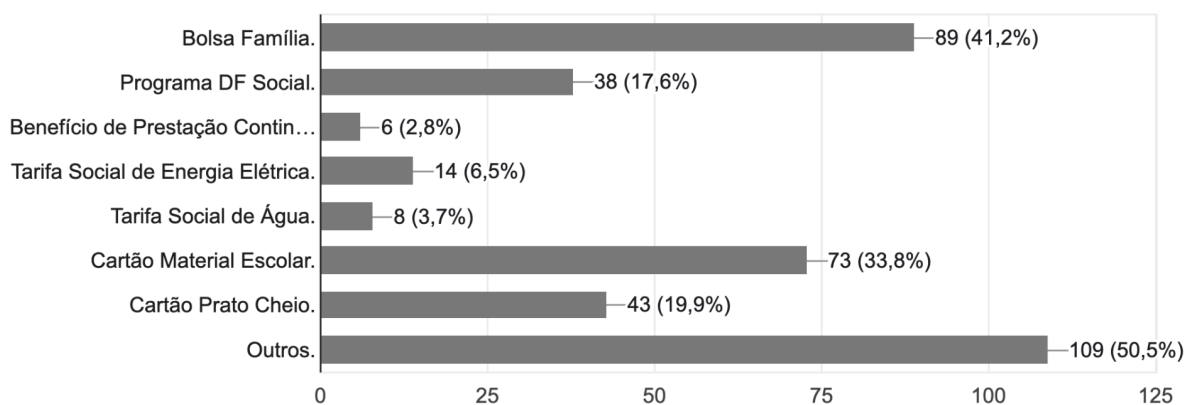
1.4.d) Nesta residência existe?



4.1.3. Renda

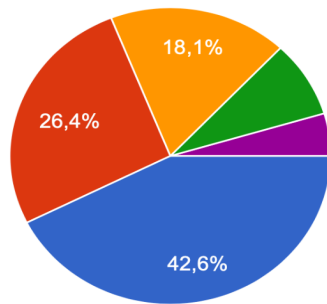
1.1.a) A família tem acesso a quais Programas Sociais?

216 respostas



1.2.b) Qual a renda familiar?

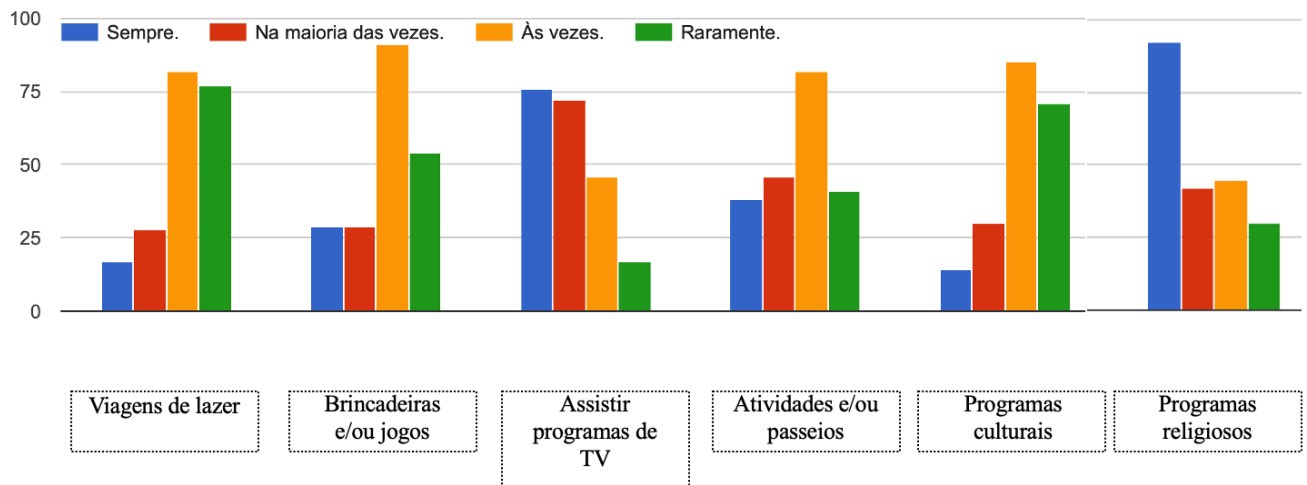
216 respostas



- Até 1 (um) salário mínimo.
- De 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos.
- De 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos.
- De 3 (três) a 5 (cinco) salários mínimos.
- Mais de 5 (cinco) salários mínimos.

4.1.4. Lazer

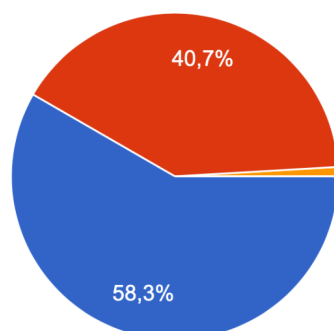
1.1.a) Nas horas livres, finais de semana e/ou feriados, o que você e o/a estudante fazem juntos?



4.1.5. Relação Escola-Comunidade

1.1.a) Quais os meios de comunicação pelos quais os pais e/ou responsáveis se mantêm informados sobre educação dos estudantes?

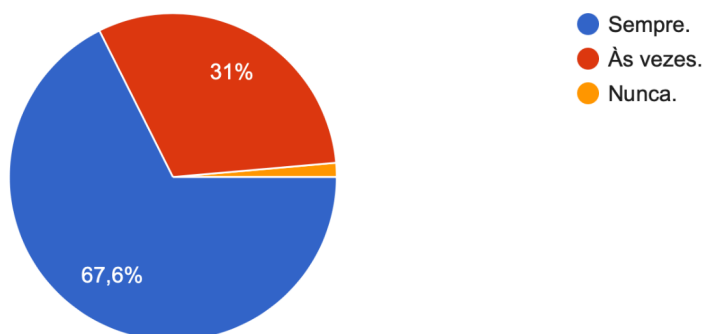
216 respostas



- Por meio da escola, através do contato direto com a Equipe Gestora, Coordenadores(as) Pedagógicos(as), professores(as) e Equipes de Apoio.
- Por meio da escola, através de eventos e reuniões periódicas.
- Não procuro me informar.

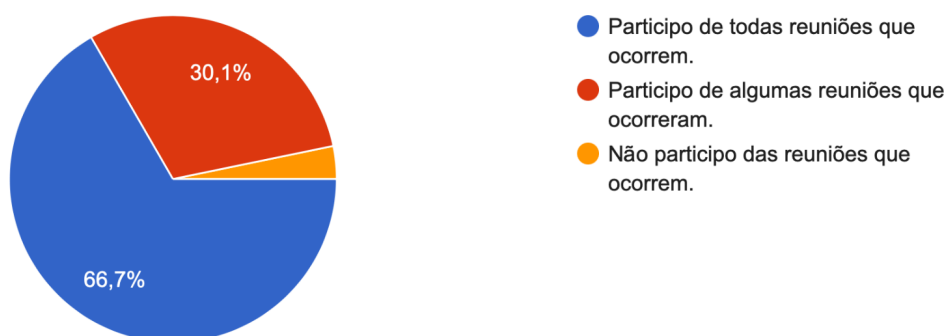
1.2.b) Qual a frequência de participação dos pais e/ou responsáveis em outros eventos escolares?

216 respostas



1.3.c.) De que maneira os pais e/ou responsáveis têm participado das reuniões da escola?

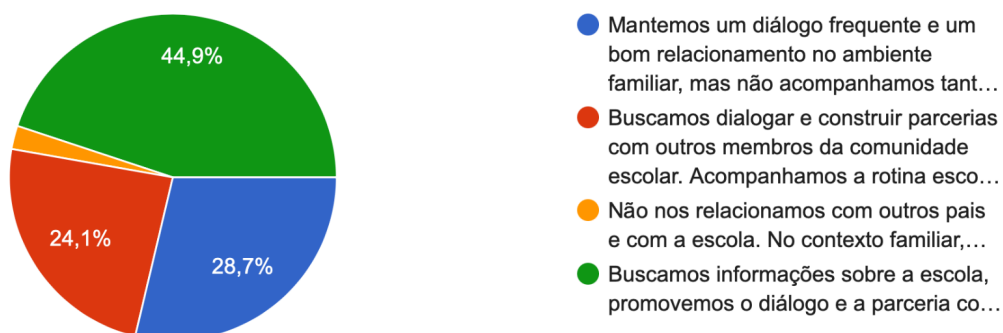
216 respostas



4.1.6. Perfil da Comunidade

1.1.a) Leia as frases abaixo e marque aquela que melhor define a percepção dos pais, mães e/ou responsáveis.

216 respostas



O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental na gestão democrática das escolas, pois orienta as ações educativas de forma alinhada aos objetivos e necessidades da comunidade escolar. Neste contexto, as contribuições dos pais e responsáveis são essenciais para o aprimoramento constante da qualidade do ensino. Por meio de suas sugestões, é possível identificar demandas e perspectivas que enriquecem o processo educacional, fortalecendo a parceria entre família e escola. Sobre as sugestões para melhoria da escola, alguns pais teceram elogios à escola, e as respostas foram categorizadas como se segue:

Comunicação e Organização Administrativa:

- Informar aos estudantes suas responsabilidades e deveres.
- Maior agilidade para responder os pais no aplicativo.
- Facilitar o acesso à senha do aplicativo.
- Melhorar a comunicação entre escola, pais e/ou responsáveis, possivelmente utilizando WhatsApp.
- Melhorar a organização da direção, incluindo a disponibilidade de um telefone para contato em emergências.

Rotina Escolar e Acompanhamento:

- Maior acompanhamento do dia a dia na sala de aula.
- Realização de reuniões em horários mais acessíveis para quem trabalha, como à noite ou aos sábados.
- Alternância nos horários de saída para evitar tumultos.

Infraestrutura:

- Maior investimento nos banheiros.
- Melhoria das salas de aula.
- Solicitação de um refeitório à Secretaria de Educação.
- Instalação de bancos para os estudantes durante o intervalo, especialmente para aqueles com dificuldades de mobilidade.

Recursos e Materiais:

- Aquisição de computadores para as salas de aula ou criação de uma sala de informática.
- Uso eficaz da tecnologia.
- Investimento em atividades extracurriculares.
- Fornecimento de material didático de qualidade e ferramentas tecnológicas.

Sugestões Pedagógicas:

- Resgate de jogos antigos e competições entre as salas.
- Integração de música, teatro e aprendizado de instrumentos.
- Capacitação contínua de professores e incentivo à leitura.

Interface com Outras Instituições:

- Possibilidade de militarização para aumentar a segurança.
- Estabelecimento de parcerias com escolas, cursos e faculdades para diagnósticos e outros suportes.

Práticas Pedagógicas:

- Estabelecimento de metas claras para os estudantes.

Outras Sugestões:

- Entrega dos uniformes pela Secretaria de Educação.
- Mudança de percepção sobre o uso da cor vermelha.
- Redução das ausências de professores.
- Incentivo ao esporte e arte inclusiva.
- Realização de palestras sobre temas polêmicos com profissionais da área.
- Melhoria no acesso ao lanche.
- Oferta de escola em tempo integral.

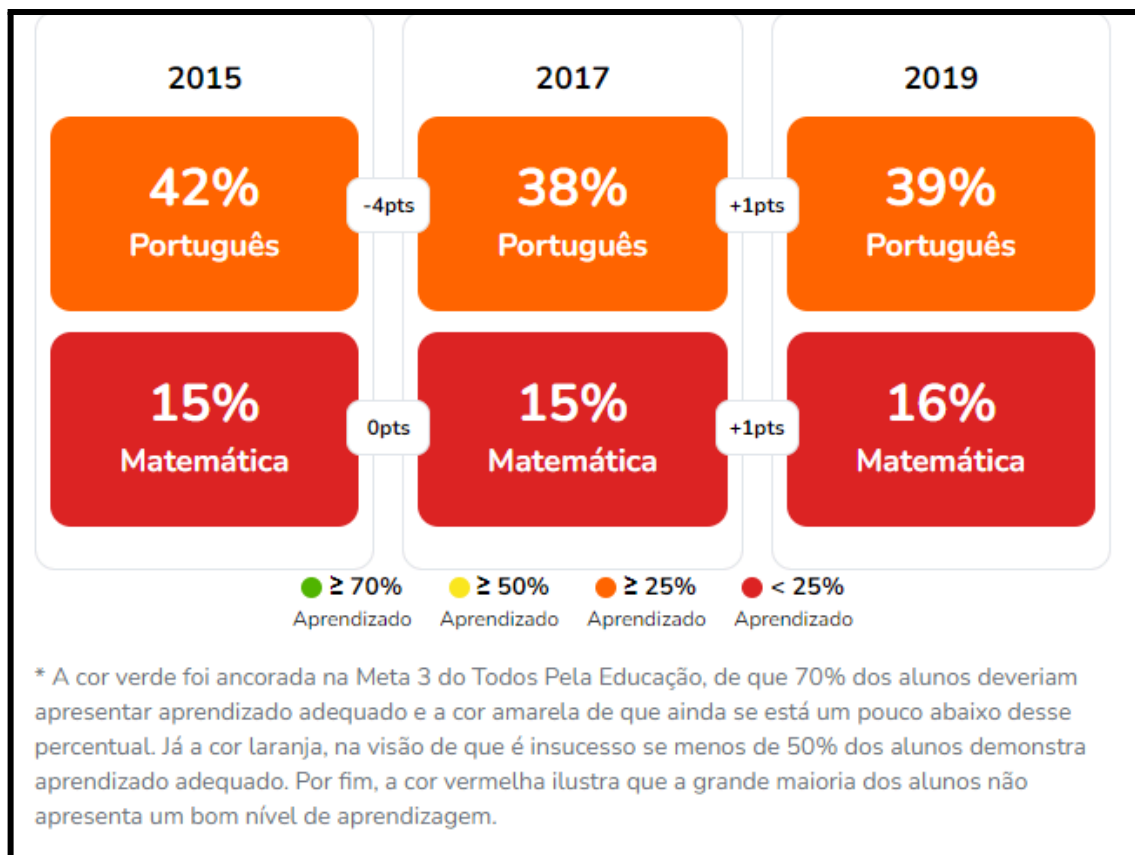
No que diz respeito aos dados coletados pelo questionário respondido pelos pais/responsáveis, comparado com os dados coletados no Saeb 2021, a classificação do nível socioeconômico(NSE), que sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, revela-se em 5. Os estudantes encontram-se ligeiramente acima da média nacional do desvio-padrão da média nacional do **Encceja**. Conversando com os dados coletados no questionário formulado pela escola, considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo; já o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a possuir também dois banheiros.

4.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

Os dados apresentados abaixo referem-se às aprendizagens dos estudantes. Por assim dizer, os dados ao mesmo tempo que traduzem a qualidade, a equidade e a eficiência do trabalho docente realizado na escola, oferecem elementos para o aprimoramento do trabalho pedagógico na escola. A apresentação dos dados baseia-se nas informações disponibilizadas no portal de dados educacionais QEDU, criado em 2012, com diversas

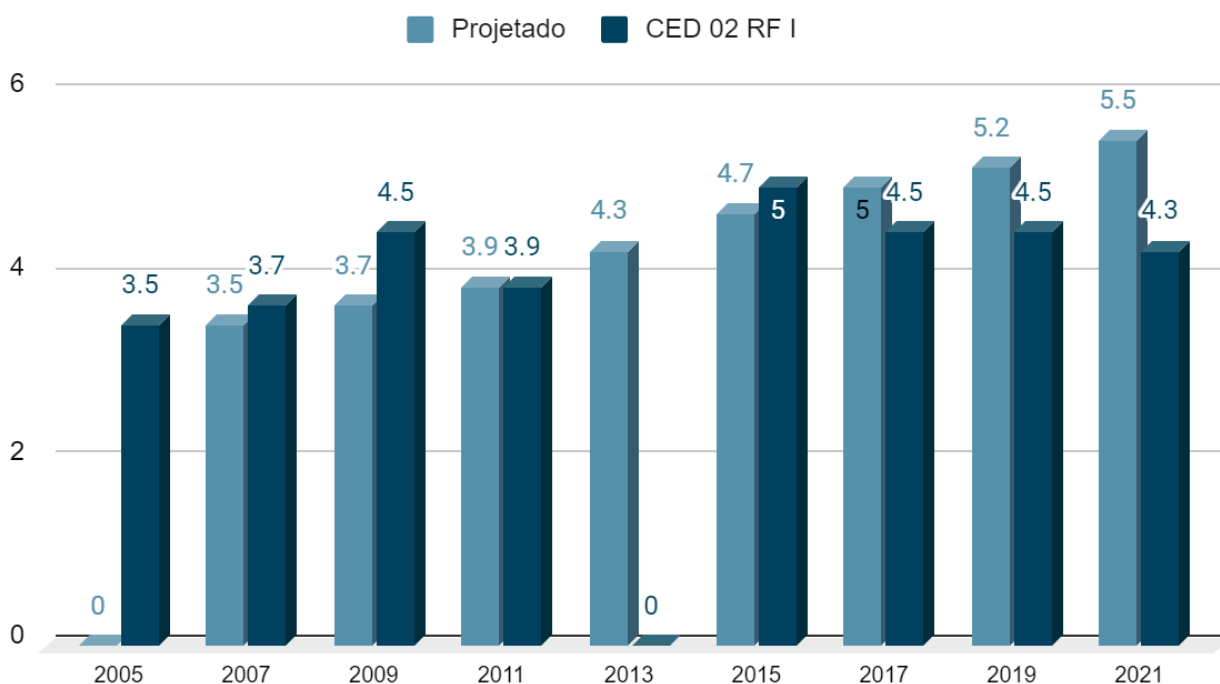
informações sobre a Educação Básica brasileira no nível do país, estados, municípios e também por escola.

Os dados que seguem comparam as aprendizagens, em português e matemática:



Portal de dados educacionais QEDU

Evolução do IDEB



Portal de dados educacionais QEDU

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Centro Educacional 2 do Riacho Fundo I (Ced 02 RFI) tem como missão fundamental promover o engajamento dos estudantes em sua própria formação, capacitando-os para viver em uma sociedade multicultural e pluriétnica. Nossa abordagem educacional busca fomentar um ambiente inclusivo e diversificado, onde os alunos são expostos aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade os quais são, permanentemente, reformulados considerando a atual etapa histórica. Neste aspecto, procura-se colaborar para uma formação crítica-reflexiva de modo a possibilitar que os estudantes questionem as contradições do mundo com vistas à humanização e emancipação. Priorizando também a preservação das relações humanas e a harmonia com a natureza, com o objetivo de promover a autopreservação e uma convivência mais harmoniosa em sociedade. Para isso, investi-se nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. (SEEDF, 2014).

Os estudantes são encorajados a buscar, através de conhecimentos científicos, ferramentas capazes de desvelar as diversas contradições do mundo, promovendo assim um pensamento crítico e uma visão mais esclarecida do mundo ao seu redor.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. Considerando o adolescente como sujeito capaz de construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia. Contribuir para uma sociedade mais humana, respeitosa e justa. Fortalecer a escola pública como local de pensamento crítico, criação acadêmica, artística e científica. Incentivar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos à consciência de que podem se tornar sujeitos plenos de direitos, capazes de reconstruir suas trajetórias através da educação em qualquer tempo.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Ced 02 RF I segue os princípios que orientam a prática educativa descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus Pressupostos Teóricos, estabelece, para sua efetivação, a perspectiva da integração. Indica alguns princípios nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, os quais configuram-se como **Princípios Epistemológicos**.

O Princípio da unicidade entre teoria e prática, segundo o currículo, é o conhecimento integrado. Sob esse aspecto, existe uma visão articulada entre áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências. Com efeito, as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório, quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Neste contexto, o CED 02 RF I, procura, no cotidiano escolar e nos espaços coletivos, efetivar possibilidades aos desafios que permeiam a nossa realidade, numa junção de forças entre toda comunidade estudantil. Dentro dessa perspectiva, a unicidade entre teoria e prática na concretude do trabalho pedagógico do CED 2 do RF 1 privilegia estratégias que visam a integração de modo a promover reflexões críticas, análises, sínteses e aplicações dos conceitos apreendidos com vistas a problematização da realidade vivida.

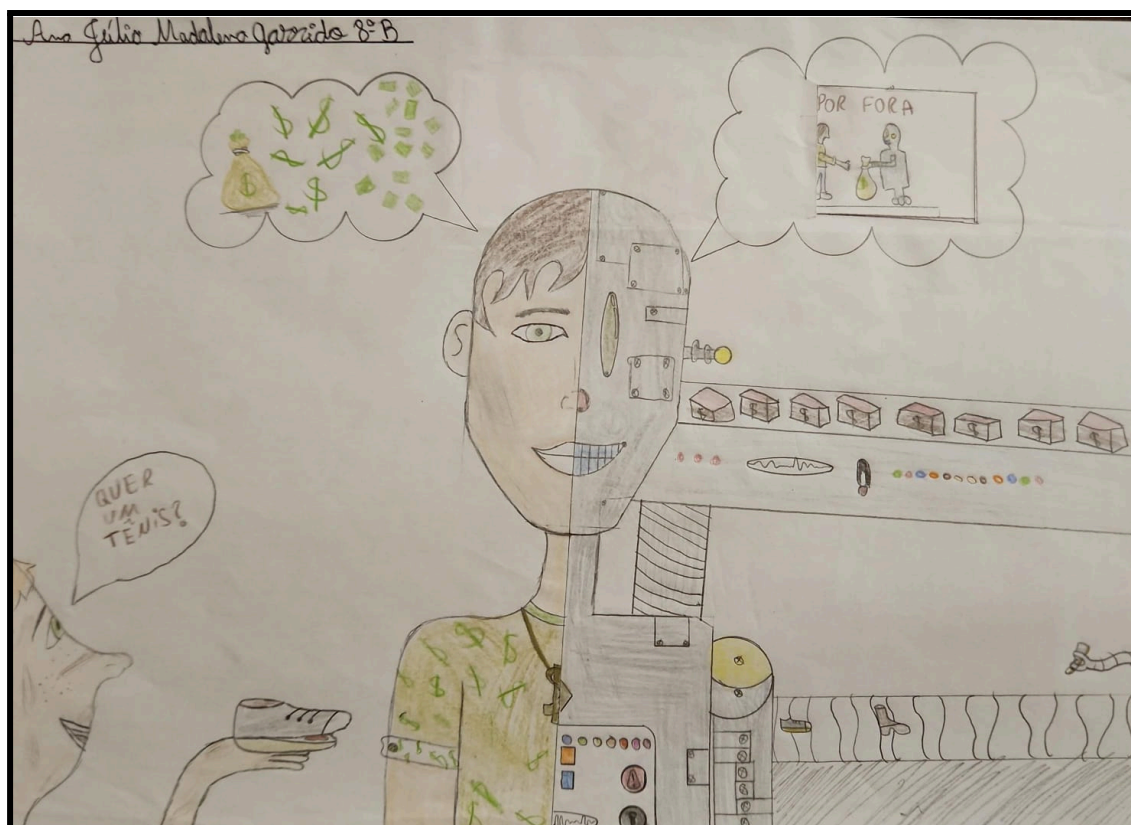
Considera-se os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização como fundantes, cujo significado à prática educativa abre caminhos dentro do próprio componente curricular e na interface com as demais áreas do conhecimento que o currículo indica.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, Pág 68)

O princípio da flexibilização, por sua vez, busca conferir à instituição a capacidade de ajuste do currículo de modo a torná-lo mais flexível e menos normativo e prescritivo. Nos termos dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento a flexibilização

Dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos (SEEDF, 2014, p. 70)

Como se vê, esse princípio oportuniza a Unidade Escolar reorganizar os projetos dadas as especificidades e características locais o que, por sua vez, colabora para efetivar e consolidar as aprendizagens dos estudantes, partindo de conhecimentos prévios, os quais são problematizados, para no fim tornarem-se saberes organizados.



Criação Estudante - Vespertino

8. METAS DA UNIDADE ESCOLA

No contexto da educação contemporânea, o papel da escola vai além da mera transmissão de conhecimento. Ela se torna um espaço vital de desenvolvimento humano, onde valores, habilidades e atitudes necessitam de serem consolidadas, preparando os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e significativa na sociedade. Nesse sentido, a definição de metas claras e alcançáveis torna-se essencial para orientar e impulsionar o progresso educacional, promovendo uma abordagem holística que prioriza não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar e a inclusão de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Com base nos princípios de uma educação democrática, participativa e inclusiva, este plano de metas busca estabelecer objetivos tangíveis e mensuráveis que reflitam o compromisso da escola com a excelência educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao promover uma gestão transparente e colaborativa, valorizando a diversidade e a participação ativa da comunidade escolar, buscamos criar um ambiente propício ao aprendizado significativo, à promoção da igualdade de oportunidades e ao fortalecimento dos laços entre escola, família e sociedade. Nesta introdução, delineamos os principais pilares e objetivos que nortearão nossos esforços coletivos em direção a uma educação de qualidade, centrada no aluno e orientada para o futuro.

Com base nos objetivos delineados, aqui estão algumas metas específicas para a escola:

Desenvolvimento Acadêmico: Aumentar em 5% o índice de aprovação dos estudantes e reduzir em 50% a distorção idade/série até o final do ano letivo.

- **Desenvolvimento do Estudante:**

- Implementar um programa de mentoria entre estudantes que precisam de apoio acadêmico e emocional.
- Realizar eventos culturais, sociais e esportivos trimestralmente para promover a socialização e o engajamento dos estudantes.

- **Inclusão e Diversidade:**

- Garantir que todos os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham planos de atendimento individualizados e sejam totalmente integrados às turmas regulares.
- Realizar *workshops* de sensibilização sobre diversidade e inclusão para

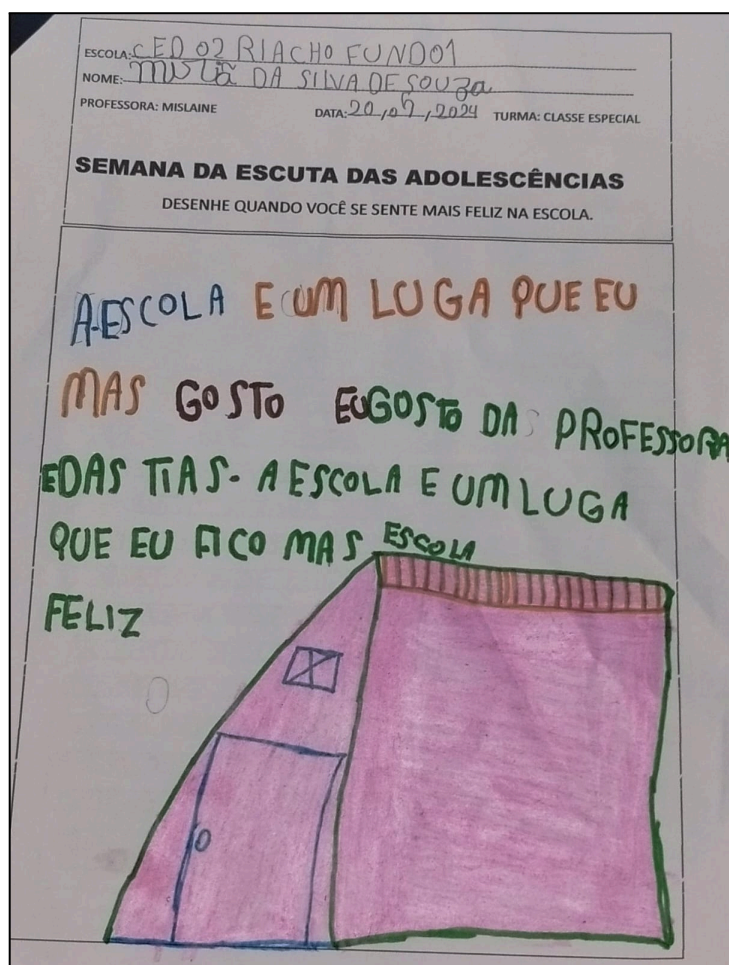
a comunidade escolar pelo menos duas vezes ao ano.

- **Segurança e Bem-Estar:**

- Implementar medidas de segurança adicionais, como câmeras de vigilância e patrulhamento nas imediações da escola, para garantir a segurança de estudantes e funcionários.
- Realizar treinamentos regulares de primeiros socorros e planos de evacuação para garantir a preparação para emergências.

- **Avaliação e Melhoria Contínua:**

- Realizar uma avaliação institucional abrangente a cada semestre, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, e implementar pelo menos três ações de melhoria identificadas a partir dessas avaliações.
- Estabelecer um sistema de acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e da eficácia das práticas pedagógicas, com relatórios semestrais de desempenho e feedback aos professores.



Estudantes da Classe Especial - DI

9. OBJETIVOS

Segundo a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBEN /9394/96, o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

9.1. Objetivo Geral

- Oferecer uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária; como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do estudante, preparando para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres - sinônimos de cidadania. Possibilitar a permanência, consolidação e aprofundamento de conhecimentos adquiridos que visem facilitar o ingresso do estudante na última etapa da Educação Básica com sucesso.

9.2. Objetivo Específicos

No Ensino Fundamental, Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade. Sobretudo, devido a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Com isso, percebe-se a necessidade de:

- Garantir uma gestão participativa e democrática;
- Propiciar ao adolescente tornar-se sujeito transformador, crítico e criativo, baseando-se nos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da identidade e da ética;
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e aumentar o índice geral de aprovação e de correção da distorção idade/série (correção de fluxo);
- Oportunizar formas de participação da comunidade escolar, em especial, das famílias dos estudantes, no intuito de estreitar laços de boa convivência e dividir

responsabilidades, melhorando o relacionamento com estudantes, pais e comunidade;

- Contribuir para a formação de um ser humano envolvido com sua comunidade num espírito crítico, consciente, solidário e participativo;
- Elevar o padrão de desempenho da escola no IDEB e outros índices de avaliação educacional;
- Analisar e identificar os obstáculos para o bom andamento da prática pedagógica;
- Promover momentos de estudo e reflexão com o corpo docente, com os pais de estudantes e demais funcionários;
- Criar momentos culturais, sociais e esportivos como agentes motivadores e socializadores;
- Desenvolver valores éticos que propiciem o hábito de atitudes corretas;
- Ampliar o conhecimento do educando e incentivá-lo a continuidade dos estudos;
- Reconhecer a diversidade, garantindo o acolhimento de todos;
- Desenvolver nos educandos a valorização do saber, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias;
- Promover a continuidade do processo de letramento e alfabetização de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, de acordo com o currículo do EJA 1º segmento e suas devidas adaptações, com vistas à certificação de terminalidade do ensino fundamental - anos iniciais para uma possível inclusão no mercado de trabalho;
- Atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Garantir o acesso e a permanência desses estudantes em classes comuns. Explicitar a necessidade de identificação das necessidades educacionais especiais de todos os estudantes;
- Possibilitar as aprendizagens, de forma inclusiva e democrática, considerando os eixos transversais e a interdisciplinaridade;
- Promover as aprendizagens tendo por base o pleno letramento e formação de atitudes e valores, pautado na autonomia e no protagonismo do estudante;
- Resgatar e fortalecer a participação da família no aprendizado e acompanhamento do estudante, com vistas a reduzir a evasão escolar e aprovação, bem como a formação integral dos discentes.

- Criar estratégias de aumento da segurança de estudantes e profissionais da educação nas dependências da escola e suas imediações;
- Fomentar a prática do acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas na escola, promovendo a avaliação institucional periodicamente.
- Retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental no contexto das diferentes áreas.
- Aprofundar e ampliar os repertórios dos estudantes.
- Fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.
- Reconhecer a adolescência como período da vida, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.
- Ampliar os vínculos sociais, os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos.
- Avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descontração - capacidade desenvolvida na adolescência.

ESCOLA: CEP 02 RIACHO FUNDO 01
 NOME: MUSTA
 PROFESSORA: MISLAINE DATA: 20/05/2024 TURMA: CLASSE ESPECIAL

SEMANA DA ESCUTA DAS ADOLESCÊNCIAS
 ESCREVA UMA CARTA PARA UM AMIGO(A) QUE NÃO ESTUDA MAIS NA ESCOLA.

OLÁ SARAH, TUDO BEM?
 COMO ESTÃO AS COISAS NA NOSSA ESCOLA?
 ESTAMOS COM SAUDADES DE VOCÊ.
 AQUI NA ESCOLA ACONTECE BASTANTE COISAS DES-
 DE QUE VOCÊ FOI PARA OUTRA ESCOLA.
 NÓS ESTAMOS APRENDENDO SOBRE ESCREVER
 HISTÓRIAS, E COM TÍNHAS DE MIMAS E DE MENOS?
 ESSES CONTEÚDOS SÃO IMPORTANTES, MAS
 GOSTARIAMOS DE SABER MAIS SOBRE VOCÊ.
 AQUI AGORA TEM PROFESSORA NOVA, E TEMOS
 MUITAS TIAS PARA NOS AJUDAR.
 NOS INTERVALOS AQUI É MUITO BOM.
 EU GOSTO MUITO DE SÓ A ESCOLA
 E DE TODO MUNDO.
 TOMARA QUE VOCÊ GOZE DA MINHA CARTA
 COM SABUHO
 MUSTA

Estudantes da Classe Especial - DI

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa do CED 2 do RF 1 tem como referencial teórico e metodológico a Teoria de currículo crítica e pós-crítica. Nestes termos a prática educativa leva em consideração "as conexões entre currículo [...] multiculturalismo, [...] diferenças, [...] ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. (SEEDF, 2014, p. 22). Do plano epistemológico e teórico, tem-se a intencionalidade clara de:

... conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.21)

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da vida e da realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se constitui:

...um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. (Brasil p.9).

Logo, as aprendizagens essenciais servem para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais para educação básica, que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias

e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [04/06/2024].

Diante desta perspectiva, o currículo resgata a concepção de Educação Integral sonhada por Anísio Teixeira nos primórdios da Educação do Distrito Federal. Considera a Unidade Escolar como um espaço de múltiplas funções e de convívio social. Busca o desenvolvimento integral do ser humano com ampliação de **tempos, espaços e oportunidades educacionais**. Faz da escola um grande *locus*, constituindo-se em uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais.

Sobre o processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação para as aprendizagens é a mais adequada, pois promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico acontece o que oportuniza intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.



Estudantes da Sala de Recursos de Altas Habilidades- Talento Artístico

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Na 2ª Edição, o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental, 2018, foi realizado no intuito de adotar as mudanças oriundas da publicação da BNCC com as aprendizagens essenciais. A SEDF optou pela permanência das concepções teóricas e princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento com os Eixos Integradores

para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos; Eixos Transversais (Educação para a Diversidade e Cidadania/ Educação para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo, por entender que estes são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos, enquanto fundamentos de currículo da SEEDF. Outra mudança observada foi a publicização de um único esboço para o ensino fundamental, preservando a ideia de continuidade e contribuindo com a transição entre blocos.

Sobre os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), que visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

As DCN fornecem a estrutura geral para a educação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) detalha os conteúdos e competências que devem ser abordados dentro dessa estrutura, e a BNCC estabelece dez competências gerais para a educação básica. O currículo em movimento se relaciona à BNCC ao promover uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, integrando competências que preparam o estudante para a vida em sociedade. Essa integração busca desenvolver a capacidade crítica, ética e participativa dos alunos, conforme proposto pelas DCN, garantindo que o processo educativo esteja alinhado com as necessidades contemporâneas e os princípios fundamentais da educação brasileira.

A organização curricular compreende as áreas do conhecimento. O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. O ensino da Matemática, o ensino das Ciências da Natureza e a área de Ciências Humanas na Educação Básica perpassam a construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Geografia e História, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico. Assim, os

estudos, nessa área, têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana. Isso tudo com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica. Destaca-se, diante deste aspecto, o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade (Currículo p.251).

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

No contexto da Organização do Trabalho Pedagógico-OTP, tem-se grandes desafios para implementação de um trabalho pedagógico que dê respostas às diversas necessidades identificadas nos confins de nossa unidade escolar. Algumas ações acabaram em vigência de demanda, com implementação já consolidada, mas ainda não entendidas em sua amplitude. Outras, ainda se constituindo no chão da escola.

Em 2023, experienciou-se a adotar a sala ambiente, mesmo com carga horária diferenciada, ora por carga horária remanescente, ora por redução de carga por tempo de serviço, ora por ser professor 20h. A experiência foi significativa, mas a gestão decidiu não continuar em 2024, por questões que envolvem a administração, organização e manutenção do ambiente escolar.

Em 2024, continua-se com a semana de provas, realizada em três dias, nos dois turnos, dos 8(oito) componentes curriculares - com avaliações valendo de 3(três) a 5(cinco) pontos, e outras organizações específicas.

A organização do trabalho pedagógico envolve uma série de aspectos e etapas importantes. Aqui elenca-se algumas organizações:

- Planejamento curricular com definição dos objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados e as estratégias de ensino adequadas. Considerando as diretrizes pedagógicas para organização escolar do terceiro ciclo, segue-se o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental e as orientações do programa SuperAção.
- Sequenciamento de conteúdos. Organizando os conteúdos de forma lógica e progressiva, levar em conta a sequência didática adequada e a progressão das habilidades e conhecimentos dos alunos.
- Determinar as atividades e recursos necessários para alcançar os objetivos de aprendizagem. Considerar as diferentes estratégias de ensino, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisa, uso de tecnologias, entre outros.

- Gestão do tempo, estabelecendo um cronograma que distribua adequadamente o tempo disponível para cada conteúdo e atividade. Considerar a carga horária estabelecida e a necessidade de revisões e avaliações.
- Buscar instrumentos e critérios de avaliação alinhados aos objetivos educacionais. Definir quando e como serão realizadas as avaliações. Considerar diferentes formas de avaliação, como provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, projetos, entre outros.
- Dispor o espaço físico de maneira adequada, proporcionando um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem. Organizar materiais, recursos e equipamentos de forma acessível aos estudantes. Fazer o mapeamento dos estudantes em sala de aula.
- Considerar as necessidades individuais dos estudantes planejando intervenções para auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas. Identificar estratégias de apoio ou enriquecimento.
- Estabelecer canais de comunicação eficientes para manter os pais informados sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos. Promover reuniões, enviar comunicados e estar aberto para receber feedbacks.
- Promover parceria com o Sebrae para formação em novas tecnologias educacionais. Participar de formações, workshops, eventos educacionais no intuito de aprimorar habilidades e conhecimentos.

12.1. Organização dos tempos e espaços

A organização dos tempos e espaços escolares envolvem toda a dinamicidade desafiadora do cotidiano escolar. Organizar, de forma síncrona, os vários serviços ofertados, como entrada, saída, lanche, intervalo, os horários das aulas, uso do banheiro, corredores, espaço dos profissionais da secretaria, limpeza, manutenção e reparos.

O calendário escolar é de extrema importância, pois é elemento constitutivo da organização do currículo escolar. É ele que mostra a quantidade de horas que os professores de cada componente curricular terão para usar, em sala de aula: avaliações, cursos, feriados, as férias, os períodos em que o ano se divide, os dias letivos, as atividades extracurriculares (campeonatos interclasse, festa junina, entre outros) e as atividades pedagógicas (trabalho coletivo na escola, conselho de classe dentre outras ações).

O professor também necessita de tempo para conhecer melhor seus estudantes e exercer sua formação continuada dentro do ambiente escolar. Participar de cursos e

palestras de formação continuada. Preparar suas aulas, diários, avaliações e atividades didáticas. Por fim, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em vigência.

Os docentes são contratados em regime de 20h e 40h e em carga residual, já que se tem alguns professores com descanso de voz.

Existe diariamente, um grande desafio de conciliar tudo com relação aos processos de aprendizagem. Considerando que a estrutura da escola é rígida, quanto à distribuição dos profissionais, não existe uma atualização para as situações complexas. Frequentemente, temos que enfrentar situações inesperadas e/ou adversas como, por exemplo, ausências de professores e outros profissionais, por motivo de abono, TRE, consulta, pequenos atestados,

12.2. Relação escola-comunidade

Para efeito deste projeto, entende-se que é a comunidade local que circunda o perímetro da escola. Grupo de pessoas que faz parte da relação escola-comunidade, pois, nessa relação, ocorrem inúmeras interações entre estudantes e moradores do local; entre famílias e responsáveis de estudantes de outras instituições próximas; e até entre o corpo docente e outras escolas da região. Tudo isso coaduna com o que os Princípios da Educação Integral têm de registro no nosso currículo:

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p 29)

O Ced 02 entende que precisa investir em um bom relacionamento com a comunidade. Este investimento visa a melhoria do desempenho dos estudantes por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. De certo, isso recupera o aumento da reputação e da credibilidade da escola, que, segundo avaliação diagnóstica, precisa melhorar. Segundo a publicação da escola da inteligência e educação socioemocional criar estratégias pedagógicas colaborativas com o território, e os estudantes aprendem aspectos importantes da vida em comunidade: a cidadania e o pensamento coletivo; além de *soft skills* como, por exemplo, empatia, responsabilidade e relacionamento interpessoal. Esse tipo de estratégia ajuda a criar um ambiente favorável e sadio entre os moradores locais. Inopinadamente, uma boa relação entre escola e comunidade também aumenta o nível de

satisfação das famílias e dos estudantes em relação à escola
(<https://escoladainteligencia.com.br/blog/escola-e-comunidade/04/06/2024>)

12.3. Relação teoria e prática

Considerando as diversas informações e diretrizes presentes no Plano Político-Pedagógico (PPP), é fundamental estabelecer uma relação entre teoria e prática para garantir a eficácia das ações propostas. Aqui estão algumas possibilidades onde teoria e prática se juntam no PPP:

1. **Formação Continuada dos Professores:** A teoria pedagógica embasada em pesquisas e estudos educacionais é aplicada na prática por meio de programas de formação continuada. Esses programas visam capacitar os professores com as mais recentes teorias e metodologias de ensino, permitindo que eles incorporem esse conhecimento em suas práticas pedagógicas diárias.
2. **Integração de Tecnologia na Educação:** A teoria sobre o uso da tecnologia educacional é traduzida em prática por meio da implementação de recursos digitais e ferramentas tecnológicas nas atividades de ensino e aprendizagem. Os professores são orientados a integrar essas tecnologias de maneira significativa, alinhadas com os princípios pedagógicos do PPP, para promover uma educação mais interativa e engajadora.
3. **Avaliação Formativa e Intervenção Pedagógica:** A teoria da avaliação formativa, conforme discutida no PPP, é colocada em prática por meio da implementação de estratégias de avaliação contínua e da análise dos resultados para identificar as necessidades individuais dos alunos. Com base nessa análise, são realizadas intervenções pedagógicas direcionadas para apoiar o progresso do aluno e promover uma aprendizagem significativa.
4. **Inclusão e Diversidade:** As teorias sobre inclusão e diversidade presentes no PPP são aplicadas na prática por meio da adoção de práticas pedagógicas inclusivas, que valorizam a diversidade e promovem o respeito pela individualidade de cada aluno. Os professores são capacitados para adaptar seu ensino às necessidades específicas de todos os alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

5. **Articulação com a Comunidade Escolar:** A teoria da parceria escola-comunidade, discutida no PPP, é colocada em prática por meio da promoção de uma comunicação aberta e colaborativa com os pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar. São realizadas atividades e eventos que envolvem ativamente a comunidade, fortalecendo os laços entre a escola e seu entorno.

Ao estabelecer uma sólida relação entre teoria e prática, o PPP torna-se um documento orientador que não apenas fundamenta as nossas ações educacionais, mas também as direciona para a efetivação dos princípios e objetivos educacionais da instituição.

12.4. Metodologia de ensino

Ao propor as metodologias de ensino para o Plano Político-Pedagógico (PPP), é fundamental considerar o currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). O currículo da SEDF estabelece as diretrizes e os objetivos educacionais para as escolas da rede pública do Distrito Federal, orientando as práticas pedagógicas e curriculares.

Dentro desse contexto, as metodologias de ensino propostas estão alinhadas com as orientações curriculares da SEDF, garantindo que os conteúdos abordados e as estratégias pedagógicas adotadas estejam em consonância com as expectativas de aprendizagem estabelecidas pelo currículo.

Ao considerar o currículo da SEDF, pode-se selecionar e adaptar metodologias que atendam às necessidades específicas dos nossos alunos, respeitando os objetivos educacionais definidos pelo órgão responsável pela educação no Distrito Federal. Isso garante uma maior coerência e efetividade nas práticas pedagógicas, contribuindo para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes.

1. **Aprendizagem Ativa:** Promover metodologias que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos, problematização, sala de aula invertida e aprendizagem cooperativa. Essas abordagens incentivam a participação dos alunos, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas.
2. **Ensino com uso de tecnologia:** Integrar o uso de tecnologia na sala de aula, isso permite uma maior flexibilidade no aprendizado, fornecendo recursos digitais complementares às aulas presenciais e promovendo a autonomia dos alunos na busca pelo conhecimento.

3. **Ensino Multissensorial:** Utilizar metodologias que envolvam os diferentes sentidos dos alunos, como aulas práticas, experimentos, visitas a campo e uso de materiais concretos. Essas abordagens permitem uma aprendizagem mais significativa e aprofundada, especialmente para alunos com estilos de aprendizagem diversos.
4. **Diferenciação Pedagógica:** Adotar estratégias de diferenciação pedagógica para atender às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo suas diferenças de habilidades, interesses e estilos de aprendizagem. Isso pode incluir a oferta de atividades diferenciadas, adaptações curriculares e suporte individualizado.
5. **Metodologias Participativas:** Incentivar a participação ativa dos alunos nas aulas por meio de metodologias participativas, como debates, discussões em grupo, estudos de caso e simulações. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento crítico e colaboração.
6. **Avaliação Formativa:** Integrar a avaliação formativa como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo feedback contínuo aos alunos e oportunidades para a autorreflexão. Isso permite que os alunos acompanhem seu próprio progresso e façam ajustes em seu aprendizado conforme necessário.

Ao incorporar essas metodologias ao PPP, garantimos uma abordagem pedagógica diversificada e centrada no aluno, que promove uma aprendizagem significativa e prepara os alunos para os desafios do século XXI.

12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados

O CED 02 RF I está organizado em Ciclos, com turmas do Ensino Fundamental - Anos Finais, do 6º ano até o 9º ano no diurno. A organização é bimestral, conforme política adotada pela SEDF.

No noturno, oferta-se a Educação de Jovens e Adultos do 1º, 2º e 3º segmentos. A organização evidencia-se em semestral, conforme prevê as diretrizes para o EJA.

Tem-se ainda classes especiais de Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento não seriadas, com registros específicos e relatórios semestrais.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Segue os projetos em vigor nesta Unidade Escolar:

- O Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras (PGINQ) tem por objetivos a promoção da saúde e a prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. O trabalho é desenvolvido na comunidade escolar por meio de práticas de atividade física orientadas e acompanhadas pelo professor de Educação Física lotado em nossa escola. Atende estudantes e comunidade escolar a partir dos 15 anos de idade. O Programa é realizado em espaço público próximo da escola, no qual é oferecido ginástica localizada, condicionamento físico, entre outras.
- Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID). Este teve como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professores de Educação Física. Tal programa era voltado para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora. Era desenvolvido no ginásio local e muitos estudantes participavam, mas a falta de professor apto para desenvolver o programa representa grande perda para o nosso território.
- Programa SuperAção - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, resultado de parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com fulcro no disposto no Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.
- Participação no 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal com o tema Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os Projetos Pedagógicos constituem elementos fundamentais para planejar, organizar e realizar as práticas pedagógicas. Criam estratégias que garantam o desenvolvimento das

habilidades e competências dos estudantes, preconizadas no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sendo assim, a equipe pedagógica (professores, orientadores e coordenadores pedagógicos desta Unidade Escolar) elenca, a seguir, todos os projetos a serem realizados no presente ano letivo:

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA				
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO
PROJETO DE PD1	<p>Desenvolver a autonomia da estudante na busca do conhecimento da matemática.</p> <p>Desenvolver segurança e autoestima nos estudantes a partir do conhecimento consistente na disciplina.</p> <p>Possibilitar ao estudante a aquisição das habilidades e/ou competências ao conhecimento lógico-matemático.</p> <p>Desenvolver uma maior percepção espacial do mundo que o cerca e entender que praticamente tudo ao seu redor é feito por formas geométricas.</p> <p>Aprender de forma conexa com o estudo da geometria fundamentos de álgebra, de aritmética;</p> <p>Identificação de características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;</p>	<p>Engajar os conteúdos mais relevantes e de acordo com a realidade do estudante.</p> <p>Resolução de problemas de forma colaborativa.</p> <p>Em todas as atividades realizadas, complementá-las com intervenções para que todos possam acompanhar o que está sendo passado.</p> <p>Considerar pausas no conteúdo para revisão de assuntos já trabalhados e necessários para dar continuidade a disciplina, facilitando a continuidade da sequência didática a ser trabalhada.</p> <p>Apresentação do conteúdo, mostrando curiosidades, onde diversas das figuras estudadas têm impacto e importância no mundo que o cerca. Aplicação de diversos exercícios, listas de atividades e discussões em sala de aula.</p>	Professores de PD1	ao longo do ano letivo
PROJETO DE PD3 SAÚDE E MEIO AMBIENTE 6º ANO e 7º ANO: Alimentação saudável e sustentável;	<p>Orientar os estudantes para uma alimentação saudável;</p> <p>Promover atividades que ajudem nas relações interpessoais;</p> <p>Orientar os estudantes a evitar que se exponham a situações que possam afetar sua saúde;</p> <p>Promover a conscientização sobre a necessidade de uma vida saudável;</p> <p>Estimular atitudes de promoção da saúde.</p> <p>Garantia da democratização e a socialização das informações socioambientais;</p> <p>Participação da sociedade na discussão das questões socioambientais, fortalecendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética;</p> <p>Despertar nos estudantes de valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;</p>	<p>Apresentação de vídeos didáticos que trate da destinação correta do lixo, da preservação do meio ambiente e da importância da reciclagem;</p> <p>Compreender a importância da política dos 5R's (Reciclar, Reaproveitar, Reutilizar, Repensar e Recusar), respeitando o meio ambiente e a vida.</p> <p>Apresentação de estudo dirigido e de debates que gerem uma reflexão sobre o dia mundial da água e da semana da Conscientização do uso racional da água;</p> <p>Criação de campanhas informativas contra a Dengue, Zika e Chikungunya focando em problemas como o acúmulo inadequado de lixo (com cartazes e informativos).</p> <p>Apresentação de textos informativos sobre poluição ambiental e seus efeitos, como efeito estufa e aquecimento global, chuva ácida, inversão térmica;</p> <p>Esclarecimentos de como a eutrofização pode afetar o equilíbrio do ecossistema</p>	Professores de PD3	ao longo do ano letivo

	<p>Apresentar de alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar; Conscientizar dos estudantes sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio; Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente.</p>	<p>aquático; Exposição dos benefícios da compostagem; Compreender a importância de uma alimentação saudável, equilibrada e a prática de exercícios físicos para manutenção da saúde física e emocional; Identificar os principais grupos de alimentos.</p>		
<p>PROJETO INTERVENTIVO</p> <p>Projeto de/conteúdos “Semestral” e/ou Reforço Escolar</p> <p>PÚBLICO ALVO: estudantes do 6º ao 9º ano (Estudantes que não alcançaram os objetivos de aprendizagem específicos no 1º e 2º bimestre do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º) anos do Centro Educacional 2 do Riacho Fundo.</p>	<p>Ofertar aulas de reforço para estudantes com que não alcançaram os objetivos de aprendizagem, possibilitando aos estudantes do 6º ao 9º ano que aperfeiçoem a leitura, a escrita e o domínio das quatro operações matemáticas, além de conhecimentos específicos do currículo em movimento.</p> <p>Criar hábitos de leitura; Melhorar o desempenho dos estudantes em sala de aula; Minimizar as dificuldades dos estudantes através do atendimento individual/coletivo;</p> <p>Desenvolver atividades que despertem a motivação e a concentração dos estudantes;</p> <p>Despertar o interesse dos estudantes nas tarefas propostas em sala de aula e para casa;</p> <p>Valorizar a leitura como fonte de informação;</p> <p>Utilizar a leitura como instrumento de aprendizagem, incentivando o estudante a ler palavras e pequenos textos;</p> <p>Utilizar atividades ortográficas para um melhor desenvolvimento da escrita e produção textual;</p> <p>Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações.</p> <p>Melhoria do nível de aprendizagem dos estudantes envolvidos no projeto, em especial na leitura e escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Melhoria da autoestima dos estudantes e melhor desempenho nas atividades cotidianas na Escola e em casa; · Melhorar a leitura e escrita; · Desenvolver o raciocínio lógico matemático, interpretação de textos e de problemas; 	<p>O projeto deverá se desenvolver da seguinte forma:</p> <p>Reunião com a equipe escolar (professores, direção e coordenação) para discutir a viabilidade da implantação do projeto interventivo, bem como os critérios de seleção dos discentes;</p> <p>Seleção dos estudantes, através do conselho, que atingiram um rendimento mínimo com um somatório de 10 pontos nos 2 primeiros bimestres, em pelo menos uma disciplina, pois se observa que estes têm maiores dificuldades de aprendizagem;</p> <p>A proposta é trabalhar com os descritores, com foco na leitura, escrita e a problematização das quatro operações, e conteúdos específicos do currículo em movimento tendo como base a leitura e interpretação de textos variados;</p> <p>Podendo utilizar os seguintes procedimentos didáticos serão utilizados: Reagrupamento, Aula expositiva dialogada, Mapa conceitual, Estudo dirigido Recursos tecnológicos, Grupo de verbalização e de observação, Seminários, Estudo de caso, Júri simulado, Estudo do meio, Oficinas</p> <p>* As atividades devem ser diversificadas evitando a padronização e a repetição.</p> <p>As aulas aconteceram na semana primeira semana de julho, com o horário normal das aulas, neste período os professores avaliarão os discentes processualmente, através de atividades em sala de aula e para casa, provas, produções escritas, leituras de textos, pesquisas, a oralidade, participação efetiva nas aulas, valendo o valor que faltará para atingir 10 pontos no somatório das notas do 1º e 2º bimestre.</p>	<p>Responsáveis pelo atendimento e indicação dos estudantes: professores, EEAA e SOE.</p>	

Semana de Educação para Vida	Mobilizar a comunidade escolar para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade, criando oportunidades para a formação do cidadão atuante, com base nos valores, princípios respeito às diferenças, sustentabilidade e cooperação.	Promovendo momento cívico, apresentações, dramatizações, recreio dirigido, trabalho com livros temáticos, músicas, palestra e campanha social.	Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)	A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.
22ª Edição dos Jogos interclasse do CED 02 (Jinced)	Perceber e respeitar as diferenças individuais e os limites do outro para uma convivência coletiva e segura, baseada na solidariedade e cooperação; Propiciar a descoberta de novos talentos por parte dos estudantes. Ampliar a capacidade de atenção e concentração; Possibilitar aos estudantes conteúdos que atravessam a prática do esporte como questões de gênero, discriminação, etc... Propor aos estudantes e professores espaços de fala sobre a importância da prática cooperativa dos esportes.	Aprender a conviver em situações diversas que exijam lidar com a perda ou o ganho, além do controle da ansiedade; Estimular a autoconfiança; Ampliar a capacidade de atenção e concentração; Ter responsabilidade pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades específicas relacionadas aos jogos; Interagir adequando-se ao contexto competitivo e cooperativo	Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)	A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.
Gincana da Festa dos Sertões	Decidir quais são os produtos para a arrecadação para a festa junina. Organizar os desafios para as turmas .	A arrecadação da Gincana será pontuada deve incluir alimentos típicos, decorações, roupas, brinquedos ou qualquer outro item relacionado. Definir quantidade e pontuação. A 2 turmas vencedoras ganharão um passeio .	Equipe gestora e demais funcionários da escola.	Durante e após a realização das atividades propostas.
Festa dos sertões	Conhecer e valorizar a cultura brasileira e Promover a integração comunidade/escola	Apresentando danças, dramatizações, músicas, comidas típicas brasileiras, caracterização dos estudantes.	Equipe gestora e demais funcionários da escola.	Durante e após a realização das atividades propostas.
2ª Edição da Feira do Conhecimento-Curiosidades	Fomentar atividades de iniciação científica na Educação Básica visando o letramento científico, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos Despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento, incentivando-os a explorar e aprender de forma autônoma. Proporcionar um ambiente propício para que os estudantes interajam entre si, troquem experiências e compartilhem conhecimentos de forma colaborativa. Desenvolver habilidades de pesquisa e apresentação ao participar da feira. Selecionar projetos para participar do 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal	Convocar os alunos e professores. Definir temas e áreas de interesse da a. Orientar os participantes. Organizar espaços e recursos. Criar um cronograma. Promover a divulgação. Realizar abertura e encerramento. Estimular a interação. Avaliar e reconhecer os participantes.	Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)	A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.

<p>19ª OBMEP</p>	<p>Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Promover a difusão da cultura matemática; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas; Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e privadas, contribuindo com a sua valorização profissional; Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, com os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; e Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</p>	<p>A escola, ao inscrever-se na 19ª OBMEP A escola deverá indicar, no ato da inscrição, a necessidade de provas especiais para os alunos (somente em Braille ou letra ampliada de responsabilidade de cada escola divulgar amplamente a participação na 19ª OBMEP com letra ampliada) As provas da 19ª OBMEP realizar-se-ão em 2 (duas) fases, sendo a primeira composta por prova objetiva e a segunda composta por prova discursiva, cujas datas estão previstas no Calendário Oficial da 19ª OBMEP A aplicação das provas é responsabilidade das próprias escolas, devendo ser rigorosamente respeitada a data indicada no Calendário Oficial 04/06/2024 A duração da prova será de 2h30min (duas horas e trinta minutos), exceto para os alunos com necessidades especiais que precisarem de auxílio para a realização da mesma, tais como prova em Braille ou ampliada, para os quais a duração será de 3h30min (três horas e trinta minutos)</p>	<p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p>	
<p>Possibilidades Inclusivas</p>	<p>Promover a conscientização e ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e outras minorias . Fomentar a empatia e a compreensão em relação às experiências de pessoas com deficiência, de diferentes origens culturais e de outros grupos minoritários. Combater o preconceito e a discriminação desafiando estereótipos e preconceitos existentes na escola, promovendo um ambiente inclusivo e seguro para todos os alunos. Fortalecer a cultura de respeito e encorajar o respeito mútuo, a tolerância e a valorização das diferenças, criando um clima escolar acolhedor para todos. Capacitar os estudantes com conhecimentos e habilidades para serem agentes ativos de inclusão, promovendo a participação e a igualdade. Melhorar a acessibilidade: identificando barreiras físicas, comunicacionais e sociais na escola e buscar soluções para tornar o ambiente mais acessível e inclusivo para todos os alunos. Estimular a participação e o engajamento incentivando a</p>	<p>Dia da Sensibilização com atividades, como vídeos, apresentações curtas e depoimentos de pessoas com deficiência ou de diferentes origens culturais. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências de outras pessoas. Criar cartazes sobre temas de inclusão, como respeito, igualdade e diversidade. Exponha os cartazes nos corredores da escola para promover uma mensagem positiva e inclusiva. Programar palestras voluntárias para ministrar palestras curtas sobre suas experiências e a importância da inclusão. Incentivar os professores a incorporarem atividades de conscientização sobre inclusão em suas aulas regulares. Por exemplo, discutir livros, filmes ou eventos históricos que destacam a importância da inclusão e diversidade. Estabelecer um programa de tutoria entre alunos, em que estudantes mais velhos possam ajudar e apoiar estudantes mais jovens com necessidades especiais. Isso cria um ambiente de apoio e inclusão dentro da escola. Organizar uma atividade em que os alunos possam vivenciar desafios relacionados à deficiência, como jogos</p>	<p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p>	<p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p>

	<p>participação ativa dos alunos, professores e pais nas atividades da Semana de Inclusão, promovendo um senso de pertencimento e corresponsabilidade na construção de uma escola inclusiva.</p>	<p>em cadeira de rodas, atividades com os olhos vendados para simular deficiência visual, entre outros. Isso ajuda a promover a empatia e a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência.</p> <p>Realizar uma feira na escola em parceria com organizações locais que trabalham com inclusão. Compartilhar informações sobre seus serviços, recursos e oportunidades de envolvimento para os alunos e suas famílias.</p> <p>Incentivar os alunos a desenvolverem projetos práticos que promovam a inclusão dentro da escola ou na comunidade. Por exemplo, eles podem criar uma campanha de conscientização sobre acessibilidade na escola, implementar mudanças para melhorar a acessibilidade física ou organizar atividades inclusivas durante o recreio.</p>		
<p>Dia do Adolescente CED 02</p>	<p>O objetivo principal é criar um dia especial para os estudantes adolescentes se divertirem, aprenderem e se sentirem valorizados em sua jornada acadêmica. Celebrar e reconhecer o esforço e dedicação dos estudantes adolescentes.</p> <p>Promover a integração e o senso de comunidade entre os estudantes. Oferecer atividades educativas e divertidas para o desenvolvimento pessoal dos adolescentes.</p> <p>Destacar os talentos e projetos dos estudantes.</p> <p>Estimular o envolvimento dos estudantes em clubes e projetos da escola.</p>	<p>Definir uma data e local para o evento</p> <p>Criar um cronograma de atividades variadas</p> <p>Garantir parcerias e patrocínios .</p> <p>Divulgar o evento amplamente .</p> <p>Assegurar a segurança e bem-estar dos participantes durante o evento.</p>	<p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p>	<p>A avaliação acontecerá durante e pós-evento para coletar feedback .</p>
<p>3ª Edição Halloween CED 02</p>	<p>Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;</p> <p>Estimular a criatividade;</p> <p>Apresentar uma cultura diferente;</p> <p>Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões;</p> <p>Desenvolver coordenação motora;</p> <p>Aumentar o vocabulário;</p> <p>Conhecer a História da Festa do Halloween;</p> <p>Conhecer a Origem Pagã e a Origem Católica do Halloween;</p> <p>Conhecer os símbolos do Halloween e seus significados;</p> <p>Integrar as turmas desenvolvendo um trabalho em equipe;</p> <p>Incentivar a participação VOLUNTÁRIA dos estudantes, estimulando o envolvimento em ações sociais e</p>	<p>O projeto poderá se desenvolver da seguinte forma:</p> <p>No dia 31 de outubro de 2024 (quinta-feira) ou na sexta-feira (01/11/2024), os estudantes poderão vir fantasiados (facultativo) para assistirem a aula na escola (aula normal até o segundo intervalo ou 6 horários compactados à combinar durante a coordenação) e após o intervalo para o lanche poderá ocorrer na quadra poliesportiva um concurso de fantasias com premiação para as melhores fantasias. Os professores com aulas neste dia letivo comporão a mesa de jurados para decidirem qual a fantasia que melhor se adequa ao tema. Poderá ainda ocorrer uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos nas diferentes</p>	<p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p>	<p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p>

	proporcionando enriquecimento sociocultural.	disciplinas. Após o desfile de fantasias, o encerramento do Projeto de Halloween do CED 02, professores e convidados.		
Projeto Transição	Garantir um processo de transição inclusivo entre as etapas da educação básica através de reflexões críticas e ações que favoreçam a progressão dos estudantes dentro do fluxo de forma natural e harmoniosa, partindo do reconhecimento das peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e das diversas maneiras de aprender.	<p>Pelos professores- Identificar os conhecimentos prévios fundamentais para a Etapa seguinte.</p> <p>Ação Interventiva - Pequenos filmes - Sobre a passagem deles pela nossa escola e perspectiva de futuro Apresentando a nossa escola para os estudantes que irão chegar. Ideias e croquis do ambiente instagramável</p> <p>Pelos Serviços (OE/SEAA/AEE) - Planejar ações com as UEs Sequenciais - Coletar informações dos estudantes que iremos receber – situações específicas.</p> <p>Planejar oficina com Estudantes dos 9º Anos - Projeto de Vida - Aprendendo + Sobre o Novo Ensino Médio, Criatividade</p> <p>Pela Coordenação: Tirar fotos para Instagram - organizar calendário - Dar Suporte</p> <p>Gestão: Lanche para o fechamento/Despedida, Ambiente instagramável para as fotos dos estudantes(materiais necessários)</p> <p>Drone para filmar estudantes no vídeo final. Recordações (lembrações)</p>	Pelos professores Pelos Serviços (OE/SEAA/AEE) Pela Coordenação:G estão:	A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.
Muro das Artes	<p>Dentre os objetivos para o projeto destacamos a necessidade de que os nossos muros sejam espaços de expressão artística dos nossos estudantes. O aporte financeiro viabilizará que artistas locais que são referências na arte de rua, possam oferecer oficinas práticas para servir de inspiração, através do compartilhamento dos seus processos criativos com os nossos estudantes.</p> <p>Mediar com nossos estudantes que arte de rua é também uma forma de resistir, de lutar e de deixar marcado no território questões importantes da nossa sociedade. Sabemos que nossos estudantes amam se expressar e, em muitos momentos no cotidiano escolar e na vida isso é cerceado. Propiciar aos nossos estudantes acesso a artistas e a materiais próprios, trazendo inclusão para manifestação da arte e dignidade para a expressão.</p>	<p>Descriminalizar o uso dos muros da Unidade Escolar para manifestação de arte;</p> <p>Propiciar a todos estudantes da Unidade Escolar a apreciação das intervenções realizadas na escola.</p> <p>Permitir ao estudante a apropriação dos espaços escolares.</p> <p>Promover espaço de fala para os alunos, através de suas criações artísticas;</p> <p>Combater a infrequência escolar dos nossos estudantes;</p> <p>Incentivar a criação e a participação ativa e efetiva dos estudantes;</p> <p>Envolver a comunidade escolar como um todo no processo criativo;</p> <p>Conhecer artistas locais.</p> <p>Experimentar a arte através dos processos criativos deles próprios e dos artistas convidados.</p>	Estudantes, equipe gestora e coordenação.	A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.

<p>Formatura - 9º ano</p>	<p>Proporcionar uma formatura inesquecível para estudantes do 9º ano.</p> <p>Reconhecer e celebrar as conquistas acadêmicas dos estudantes.</p> <p>Promover a inclusão e igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes participem da formatura.</p> <p>Garantir a participação de todos os estudantes carentes do 9º ano na formatura.</p> <p>Organizar um evento bem estruturado e memorável.</p>	<p>Estabelecer uma equipe de voluntários responsáveis pela organização da formatura.</p> <p>Pesquisar e entrar em contato com possíveis patrocinadores e parceiros locais.</p> <p>Negociar a disponibilidade de um local adequado para a realização do evento.</p> <p>Definir uma data e horário conveniente para a maioria dos estudantes e convidados.</p> <p>Elaborar um programa completo para a formatura, incluindo discursos, homenagens, entrega de diplomas simbólicos, apresentações musicais ou teatrais, danças, entre outros.</p> <p>Envolver os estudantes na criação da decoração, estimulando sua participação ativa.</p> <p>Providenciar uma refeição especial para os estudantes e convidados após a cerimônia, por meio de parcerias ou doações de alimentos.</p> <p>Contratar um fotógrafo ou montar uma equipe responsável pelo registro fotográfico do evento.</p> <p>Garantir que todos os estudantes se sintam especiais e valorizados durante a formatura, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.</p>	<p>Equipe gestora, OE e demais funcionários da escola.</p>	<p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p>
----------------------------------	---	---	--	---

14.1. Articulação com os objetivos e metas do PPP

Os Projetos Pedagógicos da Unidade Escolar são instrumentos fundamentais para planejar, organizar e realizar práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, conforme o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, o Currículo em Movimento do Distrito Federal e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A equipe pedagógica (professores, orientadores e coordenadores pedagógicos) elenca uma série de projetos anuais que visam não só a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também a formação integral do aluno, desenvolvendo aspectos críticos, criativos, éticos e sociais. Projetos como o "PD1", que foca no desenvolvimento da autonomia e do conhecimento lógico-matemático dos estudantes, e o "PD3 Saúde e Meio Ambiente", que promove a conscientização socioambiental e atitudes de promoção da saúde, são exemplos do compromisso da escola em proporcionar uma educação de qualidade e relevante.

Para enfrentar os desafios específicos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os projetos interventivos como o de "Reforço Escolar" são essenciais. Esses projetos visam garantir que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem, especialmente aqueles com dificuldades específicas em leitura, escrita e operações matemáticas. Além disso, eventos como a "Semana de Educação para Vida" e os "Jogos Interclasse" (Jinced) são momentos importantes para o desenvolvimento social, cultural e esportivo dos alunos, promovendo a integração, a valorização da diversidade e o espírito de comunidade. Esses eventos são planejados de forma a envolver toda a comunidade escolar, incluindo professores, equipe gestora e pais, fortalecendo os laços e dividindo responsabilidades.

A gestão participativa e democrática é outro pilar do nosso Projeto Político-Pedagógico. Acreditamos que o envolvimento ativo da comunidade escolar, especialmente das famílias dos estudantes, é crucial para o sucesso educativo. Projetos como "Possibilidades Inclusivas" e a "Feira do Conhecimento" são exemplos de iniciativas que visam incluir todos os estudantes, respeitando e valorizando suas diferenças, e promover a inclusão social através da difusão do conhecimento. Através desses projetos, buscamos elevar o desempenho acadêmico, reduzir a evasão escolar, e fomentar um ambiente de respeito, inclusão e segurança para todos, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

14.2. Articulação com o Currículo em Movimento

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da nossa Unidade Escolar é profundamente articulado com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Este currículo é uma referência essencial que orienta nossas práticas pedagógicas, promovendo uma educação integral e de qualidade. A nossa abordagem pedagógica está alinhada aos princípios do Currículo em Movimento, que enfatiza a formação integral do aluno, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Projetos como o "PD1" e o "PD3 Saúde e Meio Ambiente" refletem esses princípios, ao desenvolverem competências essenciais para a vida em sociedade, como a autonomia, o pensamento crítico, a responsabilidade ambiental e a promoção da saúde.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o Currículo em Movimento destaca a importância de estratégias pedagógicas que assegurem a aprendizagem significativa e a permanência dos alunos na escola. Nessa perspectiva, nossos projetos interventivos, como o de "Reforço Escolar", são estruturados para atender às necessidades individuais dos

estudantes, promovendo a equidade e a inclusão. Além disso, eventos como a "Semana de Educação para Vida" e os "Jogos Interclasse" (Jinced) estão em sintonia com a proposta curricular, que valoriza a interdisciplinaridade, a diversidade cultural e a integração da comunidade escolar. Essas iniciativas não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalecem a identidade e o senso de pertencimento dos alunos.

A gestão participativa e democrática, preconizada pelo Currículo em Movimento, é um alicerce do nosso PPP. Envolver ativamente a comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos, é essencial para a construção de um ambiente educativo acolhedor e colaborativo. Projetos como "Possibilidades Inclusivas" e a "Feira do Conhecimento" exemplificam nosso compromisso com a inclusão e a diversidade, alinhando-se aos valores do Currículo em Movimento, que preconiza uma educação que respeite e valorize as diferenças. Dessa forma, nosso PPP não só implementa as diretrizes curriculares da SEEDF, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de transformar a sociedade em que vivem.

14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e/ou ODS 4

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar está em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Alinhados com as metas do PDE, os projetos interventivos, como "PD1" e "PD3 Saúde e Meio Ambiente", são desenhados para promover a aprendizagem significativa e combater as desigualdades educacionais. Esses projetos buscam não apenas a excelência acadêmica, mas também a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, em conformidade com o ODS 4. A ênfase no reforço escolar e em eventos integradores como a "Semana de Educação para Vida" e os "Jogos Interclasse" (Jinced) reflete o compromisso com a equidade e a inclusão, promovendo um ambiente escolar que atende às necessidades de todos os alunos.

A articulação com o Plano Plurianual (PPA) e o Plano de Educação Inclusiva (PEI) fortalece ainda mais o PPP, assegurando que as ações estejam alinhadas com políticas públicas de longo prazo. Projetos como "Possibilidades Inclusivas" e a "Feira do Conhecimento" são exemplos de iniciativas que visam a inclusão e a diversidade, em

conformidade com os princípios do PEI. Estas ações garantem que alunos com diferentes habilidades e origens culturais tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais, em linha com os objetivos do ODS 4. A gestão participativa e democrática, uma característica fundamental do PPP, é também um reflexo das diretrizes do PPA, garantindo que todos os segmentos da comunidade escolar estejam envolvidos na construção de um ambiente educativo justo e inclusivo. Assim, o PPP não só implementa as diretrizes nacionais e internacionais de educação, mas também promove uma formação integral e cidadã, essencial para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTROS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Segue um panorama abrangente das iniciativas e programas em vigor na Unidade Escolar, evidenciando um compromisso sólido com a promoção da saúde, a educação integral e o desenvolvimento dos estudantes. Desde programas de atividade física até parcerias com órgãos governamentais e instituições privadas, a escola demonstra uma abordagem holística para garantir o bem-estar e o crescimento acadêmico de seus alunos. Essa introdução poderia destacar a diversidade e a amplitude das ações em curso, enfatizando o compromisso da instituição com a excelência educacional e o apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

- 1) Adesão para o ciclo 2023/2024 do Programa Saúde da Escola - PSE. O Programa Saúde na Escola (PSE), orientado pela Circular Conjunta SES/SEE-DF de 13 de dezembro de 2022. Segundo site do ministério da saúde, o programa foi instituído em 2007, sendo uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação. Ministérios, os quais possuem a prerrogativa de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação. Do conjunto de 13 ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos nas escolas, 4(quatro) foram consideradas urgentes, e, portanto, obrigatórias nesse biênio: promoção da atividade física, alimentação saudável, prevenção da obesidade e verificação da situação vacinal. O Termo de Compromisso, que representa as responsabilidades dos setores da Saúde e da

Educação com o desenvolvimento local do PSE, foi assinado por nós e pela Unidade Básica de Saúde-UBS do Riacho Fundo I. E, em reuniões, foi pactuado e planejado o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças na escola.

- 2) Tem-se também, em 2023/2024, o projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”, fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE. O projeto é direcionado aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano; com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, está sendo desenvolvido nas aulas de PD3.
- 3) Outra parceria firmada em 2023 e com continuidade em 2024 é com o Sebrae, que propõe um programa Educação Empreendedora do Projeto Agente Local de Inovação nas escolas públicas, cujo objetivo é possibilitar a promoção da Educação Empreendedora a partir de grupos de trabalhos locais. A ideia é ajudar a aprimorar a visão empreendedora tanto da escola, quanto dos estudantes e da comunidade. O projeto iniciou-se com reuniões entre o Agente Local de Inovação-ALI e o grupo de trabalho-GT, nas quais houve questionário disponibilizado. Nele, foram analisados pontos fortes/fracos, oportunidades e ameaças à escola. Nossa investigação, no diagnóstico inicial, apontou à área de gestão os seguintes resultados:
 - a) Sobre o uso de tecnologias digitais, 25% dos nossos profissionais a utilizam. Em relação aos demais respondentes, cuja média representou 52,2%, isso nos indica que será necessário maior investimento neste quesito;
 - b) Sobre as estratégias utilizadas, o resultado aponta o índice de 8,3% abaixo da média geral.
 - c) Sobre o engajamento na adoção de novas tecnologias educacionais, a síntese da avaliação mostra uma diferença de 12,7% em relação às demais unidades escolares.
 - d) Diante da Avaliação diagnóstica, o GT e o ALI propuseram ações de inovação junto ao Sebrae e a outros possíveis parceiros para o projeto. A intenção se dá pelo engajamento em querer diminuir ameaças, aumentando gradativamente os pontos fortes e as oportunidades. Não obstante, em nossa Unidade Escolar, com o uso eficaz das tecnologias

para as aprendizagens, os estudantes beneficiam-se, com mais rapidez, do aprimoramento das nossas práticas pedagógicas.

- 4) O projeto Parque Educador tem como foco principal o receptivo de estudantes de escolas públicas do DF para a realização de ações de educação integral, ambiental e patrimonial. As atividades são desenvolvidas por Professores especializados, disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação, em algumas Unidades de Conservação do DF. Como modalidade do projeto, recrutaram-se 40 estudantes do 7º ano, os quais iniciaram visitas à Unidade de Conservação, quinta feira de cada mês, no Parque Ecológico do Riacho Fundo I.
- 5) Esta Unidade Escolar também se inscreve anualmente para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Sendo a 18ª OBMEP, é dirigida aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. É uma ação exclusivamente cultural e recreativa, propiciando participação absolutamente voluntária e desvinculada à aquisição de qualquer bem, serviço e/ou direito, cujos objetivos são: Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Facilitar a difusão da cultura matemática; Identificar jovens talentos e incentivar o ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas; Promover o aperfeiçoamento dos professores de escolas públicas e privadas, possibilitando valorização profissional; Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, facilitando a prática de pesquisa e a relação com as sociedades científicas; e tornar possível a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

15.1. Articulação com os objetivos e metas do PPP

A escola, em sua missão de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, implementa uma série de projetos e iniciativas que visam atender às diversas necessidades e potencialidades da comunidade escolar. Cada projeto representa um compromisso específico, alinhado aos objetivos do Plano Político-Pedagógico (PPP), buscando não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional, a inclusão e a segurança dos alunos e funcionários. Ao definir metas específicas para cada projeto, a escola direciona seus

esforços para alcançar resultados tangíveis, contribuindo assim para a construção de um ambiente educacional mais rico e acolhedor.

Desenvolvimento Acadêmico:

Meta: Aumentar em 5% o índice de aprovação dos estudantes e reduzir em 50% a distorção idade/série até o final do ano letivo.

Projetos Relacionados:

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): Estimula o estudo da matemática, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

Desenvolvimento do Estudante:

Meta: Implementar um programa de mentoria entre estudantes mais experientes e aqueles que precisam de apoio acadêmico e emocional.

Projetos Relacionados:

Projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”: Oferece suporte emocional e acadêmico aos alunos do oitavo e nono ano, auxiliando na transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Programa SuperAção: Proporciona apoio específico aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, promovendo o desenvolvimento acadêmico e emocional.

Inclusão e Diversidade:

Meta: Garantir que todos os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham planos de atendimento individualizados e sejam totalmente integrados às turmas regulares.

Projetos Relacionados:

Programa Saúde na Escola (PSE): Oferece ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, incluindo ações específicas para garantir a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Projeto Parque Educador: Proporciona experiências educacionais inclusivas em ambientes naturais para alunos de escolas públicas, promovendo a integração de todos os estudantes.

15.2. Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF para os anos finais proporciona uma estrutura flexível e dinâmica para orientar as práticas pedagógicas da escola, incorporando os princípios da interdisciplinaridade, contextualização e protagonismo do estudante. Nesse contexto, os projetos e iniciativas mencionados anteriormente podem ser articulados para enriquecer e complementar a experiência educacional dos estudantes, promovendo uma educação integral alinhada aos objetivos do Currículo em Movimento.

Por exemplo, o projeto como o "NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana" e o "Programa SuperAção" se alinham com os princípios do Currículo em Movimento, proporcionando espaços para o desenvolvimento socioemocional dos alunos e para a promoção da inclusão e diversidade.

A participação em evento como Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) também é integrada ao currículo, oferecendo oportunidades para aplicação prática de habilidades e conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de promover valores como trabalho em equipe, competição saudável e superação de desafios.

Ao articular os projetos e iniciativas da escola com os princípios e diretrizes do Currículo em Movimento, oferecemos uma educação mais significativa e relevante, que prepara os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida pessoal, social e profissional.

15.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e/ou ODS 4

A Unidade Escolar tem se alinhado de maneira eficaz com as metas estabelecidas em documentos como o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Projeto Educacional Integrado (PEI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) para o ciclo 2023/2024, bem como a implementação de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, está diretamente alinhada com as metas do PDE e do PPA de melhorar a qualidade de vida dos estudantes. A ênfase em promover atividade física, alimentação saudável e verificar a situação vacinal corresponde aos objetivos de assegurar condições que favoreçam o bem-estar dos alunos, refletindo também a meta 4.1 do ODS 4, que visa garantir que todos os alunos completem o ensino básico gratuito e de qualidade com resultados de aprendizagem relevantes.

O projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”, fruto da parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e a Secretaria de Estado da Educação (SEE), além do programa de Educação Empreendedora do Sebrae, contribuem para a meta 4.7 do ODS 4. Esta meta foca na educação para o desenvolvimento sustentável, promovendo valores como cidadania global, e o respeito pela diversidade cultural. Ao focar na transição dos alunos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e na promoção de uma mentalidade empreendedora, a escola está preparando os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes e agentes de mudança em suas comunidades, conforme os objetivos do PEI.



O projeto Parque Educador e a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) reforçam o compromisso da escola com a educação integral e o desenvolvimento de habilidades específicas, conforme as diretrizes do PDE e do PPA. Estas iniciativas não apenas promovem a integração dos conhecimentos acadêmicos com experiências práticas e ambientais, mas também ajudam a identificar e incentivar talentos nas áreas científicas e

tecnológicas, alinhando-se com a meta 4.3 do ODS 4, que é garantir acesso igualitário à educação técnica, profissional e superior de qualidade. Assim, a escola está contribuindo para uma educação inclusiva e equitativa, preparando seus alunos para o futuro...

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é uma parte essencial do processo educacional, com diversas funções que vão além da simples mensuração de conhecimento. Na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a ênfase recai sobre a avaliação formativa, que busca acolher, apreciar e avaliar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação se torna uma ferramenta poderosa para incluir, aprender e se desenvolver. O Centro Educacional 02 (CED 02) abraça essa abordagem, reconhecendo que a avaliação não é apenas um evento isolado, mas sim um processo contínuo e multifacetado. Para isso, utiliza uma variedade de instrumentos e procedimentos que priorizam a análise qualitativa sobre a quantitativa, garantindo um processo avaliativo mais justo e abrangente. Vamos explorar como essa abordagem se reflete tanto na avaliação para as aprendizagens como na avaliação em larga escala, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e como essas práticas contribuem para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem no CED 02.

16.1. Avaliação para as aprendizagens

Como as Diretrizes afirmam, a avaliação possui diversas funções. Contudo, a SEEDF entende que, **na avaliação formativa**, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Entende-se que instrumentos/procedimentos são elementos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas e possa realizar, de maneira mais justa, o ato avaliativo.

De fato, na função formativa, na intenção do docente, que indica o uso de instrumentos/procedimentos, como nas diretrizes, o CED 02 apoia a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam pela conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação **para as aprendizagens**, que promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas pela lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. Nesse contexto, as diretrizes indagam:

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá.(pág 13)

Segundo as diretrizes de avaliação, as melhores possibilidades, considerando o processo formativo para o ensino fundamental anos finais, são: observação; entrevistas; resolução de problemas; criação de documentários; filmagens; trabalhos em grupos; dramatizações; leituras e discussões coletivas; desafios à criatividade; avaliação por pares; portfólios; criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

O CED 02 adota desde 2022, a semana de prova, resguardando coerência no que diz respeito às Diretrizes de Avaliação. Entende que a prova não é e nem pode ser a única, mas uma das possibilidades avaliativas. A construção da prova deve levar em conta os objetivos da aprendizagem. A correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, ao passo que se constitua em espaço/tempo das aprendizagens. Os resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível, no intuito de que se programem intervenções necessárias, realizadas por docentes e discentes.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino(2014):

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). (Pág 10)

Segundo os pressupostos teóricos discute a importância da avaliação no contexto educacional, enfatizando a abordagem formativa adotada pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). A avaliação formativa visa incluir e apoiar todos os estudantes, contrapondo-se à avaliação somativa, que foca no produto final e pode gerar exclusão. A SEEDF utiliza o termo "Avaliação para as aprendizagens" para destacar o compromisso com o processo de aprendizagem, em vez de apenas coletar dados. A progressão continuada é fundamental, promovendo um processo educativo ininterrupto e evitando a reprovação, garantindo que os estudantes avancem conforme suas aprendizagens.

Conforme as diretrizes de nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), é fundamental que cada unidade educativa deixe claro as formas de avaliação aplicadas. Para garantir a efetividade do planejamento pedagógico e promover didáticas emancipatórias, as avaliações

devem ser realizadas de maneira integrada e intencional, considerando os seguintes espaços e objetivos:

Distribuição de Notas: A orientação dada aos docentes para a distribuição de notas é estruturada de forma a refletir a multiplicidade de métodos de avaliação, promovendo uma visão holística do desempenho dos alunos. As avaliações são distribuídas conforme as seguintes porcentagens:

Conforme as diretrizes do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), é essencial que cada unidade educativa articule de forma clara e precisa as modalidades de avaliação. Nesse sentido, sugerimos aos docentes que distribuam as notas de maneira equilibrada, utilizando porcentagens específicas para cada tipo de avaliação. Por exemplo, as provas bimestrais poderiam ocupar até 50% da nota, enquanto os estudos dirigidos, pesquisas, mapas mentais e trabalhos correspondem aos demais 50%.

Essa abordagem visa não apenas a mensuração do conhecimento adquirido, mas também o estímulo à participação ativa dos alunos e à construção autônoma do saber. A fim de garantir a eficácia dessas práticas, incentivamos a reflexão constante por parte da coordenação e o engajamento dos docentes na autoavaliação de suas metodologias de ensino. Essa abordagem reflexiva e crítica permite ajustes necessários para que o processo educativo esteja alinhado com os objetivos de uma educação emancipatória, onde o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação ocorrem de forma integrada e intencional, promovendo uma jornada significativa de desenvolvimento para os alunos.

Ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não devem acontecer de forma isolada ou em momentos distintos. Esses processos devem ser concatenados e intencionais, garantindo uma educação integral e emancipatória. A avaliação, portanto, é uma ferramenta para a melhoria contínua do processo educativo, incentivando o protagonismo dos alunos e a reflexão crítica sobre suas práticas e conhecimentos.

Registro de Avaliação: A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade do docente, com colaboração dos coordenadores. Fica disponibilizado no google drive para acesso e edição pelos professores. O Registro Formativo de Avaliação – RFA é realizado para discentes que não alcançaram os objetivos da aprendizagem, mas, dentro da progressão continuada, foram para o próximo ano; também para os alunos que reprovaram

no 7º e 9º anos; e, por faltas, nos 6º e 8º anos, com o objetivo de registrar o percurso das aprendizagens dos estudantes. Isso se evidencia em um processo fundamental para que intervenções mais assertivas sejam planejadas e executadas. Agora, em 2024, com o programa superAção, os estudantes também devem ter o relatório preenchido bimestralmente.

16.2. Avaliação em larga escala

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma medida utilizada no Brasil para avaliar a qualidade da educação básica no país. Ele é calculado a partir de dados de proficiência dos alunos em língua portuguesa e matemática. Dados que são obtidos em avaliações nacionais como a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), além de taxas de aprovação escolar.

A escola participou de quase todas as edições, mesmo com uma boa participação ainda surge a seguinte pergunta: como utilizar os resultados dessas avaliações em favor das aprendizagens dos estudantes? Isso se torna o maior desafio para coordenação e gestão da escola. Vale lembrar que, apesar das avaliações serem feitas com estudantes que estão no fim do ciclo do Ensino Fundamental, elas não se referem apenas ao 9º ano, mas refletem o percurso escolar dos estudantes até a conclusão nos anos finais. Dominando as competências exigidas e a importância de envolver todos os docentes, independentemente da área e do ano de atuação, faz-se necessária a presença massiva do quadro de professores nos debates sobre os resultados. As ações propostas devem considerar as condições de ensino e aprendizagem ao longo da escolaridade, assegurando que todos se co-responsabilizem pelo processo.

Ainda não foi publicizado o resultado final da edição do SAEB, assim que for possível o acesso, se estabelecer um acompanhamento mais sistemático do processo dos estudantes. Analisar as práticas pedagógicas e as condições gerais da escola. Utilizando os resultados da avaliação de larga escala e articulando com as demais informações, se terá um retrato completo, o que ajudará no processo de ensino e a garantia o direito à aprendizagem de cada um dos adolescentes, jovens matriculados no CED 02.

16.3. Avaliação institucional

É a avaliação do Trabalho da Escola que tem como intuito reorganizar as ações a serviço das aprendizagens. Por consequência, deve-se avaliar o trabalho desenvolvido em sala de leitura, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no

serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e/ou interventivos e no atendimento ao público. Avalia-se não só a qualidade da estrutura física e organizacional, mas também a gestão escolar.

A avaliação do trabalho da escola ou a autoavaliação é interna e permanente. Precisa ocorrer pelo envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação, os quais devem concorrer durante todo o ano letivo. Nos dias da avaliação pedagógica, previstos em calendário escolar, percebem-se, como espaços de importância pedagógica, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e outros tantos encontros.

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As estratégias propostas para promover a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens parecem estar em consonância com muitos dos princípios-chave do PPP, tais como:

1. Foco no desenvolvimento integral do aluno: As estratégias visam não apenas avaliar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também seu desenvolvimento socioemocional e habilidades de autorregulação.
2. Promoção da participação e autonomia dos alunos: Ao incorporar autoavaliação, coavaliação e feedback construtivo, as estratégias incentivam os alunos a serem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.
3. Valorização da diversidade e individualidade dos alunos: As intervenções pedagógicas personalizadas e o envolvimento dos alunos no processo de avaliação reconhecem e respondem às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.
4. Ênfase na aprendizagem contínua e progressiva: A avaliação contínua e o feedback oportuno apoiam a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo e gradual, não apenas um evento pontual.
5. Desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa e reflexiva: Ao incorporar a coavaliação e a reflexão sobre o erro como oportunidade de aprendizagem, as estratégias promovem uma cultura de aprendizagem colaborativa e reflexiva entre alunos e professores.

Em resumo, essas estratégias estão alinhadas com os princípios do PPP ao promover uma abordagem de avaliação centrada no aluno, que valoriza o desenvolvimento integral, a participação ativa dos alunos e a aprendizagem contínua e colaborativa.

16.5. Conselho de Classe

Segundo o Regimento interno da SEDF(2019), sobre o Conselho de Classe:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Como se vê, a institucionalização do Conselho de Classe na rede pública de ensino do Distrito Federal coopera para a democratização da escola, bem como para a autonomia da comunidade escolar. Os documentos que, historicamente, orientam o Conselho de Classe em termos de rede, a Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 e suas devidas alterações, bem como a Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, já sinalizam por exemplo a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe. Esse movimento, acaba por permitir que grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e autoavaliar-se antes da reunião ordinária. Como se constata o foco passa ser a avaliação formativa em sua totalidade, isto é, na dimensão do PPP.

O Conselho de Classe na realidade concreta do CED 2 do RF tem se organizado em três momentos: o pré-conselho, o conselho de classe, propriamente dito, e o pós-conselho. Em nossa experiência o pré-conselho constitui-se de momentos de reflexões entre os professores acerca do que é conselho de classe, a composição do conselho, a dinâmica do conselho, a função do conselho, o foco do conselho, bem como os princípios que podem subsidiar o espaço-tempo do conselho de classe. O conselho, de fato, constitui-se de um momento no qual são discutidos os objetivos de aprendizagens dos componentes curriculares, os avanços, as fragilidades e as estratégias desenvolvidas e/ou a serem desenvolvidas para garantir a aprendizagem dos estudantes. Da organização, cada conselheiro de turma é convidado, inicialmente, a relatar os avanços e desafios de cada turma com a participação dos demais professores. Na sequência, passa-se a discutir a situação individual dos estudantes. Também são realizados os registros em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. A concretização do conselho é um desafio devido a dificuldade de reunir em um mesmo horário todos os professores que por vezes possuem carga horária diferentes. O pós-conselho consiste no acompanhamento,

sistemático, das ações por parte de todos os segmentos da comunidade escolar, isto é, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Equipes de Apoio.

O Conselho de Classe, quando bem conduzido, favorece a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Uma vez que apresenta e analisa resultados ou desempenhos dos estudantes, servindo, desse modo, para que a escola se avalie e promova ações que orientem a organização do trabalho pedagógico.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Segundo o regimento interno da SEDF(2019), entende-se por Equipe de Apoio à integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada, fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho desenvolve-se por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. A ênfase é dada nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos, com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

O SEAA é composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA). Essa organiza-se em polos para atender aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs), oferecendo mediação pedagógica para superar dificuldades. Àquela colabora promovendo reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

Hodiernamente, a unidade escolar conta com um pedagogo atuando na EEAA. Temos carência aberta para o suprimento de profissional psicólogo junto a UNIEB. No tocante à SAA o polo mais próximo localiza-se no Centro de Ensino Fundamental Telebrasilândia para atender a demanda da região.

17.2. Orientação educacional (OE)

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional. Tem por ofício acompanhar, apoiar profissionais da educação, estudantes e familiares. Articula a comunidade escolar e a rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e a relações humanas que o cercam. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

A Portaria 1273 de 13/12/2023 trata da organização e responsabilidades dos Pedagogos - Orientadores Educacionais em instituições de ensino no Distrito Federal. Ela delinea que a equipe gestora das unidades educacionais, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é responsável pelo planejamento e execução da coordenação pedagógica coletiva, com supervisão da Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou da Coordenação Regional de Ensino (CRE).

Os Pedagogos - Orientadores Educacionais devem integrar-se ao trabalho pedagógico, participando das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) e colaborando com outros profissionais, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes em todas as etapas e modalidades de ensino. Suas atividades são organizadas de acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/2019.

A carga horária dos Pedagogos - Orientadores Educacionais inclui tempos destinados à coordenação pedagógica individual, encontros de articulação pedagógica com coordenadores intermediários da UNIEB/CRE, coordenação na unidade educacional, formação continuada e outras atividades relacionadas ao seu papel. O registro de frequência dessas atividades deve ser encaminhado mensalmente pelos coordenadores intermediários da UNIEB/CRE às chefias imediatas dos Pedagogos - Orientadores Educacionais.

Em unidades com mais de um Pedagogo - Orientador Educacional, as atividades de coordenação pedagógica devem ser organizadas de forma não concomitante entre os profissionais, garantindo o acompanhamento da unidade educacional em todos os turnos, exceto durante os encontros de articulação pedagógica com os coordenadores intermediários da UNIEB/CRE.

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Conta-se também com o Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Serviço este de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que

suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sala de Recursos Específica-SRE para estudantes com Deficiência Auditiva (DA) e Altas Habilidades/Superdotação. O atendimento educacional é realizado para estudantes de classes comuns. Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos (SRs) é conduzido por professores especializados que atendem a diferentes necessidades educacionais, como Altas Habilidades/Superdotação, deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Existem dois modelos básicos de SR: Generalista e Específica. As Específicas são para alunos com deficiência auditiva, visual e Altas Habilidades/Superdotação. A composição das SRs é organizada de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente. Carga Horária e Distribuição: Os professores integrantes do AEE/SR atuam com 40 horas semanais, sendo distribuídas conforme determinado pelas normas.

Os professores Especializados têm diversas atribuições como suplementar, complementar ou oferecer atendimento substitutivo de acordo com as necessidades dos alunos. Além disso, elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade e orientam os professores regentes quanto à realização da Adequação Curricular.

17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

Sabe-se que, dentro de uma unidade escolar, existe uma infinidade de necessidades que envolvem profissionais específicos, no CED 02, essa situação não é diferente. Tem-se necessidade de profissionais que atuem na sala de leitura; profissionais para reprodução de material impresso; material humano para dar suporte nas entradas e saídas; pessoas que ajudem nos espaços de circulação e nos banheiros, minimizando incidentes e agravos; profissionais que acompanhem a inclusão, dando o suporte necessário no cotidiano escolar aos estudantes.

Para suprir essa última necessidade, tem-se o Programa Educador Social Voluntário (ESV), que oferece auxílio para melhorar o atendimento da Educação Especial. As funções estão definidas em portaria própria, publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Sob orientação das equipes gestoras, atuam cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade funções que se relacionam a ajuda aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização

Além do ESV a escola também conta com monitores profissionais que integram a carreira de analista de gestão educacional, que tem as atribuições descritas na Portaria Conjunta n. 28, de 2016. Os profissionais atuam sob orientação das equipes gestoras nas atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

No momento, existem no CED 02, quinze(15) Educadores Sociais Voluntários, nos dois turnos e dois(2) Monitores de Gestão Escolar, lotados na escola. Um por turno, para atuar com estudantes da inclusão com carga horária de 6 horas diárias, agora recentemente 01 deles assumiu a Supervisão Administrativa da escola.

17.5. Biblioteca escolar

Sobre a sala de leitura do CED 02 entende-se que é fundamental incluir diretrizes e estratégias, pois ela deve ter um papel crucial no processo educacional, mas até o momento não pode desempenhar uma ação mais efetiva, por falta de pessoal e de um projeto mais adequado às necessidades da Unidade Escolar. Aqui estão elencadas ideias sugeridas pelos professores e alunos da Unidade Escolar:

1. Garantir que a biblioteca escolar ofereça acesso aos periódicos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.
2. Desenvolver programas e atividades para promover o hábito da leitura entre os alunos, incentivando o empréstimo de livros, realizando clubes de leitura, organizando eventos literários e destacando a importância da leitura em todas as áreas do currículo.
3. Oferecer parceria com os professores de português com horários específicos para uso da sala de Leitura para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e leitura crítica.
4. Garantir que a biblioteca escolar seja acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, e que seus recursos atendam às diferentes necessidades e interesses dos estudantes.
5. Possibilitar o acesso de todos os estudantes aos livros didáticos

Ao incluir essas diretrizes e estratégias no PPP, garante-se que a Sala de Leitura escolar seja valorizada como um recurso educacional essencial, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance dos objetivos educacionais da escola.

17.6. Conselho escolar

O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na definição e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), conforme estabelecido pela legislação SEEDF. A escola ainda não dispõe de um Conselho Escolar por ocasião de não ter sido possível eleger representantes para o colegiado em virtude da eleição de diretores e vice-diretores do ano de 2023. Nesse momento, a instituição busca se organizar com vistas a um futuro pleito a fim de fortalecer esse mecanismo de participação. Nosso anseio é que após a efetivação do Conselho Escolar no CED 2 do RF 1 o mesmo contribua com ideias, sugestões e recomendações para formulação do PPP, garantindo, assim, que as posições da comunidade escolar também sejam consideradas na definição dos objetivos, diretrizes e estratégias da proposta pedagógica.

Como espaço de participação social na escola, quando consolida-se sua fundação o Conselho Escolar será representativo de diferentes segmentos da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade. Essa diversidade de perspectivas possibilitará uma visão ampla e abrangente para o PPP, garantindo que ele atenda às necessidades e interesses de todos os envolvidos na escola.

Em um esforço de síntese, compreendemos que a existência do Conselho Escolar promoverá a participação democrática e a construção coletiva do PPP, garantindo que as decisões relacionadas à educação sejam tomadas de forma transparente, inclusiva e democrática fortalecendo, assim, o compromisso da comunidade escolar com o projeto educacional da escola e aumentando o engajamento de todos os envolvidos. O Conselho Escolar também desempenhará um papel importante na fiscalização dos recursos destinados à implementação do PPP, garantindo sua correta aplicação e alocação de acordo com as prioridades estabelecidas nos documentos oficiais. Ao cumprir essas funções de acordo com a legislação da SEDF, o Conselho Escolar contribuirá significativamente para a consolidação de uma escola pública de qualidade socialmente referendada.

17.7. Profissionais readaptados

Os professores readaptados têm a oportunidade de contribuir de forma significativa para o apoio à coordenação pedagógica, por meio de um processo de referenda pelos pares, devidamente registrado em ata específica, os professores que atendam aos requisitos

estabelecidos terão a possibilidade de desempenhar atividades de apoio à coordenação pedagógica.

É importante ressaltar que os servidores readaptados, os PcDs com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem elaborar uma Proposta de Trabalho vinculada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da nossa unidade de ensino. Essa proposta será submetida à análise e deliberação da Equipe Gestora, que avaliará sua viabilidade de implementação.

Essa medida, estabelecida pela PORTARIA Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023, visa promover uma maior inclusão e aproveitamento do potencial de todos os profissionais da educação, garantindo que suas habilidades e experiências sejam direcionadas para a melhoria contínua do ambiente educacional e para o alcance dos objetivos do nosso PPP.

17.8. Coordenação pedagógica

A legislação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) estabelece diretrizes e normas que orientam as atividades dos profissionais da educação, incluindo o papel da coordenação pedagógica e a necessidade de coordenação por parte de cada professor. Embora o foco principal da legislação esteja na coordenação pedagógica como função específica desempenhada por profissionais designados para essa atividade, destacamos aqui a importância da coordenação entre os professores no contexto escolar.

O tempo destinado à coordenação é importante pela colaboração e a integração entre os profissionais da educação para o alcance dos objetivos educacionais, o desenvolvimento do currículo, a implementação de práticas pedagógicas eficazes e o sucesso dos estudantes. Com a participação em reuniões pedagógicas, trabalho em equipe, compartilhamento de experiências e colaboração na elaboração e execução de planos de ensino e atividades educacionais.

Portanto, esta Unidade Escolar valoriza os momentos destinados à coordenação pedagógica, sejam nos momentos individuais, por área e ou coletivos, para uma cultura de colaboração e coordenação entre todos os professores para promover a excelência educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

17.8.1. Papel e atuação da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica é responsável por orientar, apoiar os professores e demais profissionais da unidade escolar, pela implementação das políticas educacionais e pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes. Ademais, o coordenador pedagógico desempenha papel fundamental nesse processo, atuando como um elo entre a direção da escola, os professores, os alunos e familiares.

- O coordenador pedagógico tem como principais atribuições:
 - Planejamento e organização curricular: Auxiliar na elaboração e implementação do currículo escolar, alinhado às diretrizes e objetivos educacionais.
 - Formação de professores: Promover a capacitação e atualização dos professores, por meio de cursos, palestras e reuniões pedagógicas, visando a melhoria da prática docente.
 - Acompanhamento pedagógico: Observar as aulas, oferecer feedback aos professores e propor estratégias de intervenção para garantir a qualidade do ensino.
 - Coordenar processos de avaliação interna e externa, como provas e exames, para analisar o desempenho dos alunos, identificando as áreas que precisam de reforço.
 - Gestão de projetos pedagógicos: Coordenar a implementação de projetos educacionais, como feiras de ciências, atividades culturais, programas de inclusão que enriqueçam o ambiente escolar e estimulem o aprendizado.

O papel do coordenador pedagógico é fundamental para o bom funcionamento da unidade escolar. Contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino, a formação integral dos alunos e a promoção de um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

17.8.2. Desenvolvimento da coordenação pedagógica

A Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, aborda detalhadamente as atribuições e requisitos para o exercício das atividades de coordenação pedagógica nas unidades educacionais do Distrito Federal. Aqui está um resumo das principais disposições sobre a coordenação pedagógica:

A coordenação pedagógica deve estar integrada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade educacional e as horas de trabalho devem constar no horário do servidor, sendo planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.

Os horários e atividades da coordenação pedagógica variam de acordo com a carga horária do professor, o turno de trabalho e a área de atuação. Isso inclui coordenação coletiva e individual, presencialmente na escola ou em formação continuada.

Os coordenadores pedagógicos locais devem ser escolhidos pelos professores da unidade, conhecer e implementar o PPP da escola, ter habilitação compatível com a etapa/modalidade de ensino e participar de formações continuadas.

As atividades de coordenação pedagógica são supervisionadas pela equipe gestora da escola e pela Unidade de Educação Básica (UNIEB/CRE), que planejam e executam a coordenação pedagógica.

Os programas de formação continuada são oferecidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape) e outras instituições credenciadas, e os servidores podem participar desses programas para desenvolver suas habilidades.

17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

Dentro das especificidades que envolvem os profissionais da educação, uma é inquestionável: investimento em políticas de valorização e de formação continuada. Dentro do conjunto de metas do plano decenal(2014-2024) de educação, destaca-se a meta 16:

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Nesta Unidade escolar, estabelece-se algumas metas para propiciar aos profissionais o acesso à formação continuada. Sempre há divulgação e incentivo aos cursos da EAPE, que é a unidade orgânica de comando e supervisão. A este órgão da SEEDF, compete definir, propor, elaborar, coordenar, implantar e implementar políticas e diretrizes específicas de formação continuada, de letramento científico e de pesquisa, em consonância com as necessidades dos professores:

- Garantir que todos tenham oportunidades de desenvolvimento profissional.
- Estimular a diversificação das modalidades de formação. Incentivar os profissionais a participarem de diferentes tipos de atividades, como, por exemplo, cursos presenciais, cursos online, workshops, seminários, entre outros.
- Abrir espaço na coordenação coletiva para compartilhamento de conhecimentos e experiências adquiridos durante a formação continuada, seja por meio de apresentações internas, elaboração de relatórios ou implementação de projetos práticos.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, centros de formação ou outras organizações, buscando ampliar as oportunidades de formação para os profissionais da educação.

- Avaliar o impacto da formação continuada na prática pedagógica e nos resultados educacionais. Estabelecer uma meta para monitorar e documentar a melhoria dos indicadores ao longo do tempo.
- Criar uma cultura de aprendizagem contínua na escola, estabelecendo metas para a participação em grupos de estudo, sessões de compartilhamento de boas práticas e outras iniciativas de troca de conhecimento entre o grupo.
- Incentivar os coordenadores pela busca de formação continuada em liderança, gestão pedagógica e outras áreas relacionadas ao seu papel de apoio aos profissionais da educação.
- Estabelecer metas claras e mensuráveis, para direcionar seus esforços e valorizar a formação continuada dos profissionais. Acompanhar o progresso em direção a uma equipe mais capacitada e qualificada.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

No intuito de promover a permanência e o êxito escolar dos estudantes, tem-se adotado diversas abordagens abrangentes. Sendo assim, considera-se plausíveis algumas estratégias como:

- Ambiente escolar acolhedor, seguro, inclusivo na escola, no qual os estudantes se sintam valorizados e apoiados.
- Engajar os estudantes. Incentivar a participação ativa deles no processo de aprendizagem, por meio de métodos interativos, projetos envolventes e oportunidades para expressar suas opiniões.
- Apoio socioemocional que promova o bem-estar dos estudantes, fornecendo suporte emocional, habilidades de resolução de problemas e desenvolvimento da autoestima.
- Estabelecer uma comunicação clara e aberta entre pais, educadores e estudantes. Garantir o envolvimento dos pais na educação e no compartilhamento de informações relevantes ao progresso acadêmico.
- Identificar e intervir precocemente em casos de dificuldades acadêmicas ou comportamentais, oferecendo apoio adicional.
- Incentivar a participação ativa dos pais na educação dos filhos, fornecendo recursos, workshops e oportunidades de envolvimento na escola.
- Realizar avaliações formativas e periódicas para monitorar o progresso dos estudantes, identificando as áreas que precisam de intervenção adicional.
- Promover a colaboração entre os educadores. Compartilhar melhores práticas, recursos e estratégias eficazes para apoiar o sucesso dos estudantes.

18.2. Recomposição das aprendizagens

No contexto, a recomposição das aprendizagens dos estudantes se tornou uma prioridade. Existe a necessidade de se considerar, recuperar, fortalecer o conhecimento e as habilidades que os estudantes perderam ou enfraqueceram nos períodos de interrupção, como na pandemia da Covid-19. Esse processo envolve várias estratégias: revisão de conteúdos, reforço educacional, atividades práticas e avaliações formativas para identificar lacunas de aprendizagem. O objetivo é proporcionar aos estudantes oportunidades adicionais de aprendizado e apoio para que possam alcançar os resultados desejados. A recomposição das aprendizagens considera as necessidades e o contexto de cada estudante.

18.3. Desenvolvimento da cultura de paz

O CED 02 RFI escolar tem buscado implementar uma cultura de paz, considerando algumas possibilidades do cotidiano escolar como:

Realizar atividades que promovam a conscientização sobre a importância da cultura de paz e seus benefícios para a comunidade escolar. Isso pode incluir palestras, workshops, exibições de filmes e discussões em sala de aula.

Promover o diálogo aberto, respeitoso entre estudantes, professores e funcionários. Ensinar habilidades de comunicação eficaz e resolução pacífica de conflitos por meio de programas de mediação de conflitos.

Integrar a educação para a paz em todo o currículo escolar. Isso pode envolver a inclusão de temas como respeito, empatia, resolução de problemas pacíficos e não-violência em várias disciplinas. Utilizar métodos de ensino participativos e interativos para envolver os alunos.

Estabelecer políticas, práticas contra o bullying, discriminação e violência. Incentivar a colaboração, a empatia e a cooperação entre os alunos.

Conectar-se com os pais, responsáveis e membros da comunidade local para promover a cultura de paz. Organizar eventos, atividades e parcerias com organizações locais que compartilhem os mesmos valores.

Buscar treinamento regular para professores e funcionários da escola sobre estratégias de promoção da cultura de paz. Isso pode incluir workshops sobre habilidades de comunicação, resolução de conflitos e construção de relacionamentos positivos.

Estabelecer indicadores, mecanismos para monitorar o progresso e avaliar a eficácia das iniciativas de cultura de paz na escola. Fazer ajustes, conforme necessário, com base

nos resultados obtidos. Lembrando que a implementação de uma cultura de paz requer tempo, esforço e comprometimento contínuo de todos, isso inclui alunos, professores, funcionários e pais.

18.4. Qualificação da transição escolar

As ideias propostas abaixo foram influenciadas pela perspectiva apresentada na publicação "Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal". Ao considerar a importância da transição escolar e suas implicações para os estudantes que chegam e saem da escola, bem como para os estudantes estrangeiros e a diversidade como um todo, buscamos integrar elementos relevantes discutidos nessa pesquisa.

A publicação aborda questões relacionadas à análise das trajetórias dos alunos na educação básica, incluindo os desafios enfrentados durante a transição entre os diferentes níveis de ensino e as estratégias para promover uma transição suave e bem-sucedida. Portanto, ao formular as estratégias, buscamos incorporar aspectos como mapeamento das necessidades dos estudantes, programas de orientação e apoio, sensibilização para a diversidade e adaptação curricular, que são temas frequentemente discutidos em pesquisas sobre transição escolar.

Para qualificar a transição escolar considerando os estudantes que chegam e saem da escola, os estudantes estrangeiros e a diversidade como um todo, bem como promover a inclusão, podemos adotar uma abordagem abrangente e inclusiva, que leve em consideração as especificidades de cada aluno e os princípios do PPP.

1. Mapeamento e Acolhimento:

- Realizar um mapeamento das necessidades e características dos estudantes que estão ingressando na escola, bem como daqueles que estão saindo, para entender suas trajetórias educacionais, interesses, habilidades e desafios.
- Implementar práticas de acolhimento que promovam um ambiente inclusivo e receptivo para todos os estudantes, oferecendo apoio emocional e orientações sobre os recursos disponíveis na escola.

2. Programas de Orientação e Apoio:

- Orientar e apoiar os estudantes que estão ingressando na escola, oferecendo informações sobre o funcionamento da escola, os serviços disponíveis, os direitos e responsabilidades dos alunos, e fornecendo orientações acadêmicas e socioemocionais.

- Estabelecer parcerias com organizações locais, agências governamentais e outras instituições para oferecer suporte adicional aos estudantes estrangeiros e suas famílias, como aulas de língua portuguesa, orientação jurídica e suporte psicossocial.
3. Ações de Sensibilização e Educação para a Diversidade:
- Promover ações de sensibilização e educação para a diversidade, tanto para os estudantes quanto para os professores e funcionários da escola, com o objetivo de promover o respeito mútuo, a valorização das diferenças e a construção de uma cultura inclusiva.
 - Incentivar a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e eventos culturais que celebrem a diversidade, como feiras culturais, semanas temáticas e projetos interdisciplinares.
4. Adaptação Curricular e Estratégias Pedagógicas Inclusivas:
- Adotar uma abordagem pedagógica inclusiva que reconheça e valorize a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e experiências dos estudantes, adaptando o currículo e as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.
 - Fomentar a colaboração entre professores de diferentes áreas de atuação para desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras e recursos educacionais que promovam a inclusão e a participação de todos os estudantes.

Ao implementar essas estratégias, pretende-se fortalecer nossa capacidade de proporcionar uma transição escolar mais qualificada e inclusiva para todos os alunos, considerando suas diversas trajetórias educacionais, origens culturais e necessidades individuais. Essas ações estão alinhadas com os princípios do PPP, que valorizam a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Desse planejamento macro, do PPP, desdobram-se seis planos de ação os quais se ajustam e se complementam: Gestão pedagógica, Gestão de resultados educacionais, Gestão participativa, Gestão de pessoas, Gestão financeira e Gestão administrativa. Os objetivos estão transpostos em Metas, Ações, Responsáveis e Cronograma com intento de monitorar as diversas gestões existentes na unidade escolar, considerando nossas forças e fraquezas levantadas pelo mapeamento institucional realizado pela EEAA em parceria com a Equipe Gestora e a Coordenação Pedagógica.

19.1. Gestão pedagógica

A gestão pedagógica é um aspecto fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento da prática educativa na escola, considerando as diretrizes e orientações dos documentos da SEEDF, sob o aspecto da gestão pedagógica, implementar e acompanhar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, garantindo a coerência e a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido. A gestão pedagógica deve promover uma estreita articulação e colaboração com a coordenação pedagógica da escola. Isso envolve o compartilhamento de responsabilidades, o estabelecimento de metas e a definição de estratégias para o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como para o acompanhamento e a avaliação das práticas pedagógicas.

A gestão pedagógica deve garantir a promoção da formação continuada dos professores, oferecendo oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional que estejam alinhadas com as necessidades e os objetivos educacionais da escola. Isso pode incluir programas de capacitação, workshops, seminários e outras atividades de aperfeiçoamento profissional.

A gestão pedagógica também deve envolver o monitoramento e a avaliação constante das práticas pedagógicas, dos resultados de aprendizagem dos alunos e do cumprimento das metas estabelecidas no PPP. Isso permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria, bem como tomar medidas corretivas quando necessário. e por fim, a gestão pedagógica deve promover a inovação e a melhoria contínua do trabalho educativo na escola, incentivando a experimentação de novas práticas, o uso de tecnologias educacionais e a busca por estratégias eficazes para promover o sucesso dos estudantes.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais, conforme orientada pela SEEDF, é uma parte integrante da gestão pedagógica nas escolas do Distrito Federal, visando garantir o acompanhamento e a melhoria contínua do desempenho dos alunos e da qualidade da educação oferecida.

A gestão de resultados educacionais envolve a definição clara de indicadores de desempenho que permitam avaliar o progresso dos estudantes, o alcance das metas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a eficácia das práticas pedagógicas. Esses indicadores podem incluir taxas de aprovação, índices de evasão escolar, resultados em avaliações externas e internas, entre outros. A gestão de resultados educacionais requer o monitoramento regular e a análise sistemática dos dados educacionais, incluindo resultados de avaliações, frequência escolar, comportamento dos alunos e outras informações relevantes. Isso permite identificar tendências, padrões e áreas de melhoria que possam orientar as ações de intervenção e melhoria da escola.

A gestão de resultados educacionais deve incluir tanto a avaliação formativa quanto a avaliação somativa. Enquanto a avaliação formativa é realizada ao longo do processo de ensino e aprendizagem para monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback para aprimoramento, a avaliação somativa é realizada ao final de um período para medir o desempenho global dos alunos e da escola.

Com base na análise dos resultados educacionais, a gestão pedagógica deve implementar estratégias de intervenção destinadas a abordar áreas de preocupação e promover melhorias. Isso pode envolver a implementação de programas de reforço escolar, tutoria, atividades de recuperação, capacitação de professores e outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento dos alunos.

A gestão de resultados educacionais também requer o envolvimento ativo da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e demais membros da comunidade. O compartilhamento de informações, a comunicação transparente e a colaboração são essenciais para o sucesso das iniciativas de gestão de resultados educacionais.

19.3. Gestão Participativa

A gestão participativa, conforme delineada no documento da SEEDF "Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", é uma abordagem que promove a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e na definição de rumos para a Unidade Escolar. Aqui estão algumas considerações sobre como será abordado e implementado com base nesse

documento: 1) **Diálogo e Escuta Ativa** com canais de comunicação abertos e transparentes como plataformas digitais, murais de informações, reuniões abertas e boletins informativos, que permitem o compartilhamento de ideias e decisões com toda a comunidade escolar, nos quais todos os membros da comunidade escolar se sintam encorajados a expressar suas opiniões, ideias e preocupações. Isso envolve práticas de escuta ativa por parte da equipe gestora, que deve valorizar as contribuições de professores, alunos, pais e demais membros da comunidade; 2) **Grupos de Trabalho e Comissões** para discutir e propor soluções para questões específicas da escola, como projetos pedagógicos, atividades extracurriculares, gestão de recursos, entre outros temas. Esses grupos devem ser compostos por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar e ter como objetivo a busca por consenso e colaboração.

19.4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas, conforme delineada no documento da SEEDF "Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", é um aspecto fundamental da gestão escolar que visa promover o desenvolvimento profissional, o bem-estar e o engajamento dos membros da equipe educativa. Aqui estão possibilidades pretendidas: 1) Valorização e Reconhecimento do trabalho e o empenho dos profissionais da educação, incluindo professores, coordenadores pedagógicos, funcionários administrativos e demais membros da equipe 2) Gestão do Clima Organizacional promovendo um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e motivador. Isso inclui o estabelecimento de relações interpessoais positivas, a promoção da colaboração e do trabalho em equipe, o reconhecimento do esforço e dedicação dos profissionais, entre outras práticas que contribuam para o bem-estar e a satisfação no ambiente de trabalho. 3) Valorização da Diversidade promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os membros da comunidade escolar, independentemente de sua origem, identidade, gênero, orientação sexual, religião, entre outros aspectos. Isso envolve o combate a qualquer forma de discriminação e o estímulo à valorização da diversidade como um enriquecimento para a escola e para a sociedade como um todo.

19.5. Gestão Financeira

A gestão financeira, conforme delineada, visa garantir o uso eficiente, transparente e responsável dos recursos financeiros disponíveis para a escola. Aqui estão algumas considerações sobre como essa gestão pode ser abordada com base nesse documento: 1)

Planejamento Financeiro cuidadoso dos recursos disponíveis e das necessidades da escola. Isso envolve a elaboração de um orçamento detalhado que leve em consideração as despesas operacionais, investimentos necessários, projetos pedagógicos e demais atividades previstas no PPP da escola. 2) Transparência e Prestação de Contas garantindo que os recursos sejam utilizados de forma transparente e responsável, de acordo com as normas e regulamentos estabelecidos. Isso inclui a divulgação regular de relatórios financeiros, prestação de contas à comunidade escolar e participação ativa do Conselho Escolar na fiscalização dos recursos. 3) Captação de Recursos além dos recursos públicos destinados à escola, a gestão financeira pode buscar alternativas de captação de recursos adicionais por meio de parcerias, convênios, projetos e programas que possam contribuir para o financiamento de iniciativas e projetos educacionais. Isso pode incluir a busca de recursos junto a órgãos governamentais, instituições privadas, organizações não governamentais e demais entidades. 4) Priorização de Investimentos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação oferecida pela escola, alinhados aos objetivos e metas estabelecidos no PPP. Isso pode incluir investimentos em infraestrutura, recursos pedagógicos, formação de professores, programas de apoio ao aluno, entre outros aspectos que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

19.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa é um elemento essencial da gestão escolar que visa garantir o bom funcionamento e a eficiência dos processos administrativos da Unidade Escolar. Aqui estão algumas considerações para implementação: 1) Investir em uma organização e estruturação clara e eficiente, com definição de funções, responsabilidades e fluxos de trabalho bem estabelecidos. Elaborar organograma, com a definição de cargos e atribuições, a distribuição adequada de pessoal e recursos, entre outros aspectos relacionados à estruturação administrativa da escola. 2) Gestão de Recursos Humanos capacitação dos Educadores Sociais Voluntários durante o ano de 2024. 3) Gestão de Infraestrutura deve zelar pela manutenção e conservação das instalações físicas da escola, garantindo um ambiente seguro, confortável e adequado para o desenvolvimento das atividades educacionais. 4) Gestão de Materiais e Patrimônio deve cuidar do controle e da gestão dos materiais, equipamentos e recursos patrimoniais da escola, garantindo sua utilização adequada e seu adequado registro e inventário. Isso envolve a gestão de estoques, a compra e aquisição de materiais, o controle de bens permanentes e a manutenção de um inventário atualizado do patrimônio escolar. 5) Gestão de Documentação e Procedimentos deve assegurar a correta organização, arquivamento e gestão da documentação escolar,

incluindo registros acadêmicos, documentos administrativos, legislação e normativas vigentes, entre outros. Isso envolve o estabelecimento de procedimentos claros e padronizados para a realização de processos administrativos.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para garantir o sucesso das práticas educativas em uma escola. Trata-se de um conjunto de procedimentos e instrumentos que visam analisar regularmente o desenvolvimento do PPP, identificar desafios e oportunidades de melhoria, e tomar decisões estratégicas para promover uma educação de qualidade. Destacamos a importância desse processo como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica e o alcance dos objetivos elencados por nossa escola.

20.1. Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva deve envolver a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, funcionários, estudantes, pais e responsáveis. Cada um desses atores possui perspectivas e experiências diferentes que contribuem para uma visão mais abrangente e representativa da implementação do PPP. Realiza-se Reuniões e Espaços de Diálogo regulares para discutir e avaliar o andamento do PPP, compartilhando experiências, identificando desafios e sugerindo possibilidades. Esses encontros podem ocorrer em diferentes formatos, como assembleias, grupos de trabalho, comissões temáticas, entre outros, para se garantir a participação ativa de todos os envolvidos.

20.2. Periodicidade

A periodicidade do processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP, conforme orientado pelo documento da SEEDF "Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", deve ser estabelecida de forma a garantir uma análise regular e sistemática do projeto pedagógico da escola. Como temos reuniões periódicas da equipe gestora para assuntos gerais devemos aproveitamos para acompanhar o desenvolvimento do PPP, avaliar o progresso em relação às metas estabelecidas e tomar decisões estratégicas para aprimorar a implementação do

projeto pedagógico. Essas reuniões podem ocorrer semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, dependendo das necessidades e da agenda da escola.

Avaliações bimestrais com professores dos Conselhos de Classe e sempre que necessário nas coordenações coletivas para analisar o desempenho e os resultados alcançados em relação às metas e objetivos estabelecidos. Essas avaliações podem envolver a coleta de dados quantitativos e qualitativos, a análise dos indicadores de desempenho e a realização de reuniões de avaliação com a participação de toda a comunidade escolar.

Além das avaliações periódicas, é importante realizar um monitoramento contínuo das atividades e ações previstas no PPP ao longo do ano letivo. Isso pode incluir a observação das práticas pedagógicas, o acompanhamento de projetos e iniciativas extracurriculares, e a análise de registros e relatórios de atividades.

É fundamental fornecer feedback imediato sobre o andamento do PPP e realizar ajustes necessários conforme surgem desafios ou oportunidades de melhoria. Isso pode envolver a correção de rumos, a revisão de estratégias e a implementação de medidas corretivas para garantir a eficácia e o sucesso do projeto pedagógico da escola.

Como já de costume ao início de cada ano letivo, realiza-se uma avaliação abrangente do PPP, analisando os resultados alcançados, os desafios enfrentados e as lições aprendidas ao longo do ano anterior. Essa avaliação anual permite fazer um balanço do trabalho realizado, celebrar conquistas e planejar os próximos passos para o aprimoramento do projeto pedagógico da escola no ano que se inicia.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

Para conduzir o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP é essencial utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos que possam fornecer uma visão abrangente e detalhada do desenvolvimento do projeto pedagógico elencadas abaixo:

- Realizar observações diretas das práticas pedagógicas em sala de aula, nas atividades extracurriculares e nos demais espaços escolares. Esse procedimento permite verificar como as diretrizes do PPP estão sendo colocadas em prática e identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

- Aplicar questionários e pesquisas de opinião para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre diversos aspectos relacionados ao PPP, como satisfação dos envolvidos, percepções sobre o clima escolar, eficácia das estratégias pedagógicas, entre outros.
- Analisar documentos e registros institucionais, como planos de aula, relatórios de atividades, atas de reuniões, registros de avaliações, entre outros, para verificar o alinhamento das práticas com as diretrizes do PPP e identificar áreas de sucesso e desafios.
- Realizar avaliações de desempenho e resultados para medir o progresso em relação às metas e objetivos estabelecidos no PPP. Isso pode incluir avaliações acadêmicas, avaliações de competências socioemocionais, análise de indicadores de qualidade educacional, entre outros.

20.4. Registros

Para o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP conforme a orientação da SEEDF, é fundamental manter registros precisos e abrangentes que possam documentar adequadamente o desenvolvimento do projeto pedagógico:

- **Atas de Reuniões:** Registrar as discussões, decisões e encaminhamentos realizados durante as reuniões da equipe gestora, do conselho escolar, dos grupos de trabalho e de outros órgãos colegiados envolvidos na implementação do PPP.
- **Relatórios de Acompanhamento:** Elaborar relatórios periódicos que descrevam o andamento das atividades previstas no PPP, destacando os progressos alcançados, os desafios enfrentados e as medidas adotadas para superá-los.
- **Registros de Observações:** Manter registros de observações diretas das práticas pedagógicas em sala de aula, nas atividades extracurriculares e nos demais espaços escolares, destacando aspectos positivos e áreas de melhoria.
- **Documentação de Avaliações:** Arquivar os resultados das avaliações realizadas para medir o progresso em relação às metas e objetivos estabelecidos no PPP, incluindo avaliações acadêmicas, avaliações de competências socioemocionais e análise de indicadores de qualidade educacional.

- **Feedback e Comunicações:** Manter registros do feedback fornecido aos membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários, bem como das comunicações realizadas sobre o andamento do PPP e das decisões tomadas.
- **Documentação de Eventos e Atividades:** Registrar eventos, atividades e iniciativas realizadas no contexto da implementação do PPP, como projetos pedagógicos, eventos culturais, programas de formação continuada, entre outros.

Os registros serão organizados e atualizados de forma contínua durante o ano letivo.



Criação Estudantes CED 02

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014d.

DISTRITO FEDERAL. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos – 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Serviço da Orientação Educacional. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Educação Especial. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2019.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais – Anos Finais - 2ª edição atualizado - 2018.

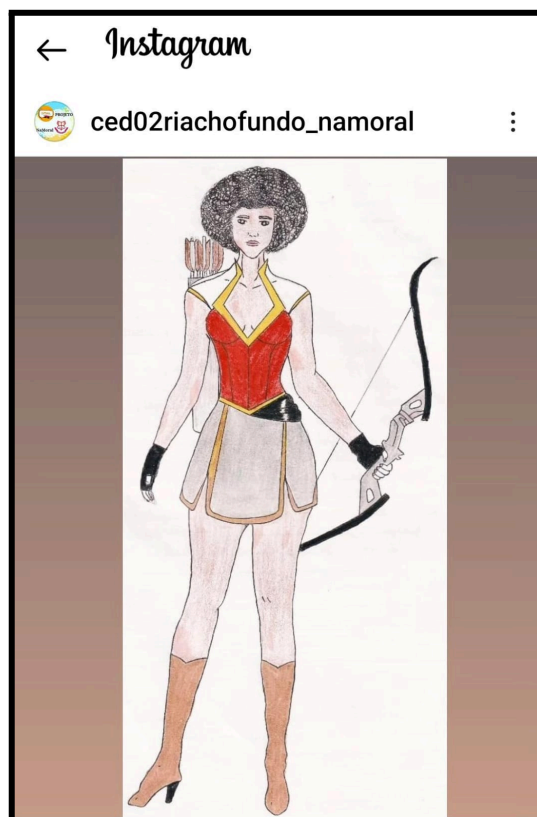
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para Avaliação da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/escola-e-comunidade/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023. Define diretrizes para a coordenação pedagógica e atribuições do coordenador pedagógico local na rede pública de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal: Seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2023. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html. Acesso em: 5 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2023. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/>. Acesso em: 5 jun. 2024.



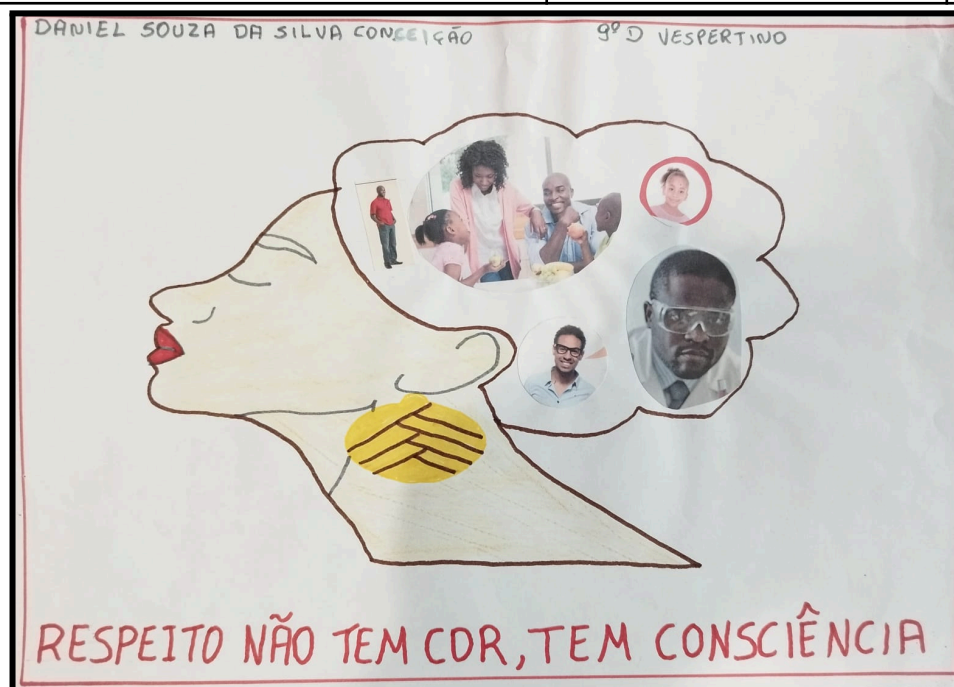
Maylla Heroína NaMoral2024 - CED 02

22. APÊNDICES

22.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica				
Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias desenvolvidas nas ações	Cronograma	Avaliação das Ações
Planejar e organizar a Semana Pedagógica	Planejar utilizando o calendário escolar 2024 -Anual Reuniões com os professores na semana pedagógica	Direção, coordenação, professores e serviços de apoio	No início do ano	ao longo do ano letivo
Otimizar o espaço da coordenação coletiva.	Levantar temas para estudos na coletiva - Utilizar como referência para as ações o PPP - Antecipar fatos e cronogramas previstos na OTP da escola. Promover a comunicação e colaboração: Criar um ambiente propício à troca de ideias e colaboração entre os membros da equipe. Disponibilizar espaços compartilhados, como salas de reuniões ou áreas de trabalho em equipe, onde as pessoas possam se reunir e discutir projetos..	Direção, coordenação, professores e serviços de apoio e colaboradores convidados	ao longo de cada bimestre	nas coordenações coletivas
Assessorar os professores na coordenação por Área	Criar planos de desenvolvimento profissional individualizados para cada professor, com metas específicas e apoio personalizado. Identificar e fornecer apoio para professores que tenham necessidades específicas, como adaptação de materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem ou treinamento adicional para lidar com situações desafiadoras.	Coordenadores e Professores	ao longo do ano letivo	nas coordenações coletivas
Investir em uma comunicação clara e objetiva nos espaços pedagógicos.	Utilizar os grupos do whatsapp , para comunicação rápida , Pautas para as reuniões coletivas e orientações por escrito - oportunizar aos professores e demais serviços espaço de escuta. Elaborar/confeccionar cartazes com as informações definidas em reuniões - Falar a mesma linguagem para evitar os desentendimentos e a visão de	Direção e coordenadores	ao longo do ano letivo	nas coordenações coletivas

	desorganização.			
Acompanhar a elaboração planejamento individual do professor	Preparar uma pasta específica no google Drive - Estabelecer prazo justo para elaboração do planejamento bimestral Acompanhar os professores no processo, intervindo, caso necessário, para cumprimento das ações.	coordenação e professores	No início de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Apoiar e acompanhar ações do corpo docente no cotidiano da sala de aula.	Observar os pontos positivos e negativos para o bom andamento do ano letivo	coordenação e professores	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Reportar junto à Supervisão/Direção situações intervenientes ao cumprimento das atividades pedagógicas	Colaborar e facilitar o corpo docente para execução das ações.	coordenação, supervisão, direção e professores	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Acompanhar o rendimento dos estudantes e propor ações interventivas junto ao corpo docente	Elaborar planilha com resultado bimestral individual por turno e por turma do corpo discente, não só através de um acompanhamento cognitivo bem como comportamental a cada período.	coordenação e professores	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Organizar o Conselho de Classe	Elaborar cronograma para a realização dos conselhos de classe - Preencher com antecedência informações na ata do Conselho. Levar ao conhecimento à Supervisão/Direção as situações mais urgentes em relação às aprendizagens dos estudantes - Intervir junto aos Pais e/ou Responsáveis sobre a necessidade de acompanhamento mais próximo.	coordenação, supervisão, direção e professores	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Solicitar junto ao corpo docente a Adequação Curricular em todas as componentes curriculares.	Abordar não só no seu aspecto cognitivo bem como no seu aspecto visual, auditivo e/ou outras demandas detectadas por profissionais de apoio, tais como médicos especializados, psiquiátricos e orientadores educacionais.	Sala de recursos, monitores, ESV, e orientadores educacionais.	ao longo de cada bimestre	Nas coordenações Coletivas e no Conselho de Classe
Apoiar e auxiliar junto com a os sala de recursos as turmas de inclusão Turmas Especiais e Salas de Recursos para todas as atividades, conferindo	Acompanhar e dar suporte junto ao corpo docente toda e qualquer atividade para o bom andamento da aula.	coordenação e professores	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo

um bom andamento do planejamento do professor.				
Manter uma ação colaborativa com os Monitores e Educadores Sociais Voluntários (ESV) na execução e acompanhamento dos estudantes específicos	Acompanhar e dar suporte aos Monitores e Educadores Sociais Voluntários para desenvolvimento das ações pertinentes a cada aluno assistido.	coordenação, sala de recursos e salas Especiais	ao longo de cada bimestre	ao longo do ano letivo
Fazer o armazenamento da documentação pedagógica no drive - disponibilizando para serem acessados rapidamente.	Elaborar e arquivar documentos importantes e pertinentes para facilitar o acesso aos professores e coordenadores, desenvolvendo assim um trabalho construtivo de boa parceria na condução do ano letivo	coordenação, supervisão, direção e professores	ao longo do ano letivo	ao longo do ano letivo



Criação Estudantes CED 02

22.2. Plano de Ação do Programa SuperAção

Dados do Projeto	
Justificativa	<p>Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, resultado de parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, aprovado pela Portaria Nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com fulcro no disposto no Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) Ensino Fundamental dos 6 aos 14 anos. Aceleração de estudos para estudantes com defasagem.</p> <p>Decreto nº 11.079 de 2022 Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.</p> <p>Plano Distrital de Educação – PDE Assegurar a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos e a conclusão do Ensino Fundamental até os 14 anos de idade. Implementar políticas públicas para a correção da incompatibilidade idade/ano e ampliar o atendimento delas a todos os estudantes nessa situação.</p> <p>O programa não inclui os estudantes com deficiência e transtornos.</p> <p>A data de corte é 31/03, para inserção do estudante no programa conforme Estratégia de Matrícula e a incompatibilidade é de 2 anos no mínimo.</p>
Objetivos	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.</p> <ul style="list-style-type: none">● Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.● Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.● Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.● Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.● Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.● Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.● Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Metas	<ul style="list-style-type: none">● Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.● Acompanhar de forma sistemática 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e Intervenções	<p>PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</p> <p>Classe comum com atendimento personalizado através de Reagrupamentos, Projetos Interventivos, Sala de aula invertida, Avaliações orais.</p> <p>AVALIAÇÃO: Formativa para fornecer informações para qualificar as aprendizagens ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo. Diagnóstica com Intencionalidade de saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens feita no início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, de projeto, entre outros.</p> <p>Somativa com a função: classificar, certificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens. No final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.</p>		
Estratégias para mitigação da infrequência escolar	Conforme os normativos vigentes, todo estudante, que apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais também estará reprovado.		
Mapeamento para identificação dos estudantes com perfil para o programa			
Ano	Idade	Quantidade de estudantes	Possíveis motivos para a incompatibilidade
6º Ano	13 anos	5 estudantes	Os cinco(5) estudantes foram retidos no 3º do ensino fundamental, possivelmente por questões que envolveram o processo de alfabetização.
7º Ano	14 anos	15 estudantes	Os quinze(15) estudantes foram retidos no período da pandemia.
8º Ano	15 anos	2 estudantes	Os dois(2) estudantes foram retidos no período da pandemia.
Cronograma			
Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Fazer levantamento dos estudantes c/ incompatibilidade idade/ano	Supervisão Pedagógica	25/03/2024	30/03/2024
Apresentação do programa para os professores	Supervisão Pedagógica	5/04/2024	5/04/2024
Conversa com os pais dos estudantes	Direção e Coordenação	Junho	Junho
Conversa com os estudantes	Direção e Coordenação	Junho	Junho
Início do Acompanhamento de Língua Portuguesa	Professora Específica	Junho	Novembro
Acompanhamento aos estudantes	Direção e Coordenação	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
Acompanhamento aos professores	Direção e Coordenação	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano

Preenchimento do RFA	Professores e Coordenação	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
----------------------	---------------------------	-----------------	-----------------

22.3. Plano de Ação do Projeto NaMoral: Aprendizagem para a integridade humana

Dados do Projeto

Justificativa

O projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana” é fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE. O projeto é dirigido aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano, com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-o mais harmonioso, inclusive por introduzir fundamentos do Projeto de Vida, componente curricular do Ensino Médio. Em linhas gerais, o NaMoral propõe um processo de aprendizagem lúdico, sensorial, intencional e estratégico. É voltado para o desenvolvimento pessoal das inteligências moral, social e fraternal. Os estudantes são levados ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o comportamento ético, responsável, participativo, empático, fraterno e justo. Desenvolvem-se as noções de bem comum, o senso de cidadania, a cultura da honestidade e a intransigência à corrupção.

Embasado em fundamentos científicos, em especial, da psicologia e da neurociência, o NaMoral propõe vivências sociais e afetivas. Os estudantes participarão efetivamente da construção de um ambiente de confiança, de responsabilidade e de prosperidade. Irão começar a experimentar o gosto por recompensas decorrentes da implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade. Isso torna o projeto adequado para o desenvolvimento dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD).

Para o desenvolvimento do “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”, será disponibilizado, pelo projeto, no início do curso de formação, um kit com os materiais a serem utilizados na aplicação dentro da escola. Haverá também um Manual do Facilitador, com toda a metodologia e o planejamento para o desenvolvimento do projeto.

Fundamentação teórica

A proposta do projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana” está em consonância com as competências gerais da Educação Básica. Faz-se congruente com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e também se percebe em concordância com o Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014, 2020).

O Projeto NaMoral é estruturado com base em missões específicas que são o coração do projeto. Estas missões permitem aos estudantes vivenciar os conceitos de integridade e cidadania discutidos nas rodas de conversa e atividades vivenciais. As missões têm como objetivo promover o protagonismo dos alunos nas ações e construir coletivamente soluções para a escola, engajando toda a comunidade escolar. Além disso, o cumprimento das missões permite que as ações dos estudantes sejam divulgadas externamente, por meio das redes sociais e da mídia local.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivo <ul style="list-style-type: none"> ○ Levar vivências para o fortalecimento da cultura, da ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas. Promover o engajamento dos estudantes e dos professores na missão de transformar a escola e, posteriormente, a comunidade em um ecossistema de integridade. ● Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Focar no desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo valores como honestidade, responsabilidade e autoconhecimento. ○ Fortalecer a cooperação e a integridade no contexto coletivo, incentivando a empatia, o respeito mútuo e a colaboração. ○ Expandir o conceito de integridade para a comunidade e a sociedade, promovendo ações que impactem positivamente o ambiente externo à escola. ○ Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos. Auxiliar na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Meta 01 - Integridade Individual – Eu Comigo Realizar atividades de autoconhecimento. ● Meta 02 Integridade Coletiva – Eu Com os Outros - Dinâmicas de grupo e trabalho em equipe. ● Meta 03 - Integridade Altruísta – Eu no Mundo - Projetos comunitários e campanhas de conscientização.
Ações e Intervenções	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar oficinas e workshops sobre autoconhecimento e ética pessoal. Prazo: Até o final do primeiro semestre de 2024. Indicador: 90% de participação dos alunos nas oficinas e workshops.

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Missão 01 Organizar oficinas e workshops sobre autoconhecimento e ética pessoal.	Professores de Referência e estudantes	Março	Março
Implementar sessões de reflexão individual semanalmente em sala de aula.	100% das turmas realizando reflexões individuais semanais do 8º e 9º anos	Ao longo do 1º Semestre	Ao longo do 1º Semestre
Escolha do Herói	Professores de Referência e estudantes	Abril	Abril
Dia D - Oficina e exposição	Professores de Referência do projeto	Junho	Junho
Implementar projetos que envolvam a construção ou melhoria de espaços escolares de forma colaborativa.	Professores de Referência do projeto, estudantes	Ao longo do 2º Semestre	Ao longo do 2º Semestre

Acompanhamento do projeto	Direção e Coordenação	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
---------------------------	-----------------------	-----------------	-----------------

22.4. Plano de Ação Halloween

Dados do Projeto	
Justificativa	<p>O Projeto Halloween vem trazer informação e novas formas de saberes diferenciados do cotidiano atual dos estudantes da rede pública. Isso aumenta o acesso a diversos tipos de atividades culturais, incentivando a leitura e a pesquisa. O Halloween vem se tornando um evento tradicional nas escolas brasileiras, devido ao crescente interesse dos estudantes pela cultura americana. O Halloween faz parte da tradição norte-americana e é um tema que se pode explorar nas aulas de Inglês. Visa integrar a cultura brasileira à americana a partir do estudo de costumes e tradições. Permite conhecer outra diversidade cultural. Dentro do contexto escolar, procura-se também desmistificar e conhecer, na íntegra, a origem desta celebração como forma de esclarecimento. Expressa sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece.</p> <p>Desenvolver o Halloween na escola é dar oportunidade para que os alunos conheçam um pouco desta celebração. Permite que eles aprendam e compreendam palavras em inglês que são usadas cotidianamente. Garante que se realizem atividades em grupo, favorecendo a interação. Além disso, concorre para que se desempenhem tarefas de cunho social, oportunizando o convívio com outras pessoas e entidades, valorizando princípios e diferenças.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração; ● Estimular a criatividade; ● Apresentar uma cultura diferente; ● Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões; ● Desenvolver coordenação motora; ● Aumentar o vocabulário; ● Conhecer a História da Festa do Halloween; ● Conhecer a Origem Pagã e a Origem Católica do Halloween; ● Conhecer os símbolos do Halloween e seus significados; ● Integrar as turmas desenvolvendo um trabalho em equipe; ● Incentivar a participação voluntária dos estudantes, estimulando o envolvimento em ações sociais e proporcionando enriquecimento sociocultural. ● BNCC OBJETIVOS: O Projeto vislumbra, ainda, o desenvolvimento, através do processo ensino-aprendizagem, no educando, de uma competência específica de Língua Inglesa da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que é: <ul style="list-style-type: none"> ○ 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (p.246) ● BNCC HABILIDADES: O Projeto almeja, ainda, desenvolver, no educando, as seguintes habilidades prescritas na BNCC: <ul style="list-style-type: none"> ○ (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes

	<p>plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. ○ (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a Participação e a Criatividade dos Alunos ● Promover o Aprendizado Multidisciplinar ● Fomentar o Trabalho em Equipe e a Cooperação ● Garantir um Ambiente Escolar Agradável e Seguro ● Avaliar de Forma Justa e Construtiva

Ações e Intervenções e Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Reunião inicial de planejamento	Coordenadores e Professores de Inglês, estudantes representantes	Setembro de 2024	Setembro de 2024
Divulgação do evento	Coordenadores e Professores de Inglês, estudantes representantes	Setembro de 2024	Setembro de 2024
Preparação de materiais e espaços, desenvolvimento de trabalhos em sala de aula	Professores de Referência e estudantes	Setembro de 2024	Outubro de 2024
Inscrições para o concurso de fantasias	Representantes de turma	Outubro de 2024	Outubro de 2024
Preparação final dos espaços (quadra, locais de exposição, etc.)	Coordenadores e Professores de Inglês, estudantes representantes	Outubro de 2024	Outubro de 2024
Realização do evento: aula normal até o segundo intervalo, seguido pelo concurso de fantasias, exposição de trabalhos	Todos os envolvidos	31 de Outubro de 2024	31 de Outubro de 2024
Alternativa para a realização do evento em caso de imprevistos no dia anterior	Todos os envolvidos	01 de Novembro de 2024	01 de Novembro de 2024
Avaliação do evento e feedback	Coordenações e Sala de Aula	Novembro de 2024	Novembro de 2024

22.5. Plano de Ação - Semana de Educação Para a Vida – EJA Noturno

Dados do Projeto

<p>Justificativa</p>	<p>Percebendo a necessidade da comunidade escolar, em conhecer melhor vários assuntos relacionados à convivência social, que estaremos desenvolvendo esse projeto, onde serão trabalhadas várias atividades na busca de interação com a população, buscando trabalhar com alunos e comunidade escolar as mudanças de hábitos e atitudes para uma sociedade melhor.</p> <p>Em plena era do conhecimento, não se pode trabalhar nos espaços escolares a informação vazia de sentido e desconectada de contextos, o novo paradigma da educação escolar está na transformação da mera informação de conhecimento significativo.</p> <p>Nesse projeto da Semana de Educação para a vida enfocaremos os temas transversais por meio de jogos, palestras e atividades coletivas.</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivos Gerais <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola. ○ Motivar e envolver os alunos, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos criados pelos alunos. ○ Discutir e trabalhar matérias que não constam obrigatoriamente no currículo como Temas Transversais tais como: sexualidade, pluralidade cultural, saúde, ética, droga. ● Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas. ○ Promover interação social entre os alunos da escola. ○ Promover atividades visando à quebra de rotina no ambiente escolar. ○ Incentivar a prática de atividades saudáveis. ○ Promover e despertar o prazer de consciência no ambiente escolar, tornando-o agradável para o desenvolvimento das atividades escolares e comunitárias. ○ Contribuir para o processo de socialização do aluno e sua integração na escola, através de jogos e atividades coletivas.
<p>Metas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Obter pelo menos 80% de participação dos alunos da EJA noturno nas atividades propostas durante a Semana de Educação para a Vida. ● Garantir que todas as turmas participem de pelo menos uma atividade conjunta, promovendo a integração social entre diferentes classes e grupos. ● Aumentar a participação dos alunos nas atividades físicas em 30% em relação ao ano anterior. ● Realizar uma avaliação diagnóstica antes e após o projeto para medir um aumento de pelo menos 20% no conhecimento sobre modalidades desportivas e temas transversais. ● Promover pelo menos cinco atividades que envolvam a interação social direta entre alunos de diferentes turmas. ● Organizar atividades diversificadas que sejam diferentes das aulas tradicionais em pelo menos quatro dias da semana do evento. ● Implementar um programa diário de atividades físicas, como caminhadas ou jogos, com a participação de pelo menos 50% dos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Coletar feedback de pelo menos 70% dos alunos sobre a percepção de melhorias no ambiente escolar ao final do projeto. ● Realizar pelo menos duas atividades coletivas que incluam jogos cooperativos, com a participação de todas as turmas. ● Adquirir e disponibilizar todos os materiais necessários (bolas, rede, jogos de tabuleiro, apitos, cronômetro, canetas, papel) antes do início do evento. ● Assegurar que os troféus e medalhas estejam prontos e distribuídos aos vencedores no dia da premiação. ● Realizar uma avaliação qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas, com a participação de pelo menos 90% dos professores, para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. ● Medir a participação ativa dos alunos em cada atividade, com uma meta de pelo menos 70% de engajamento nas propostas diárias. ● Recolher feedback de pelo menos 80% dos alunos sobre a experiência geral da Semana de Educação para a Vida, utilizando questionários ou grupos focais.
--	--

Ações e Intervenções e Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Realizar reuniões semanais com o corpo docente para definir detalhes do projeto.	Coordenadores do projeto	Fevereiro	Setembro
Selecionar e planejar jogos, palestras e atividades coletivas.	Equipe docente	Fevereiro	Setembro
Convidar palestrantes e buscar parcerias com instituições locais	Coordenadores do projeto	Fevereiro	Setembro
Preparar e distribuir cartazes e avisos sobre a Semana de Educação para a Vida	Coordenadores do projeto	Fevereiro	Setembro
Organizar inscrições dos alunos para participar dos jogos e atividades.	Professores de Educação Física.	Fevereiro	Setembro
Avaliar o sucesso das atividades através de feedback e participação dos alunos.	Equipe docente	Primeira semana após o evento	Primeira semana após o evento

22.6. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos Generalista

**Professoras Responsáveis: Anair Cipriano Oliveira
Mariana Elias Lopes Martins**

<p>Justificativa</p>	<p>O presente Plano de Ação foi elaborado pelas professoras das Salas de Recursos Generalista objetivando subsidiar uma educação de qualidade aos jovens estudantes com deficiência desta UE.</p> <p>A finalidade das "Ações" é desenvolver princípios que possam permitir um aprendizado significativo, de modo a contemplar os interesses educacionais e as mudanças de perspectiva que influenciam no desenvolvimento e na redefinição das necessidades especiais de cada discente a partir das adequações curriculares metodológicas, estudo de caso, planos de atendimento e projetos educacionais inclusivos.</p> <p>Dada a dimensão das ações aqui propostas, buscamos elencar estratégias para:</p> <p>Proporcionar práticas que facilitem a aprendizagem como um todo;</p> <p>Viabilizar as especificidades de cada estudante de modo a levá-los a superar as barreiras que os excluem do contexto de aprendizagem;</p> <p>Valorizar positivamente os resultados que influenciam a aprendizagem;</p> <p>Oferecer verdadeiramente uma escola inclusiva para todos;</p> <p>O trabalho na Sala de Recursos Generalista a ser realizada no CED 02 RF 1 constitui grande desafio que envolve diferentes graus de responsabilidade, comprometimento, investimento e trabalho que não se limita apenas às ações descritas neste documento.</p> <p>Porém vale ressaltar que, este plano de ação possibilitará a garantia dos direitos educacionais do corpo discente desta escola.</p> <p>O Plano de Ação da sala de Recursos Generalista desta Unidade de Ensino tem como principal foco a construção do conhecimento como caminho para o desenvolvimento, a inclusão e a inserção participativa dos estudantes na sociedade. Para tanto, as ações constituem-se em meios para este fim, devendo ser apresentadas aos alunos de forma objetiva e criativa.</p> <p>Assim, o trabalho pedagógico da Sala de Recursos Generalista prioriza a coletividade; o direito à diversidade; o respeito à vida e valores como generosidade; solidariedade e compromisso, premissas estas que garantem ao estudante NEE o acesso a participação e permanência na escola regular inclusiva.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Auxiliar os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, por meio da atuação do AEE, no decorrer do ano letivo de 2024 assegurando a importância do processo de inclusão na sociedade, da acessibilidade e da formação dos estudantes NEE como um todo.</p> <p>Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.</p> <p>Complementar a formação do estudante, visando a sua autonomia para o uso de ferramenta da educação mediada por tecnologia ;</p> <p>Organizar o atendimento educacional especializado considerando as peculiaridades de cada estudante. Podendo necessitar de atendimentos diferenciados. Atender aos estudantes em pequenos grupos, se suas necessidades forem comuns a todos.</p> <p>Auxiliar os estudantes nas atividades elaboradas pelos professores regentes, fazendo o papel de mediador.</p>

Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Concluir a análise e levantamento dos laudos e diagnósticos de todos os estudantes até o final do primeiro bimestre. ● Elaborar e entregar a lista de estudantes com NEEs aos professores regentes até duas semanas após a análise. ● Implementar atividades de socialização em sala de aula pelo menos uma vez por semana, a partir do segundo bimestre. ● Realizar uma avaliação bimestral sobre a integração dos estudantes NEEs com os demais colegas e ajustar as atividades conforme necessário. ● Organizar um workshop inicial sobre SIGLAS e diagnósticos no primeiro mês do ano letivo. ● Promover pelo menos três sessões de capacitação contínua ao longo do ano sobre temas relacionados aos ENEE. ● Planejar e executar a Semana da Educação Inclusiva no primeiro semestre. ● Envolver pelo menos 80% dos estudantes e funcionários da escola nas atividades da semana. ● Criar e implementar os Planos Individuais de Atendimento (PIA) para todos os estudantes NEEs até o final do primeiro trimestre. ● Realizar reuniões mensais de acompanhamento do AEE para avaliar e ajustar os planos conforme necessário. ● Organizar pelo menos uma palestra, um debate e a elaboração de material informativo (folders, cartazes) para o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência. ● Envolver toda a comunidade escolar nas atividades de conscientização. ● Apresentar o documento de Adequações Curriculares aos professores até o final do primeiro bimestre. ● Realizar reuniões bimestrais para orientar e monitorar a implementação das Adequações Curriculares. ● Participar de todas as coordenações coletivas da escola, garantindo espaço para discutir as necessidades dos estudantes NEEs. ● Realizar pelo menos uma reunião individual com cada professor regente por bimestre para discutir o progresso dos estudantes NEEs. ● Participar de todas as reuniões dos conselhos de classes, trazendo as necessidades e avanços dos estudantes NEEs. ● Promover pelo menos dois encontros semestrais com a equipe pedagógica para discutir novas demandas e estratégias de inclusão. ● Garantir a presença de estudantes NEEs em todas as atividades escolares temáticas e reuniões de pais. ● Avaliar trimestralmente a participação dos estudantes NEEs nas atividades escolares e ajustar estratégias de inclusão conforme necessário. 		
Ações e Intervenções e Cronograma			
Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
1. Analisar e sondar os laudos e diagnósticos no I-educar e dossiê dos	Professores da SRG, família do estudante e todo corpo docente	Fevereiro	Sempre que se fizer necessário

estudantes. Fazer o levantamento de todos os estudantes, elaborar uma lista e entregar aos professores regentes.			
2. Socialização dos estudantes NEE. Oferecer aos estudantes a participação nas aulas para que ocorra interação entre professor e estudantes atendidos. Atividades em grupo para interação entre estudantes da SR.	Equipe Gestora, OE, EEAA, professores e SRG.	Fevereiro	Dezembro
3. Orientação sobre SIGLAS e o diagnóstico de cada estudante que se encontra na listagem de NEEs matriculados durante o ano de 2024. Promover atividades com os professores da U.E. com temáticas relacionadas aos ENEE nas coordenações.	Equipe Gestora, OE, EEAA professores e SRG.	Início do 1º semestre	Término do 1º semestre
4. Promover a Semana da Educação Inclusiva. Sensibilizar e envolver toda a escola na conscientização e Promoção da Educação Inclusiva através de debates; cartazes; mural;	Equipe gestora, coordenadores professores e SRG.	Setembro	Setembro
5. Desenvolver o Atendimento Educacional Especializado (AEE) O atendimento acontecerá de acordo com o Plano Individual para cada estudante.	Professor da SRG, estudante e família.	Fevereiro	Dezembro

<p>6. Articular e divulgar o Dia de Luta Da Pessoa com Deficiência, Palestras, elaboração de folder, debates, trocas de experiências, dentre outras.</p>	<p>Equipe Gestora, OE, EEAA professores e SRG.</p>	<p>Setembro</p>	<p>Setembro</p>
<p>7. Apoiar os professores regentes e garantir a realização das Adequações Curriculares para todos os estudantes NEEs. Apresentar o documento para os professores e trazer as informações iniciais dos estudantes. Orientar o preenchimento e elaboração de estratégias das Adequações Curriculares visando atender as especificidades dos estudantes.</p>	<p>Equipe Gestora, professores e professoras da SRG.</p>	<p>Fevereiro</p>	<p>Dezembro</p>
<p>8. Interagir com os professores a fim de sanar dúvidas e dificuldades do estudante. Participação das Coordenações Coletivas da escola.</p>	<p>Equipe Gestora, OE, EEAA professores e SRG.</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>
<p>9. Atuar em articulação como intermediário nas novas demandas, no âmbito pedagógico. Participação dos conselhos de classes.</p>	<p>Equipe Gestora, OE, EEAA professores e SRG.</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>
<p>10. Vivenciar e garantir a participação dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas na escola. Participar das reuniões de pais e</p>	<p>Equipe Gestora, OE, EEAA professores e SRG.</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>

atividades nos dias
temáticos.



Criação Estudantes CED 02

**22.7. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado - - Sala de Recursos - Altas Habilidades/Superdotação -
Área Acadêmica: Exatas**

Professora Responsável: Danielli Gusmão Belo Ferreira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Fomentar da família na participação no processo de desenvolvimento	Conscientização da família	Escuta sensível	Avaliação mediadora por meio de instrumentos usados para o momento.	Professor da Sala de Recursos	Ao longo de todo do ano letivo
Favorecer condições para que professores e especialistas em educação desenvolvam melhor a compreensão sobre superdotação e necessidades educacionais de alunos com altas habilidades.	Conscientização dos docentes	Estudos e análise dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação. Colaborar na conscientização e importância da inclusão dos alunos especialmente na semana da inclusão Conscientização dos docentes na observação e encaminhamento dos estudantes para avaliações.	Avaliação mediadora por meio de instrumentos usados para o momento	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógicas, Equipes de Apoio, Professores regentes e do Atendimento Educacional Especializado- Sala de Recursos	Ao longo do ano letivo
Estimular a criatividade nas resoluções de problemas e questões Incentivar o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizado.	Aplicação de atividade para avaliar o os estudantes Confecção de relatórios semestrais de acompanhamento de cada estudante.	Avaliações do hiperfoco de cada estudante através de conversas. Avaliação do hiperfoco de cada estudantes Resoluções e incentivo do público alvo em participar das olimpíadas de matemática, astronomia.	Avaliação mediadora por meio de instrumentos usados para o momento	Professor da Sala De Recursos	Sempre que for necessário.

Estimular os diferentes sentidos e sua importância	Auxílio na construção de um circuito sensorial na semana que se comemora o dia da pessoa portadora de Deficiência	Colaborar na confecção e realização do circuito sensorial com os estudantes do CED 02.	Avaliação mediadora por meio de instrumentos usados para o momento.	Professor da Sala de Recursos e Pedagogo da EEAA	Semana de do dia 16/09/24 a 21/09/24
--	---	--	---	--	--------------------------------------

22.8. Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante – CRE NB		
UNIDADE ESCOLAR: Centro Educacional 02 do Riacho Fundo 1	TELEFONE: (61) 99643-7603	
DIRETOR(A): Sílvio Romero de Oliveira Lima		
VICE DIRETOR(A): Gilberto Kafta Martins Caldas		
PSICÓLOGO(A) EEAA: -	MATRÍCULA SEEDF: -	CRP: -
PEDAGOGO(A) EEAA: Rodrigo Rodrigues de Oliveira		
PROFESSOR SAA: -	MATRÍCULA SEEDF: -	CRP: -
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EJA ; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 472 estudantes (GDF, 2024). <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 454 estudantes (GDF, 2024). <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: -		

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixo: Assessoramento e Acompanhamento					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração do Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional (UE).	Sistematizar uma proposta de trabalho intencional, sistematizada, adequada e propositiva, considerando as especificidades da UE.	Registro e descrição das ações/demandas a serem realizadas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAA) no CED 2 do R.F. 1.	Elaborado em abril, contudo será revisitado e ampliado ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora, com vistas à reorganização, caso necessário, das ações/demandas que foram traçadas no Plano de Ação Anual tendo como instrumento o <i>Jamboard</i> .
Coletiva de apresentação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Apresentar a EAA tendo em vista o caráter de <i>atuação</i> institucional, preventivo e interventivo.	Reunião para explanação do trabalho da EAA.	Data: 25/03/2024.	Equipes de Apoio e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

<p>Assessoramento e suporte a UE, concernente à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva.</p>	<p>Proporcionar reflexões à comunidade escolar sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Análise documental (legislações, proposta pedagógica, matrizes curriculares, regimento interno, estratégia de matrícula, projetos educacionais e outros documentos que facilitem a compreensão da natureza, organização e funcionamento da instituição educacional), observação das práticas escolares e assessoramento à comunidade escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagogo da EEAA em articulação com a Orientação Educacional e a Sala de Recursos, quando se tratar de alunos com deficiência.</p>	<p>Avaliação mediadora, a fim de que seja possível rever e redirecionar as intervenções, por meio de reuniões.</p>
<p>Intervenção pedagógica junto à escola, à família e ao(s) estudante(s), encaminhado(s) com dificuldades de aprendizagem (queixas escolares).</p>	<p>Atuar institucionalmente, preventivamente e interventivamente a partir de uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa; Elaborar documentos e Relatório(s) de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE), quando necessário, apresentando possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da SEEDF.</p>	<p>Desvelamento, estudo e intervenção nas situações de dificuldades de aprendizagem (queixas escolares); Institucionalização de Grupos de Apoio Coletivo (GRAC), pesquisa no espaço-tempo da coordenação pedagógica, análise documental, observação das práticas escolares e intervenção, se necessário, junto ao(s) professor(es), à escola e ao(s) aluno(s).</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.</p>	<p>Avaliação mediadora a fim de que seja possível rever e redirecionar as intervenções tendo como instrumentos <i>formulários de avaliação do trabalho desenvolvido pela EEAA</i>.</p>

Condução de reuniões com a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, as Equipes de Apoio e os Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Qualificar os processos educativos ofertados na UE com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.	Proposição de reuniões, registro de pautas, discussão de pautas, tomada de decisões acerca dos pontos das pautas e elaboração de sínteses propositivas.	Mensalmente.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
--	--	---	--------------	---	---

Eixo: Coordenação Coletiva e Formação Continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação da coordenação pedagógica coletiva do CED 2 do RF 1.	Redimensionar o espaço-tempo da coordenação pedagógica coletiva da UE com vistas a organização do trabalho pedagógico (OTP); Colaborar para a (re)oxigenação e a renovação das práticas educativas <i>in lócus</i> .	Estudo, discussão e análise do cotidiano escolar (questões inerentes ao dia-a-dia da sala de aula, dos projetos pedagógicos, do PPP dentre outros,.).	Semanal.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio, Professores Regentes e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

<p>Participação nos espaços institucionizados, do CED 2 do RF1.</p>	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem; Promover o desapego às estruturas defasadas e cristalizadas que, possam, estar orientando as práticas e os processos educativos na escola.</p>	<p>Estudo, discussão e pesquisa durante os conselhos de classe; reuniões ordinárias; reuniões bimestrais de pais e mestres; projetos e eventos escolares diversos.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio, Professores regentes e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.</p>	<p>Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i>.</p>
<p>Participação nos Encontros de Articulação Pedagógicas (EAP), na Jornada Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), no Fórum do SEAA e em outros eventos formativos internos e externos à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).</p>	<p>Apropriar-se de conhecimentos teóricos e metodológicos sobre: i) a Pedagogia Histórico-crítica; ii) a Psicologia Histórico-cultural; iii) os Instrumentos técnicos-metodológicos da EEAA – Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares (PAIQUE); iv) o Desenvolvimento Humano e Educação; v) as Bases teóricas da Educação Escolar; Contribuir com a formação continuada dos professores do CED 2 do RF 1.</p>	<p>Estudo, discussão e pesquisa em conjunto com os demais profissionais do SEAA.</p>	<p>Para os EAPs, a periodicidade é semanal. No tocante à Jornada Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), ao Fórum do SEAA e outros eventos formativos internos e externos à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) a</p>	<p>Profissionais da SEEDF e profissionais externos.</p>	<p>Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i>.</p>

			periodicidade é ao longo do ano.		
Participação na (re)construção, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CED 2 do RF 1.	Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do PPP da UE.	Estudo, discussão e pesquisa em conjunto com os demais profissionais da UE.	Abril e maio de 2024.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio e Comunidade Escolar.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Mediação do EAP sob a temática: O trabalho do(a) Pedagogo(a) na EEAA: historicidade, institucionalidade e movimento.	Instrumentalizar os(as) pedagogos(as) e psicólogos(as) da CRE de Ceilândia acerca do trabalho do(a) pedagogo(a) na EEAA.	Estudo, discussão e elaboração de sínteses a partir do trabalho de mestrado: <i>O trabalho do pedagogo</i> na equipe especializada de apoio à aprendizagem: <i>limites</i> , possibilidades e enfrentamentos (Oliveira, 2023).	Data: 19/04/2024.	Pedagogos(as) e psicólogos(as) da CRE de Ceilândia.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Mediação da coletiva: O trabalho do monitor e/ou educador social voluntário – compromisso educacional e social.	Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, os(as) monitores(as) e/ou educadores(as) sociais voluntários(as) com vistas a função, a legislação que regula a atuação e as habilidades/atitudes pessoais requeridas ao trabalho na UE.	Estudo, discussão e elaboração de sínteses acerca da Portaria Conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016 e da Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024.	Data: 16/05/2024 22/05/2024.	Supervisão Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Monitores(as) e Educadores(as) Sociais Voluntários(as).	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Mediação do EAP sob a temática: O trabalho do(a) Pedagogo(a) na EEAA: historicidade, institucionalidade e movimento.	Instrumentalizar os(as) pedagogos(as) e psicólogos(as) da CRE do Núcleo Bandeirante acerca do trabalho do(a) pedagogo(a) na EEAA.	Estudo, discussão e elaboração de sínteses a partir do trabalho de mestrado: <i>O trabalho do pedagogo</i> na equipe especializada de apoio à aprendizagem: <i>limites, possibilidades e enfrentamentos</i> (Oliveira, 2023).	Data: 17/05/2024.	Pedagogos(as) e psicólogos(as) da CRE do Núcleo Bandeirante.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Formação continuada junto aos professores do CED 2 do RF 1 acerca dos aspectos metodológicos, epistemológicos e teóricos da SEEDF.	Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente com vistas a articulação da teoria com a prática (práxis) vivida no contexto do CED 2 do RF 1.	Estudo, discussão e pesquisa no espaço-tempo da coordenação pedagógica.	Data: 19/06/2024. Tema: Desenvolvimento humano e Educação.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Mediação de um encontro no Percurso Formativo: A atuação do(a) pedagogo(a) na equipe especializada de apoio à aprendizagem.	Instrumentalizar os(as) pedagogos(as), durante um encontro, no percurso formativo ofertado pela Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para Modalidades da Educação Básica (GEMEB), <i>Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE)</i> . pedagogos(as) e psicólogos(as) da CRE do Núcleo Bandeirante acerca do trabalho do(a) pedagogo(a) na EEAA.	Estudo, discussão e elaboração de sínteses a partir do trabalho de mestrado: <i>O trabalho do pedagogo</i> na equipe especializada de apoio à aprendizagem: <i>limites, possibilidades e enfrentamentos</i> (Oliveira, 2023).	Data: 19/09/2024.	Pedagogos(as) da SEEDF atuantes na EEAA.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Círculo(s) empático(s).	Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para a mediação de conflitos e a comunicação não violenta como práxis pedagógica no CED 2 do RF 1.	Roda(s) de conversa(s) sobre a mediação de conflitos e a comunicação não violenta.	2º semestre 2024.	Pedagogo da EEAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
-------------------------	---	--	-------------------	---	---

Eixo: Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de dados para elaboração do Mapeamento Institucional (MI).	Gerar dados acerca da Equipe Gestora, dos Coordenadores Pedagógicos, dos Professores Regentes, dos Professores dos Serviços de Educação Especial e da Comunidade do CED 2 do RF 1; Refletir sobre a realidade mutável e histórica da UE a fim de colaborar com mudanças concretas.	Pesquisa documental e utilização do <i>Google Forms</i> como recurso para geração de dados, análise e proposição de ações, consideradas as demandas emergentes do cotidiano escolar.	Abril e maio 2024.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Desenvolvimento do MI.	Sistematizar os dados pedagógicos, administrativos, sociais e culturais do CED 2 do RF 1.	Pesquisa documental e utilização do <i>Google Forms</i> como recurso para geração de dados, análise e proposição de ações, consideradas três segmentos distintos: escola, família, comunidade.	Acontece com mais intensidade no início do ano letivo, contudo será revisitado e ampliado ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da EEAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Institucionalização de espaços de escuta sensível no CED 2 do RF 1.	Compreender as “vozes institucionais”, isto é, as recorrências de significados e de sentidos que “ecoam” de professores e demais funcionários acerca do contexto escolar, do processo de ensino-aprendizagem e das relações interpessoais estabelecidas no CED 2 do RF 1.	Realizar encontros individuais e/ou em grupo com a comunidade escolar.	Ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da EAAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumentos <i>formulários desenvolvidos para os encontros</i> .
Devolutiva do MI.	Levar a Equipe Gestora, os Coordenadores Pedagógicos, os Professores Regentes, os Professores dos Serviços de Educação Especial a refletirem sobre a realidade concreta do CED 2 do RF 1 com o fito de propiciar uma cultura de sucesso escolar.	Estudo, discussão e estabelecimento de ações propositivas considerando os dados pedagógicos, administrativos, sociais e culturais do CED 2 do RF 1.	Data: 29/05/2024.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Consolidação da Rede de Apoio do CED 2 do RF 1.	Pactuar junto aos órgãos e instituições públicas e privadas, inscritas na territorialidade da UE, o desenvolvimento de ações em rede em prol do atendimento das crianças e dos adolescentes.	Discussão e assinatura do termo “Rede de Apoio do CED 2 do RF 1”.	Ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da EAAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada junto aos professores do CED 2 RF 1 acerca dos Direitos Humanos e da Diversidade Cultural.	Possibilitar aos professores que assumam uma proposta educacional teórico-prática comprometida com a Educação para a Diversidade, Cidadania e para os Direitos Humanos. Consolidar redes de discussão e ações coletivas de defesa da Educação para a Diversidade, Cidadania e para os Direitos Humanos.	Estudo, discussão, pesquisa, produção e socialização de materiais didáticos (impressos e digitais).	Data: 2º semestre 2024. Tema: A inserção da cultura Africana e Africanidades na Educação.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
Promoção de um circuito sensorial.	Sensibilizar os/as estudantes para que percebam as dificuldades das pessoas com deficiência e como elas eventualmente podem se sentir.	Atividades de simulação durante as quais os/as estudantes poderão vivenciar o cotidiano de uma pessoa com deficiência.	1ª quinzena de setembro de 2024.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio, Professores regentes e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Eixo: Medicalização

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Problematização da patologização e da medicalização da educação, a partir de pressupostos da teoria histórico-cultural.	Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade <i>in lócus</i> .	Estudo, discussão e pesquisa durante os espaços, institucionalizados do CED 2 do RF1.	Ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
---	---	---	------------------------------	---	---

Eixo: Avaliações Externas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
(re)avaliação, acompanhamento e intervenção escolar a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do CED 2 RF 1.	(Re)pensar as principais fraquezas e os pontos fortes evidenciados a partir dos dados do IDEB; Promover a reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem com vistas ao sucesso escolar;	Análises de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovações, evasões, transferências, etc.), considerada a realidade da UE, com vistas à promoção de uma cultura de sucesso escolar.	Ao longo de todo ano letivo.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipes de Apoio, Professores regentes e Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .

Eixo: Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Encontro com pais e/ou responsáveis.	Fomentar a participação da comunidade no processo de gestão democrática.	Escuta sensível e rodas de conversa.	No tocante a escuta sensível, ocorrerá ao longo de todo ano letivo. No que se refere as rodas de conversa, ocorrerão semestralmente.	Pedagogo da EEAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumentos <i>formulários desenvolvidos para os encontros.</i>
Orientações às famílias.	Implementar ações intersetoriais de orientação e apoio entre o CED 2 do RF 1 e às famílias inscritas na territorialidade. Favorecer o processo escolar, discutindo estratégias a partir da interface Família-Escola.	Reuniões, folhetos digitais (para redes sociais <i>WhatsApp</i> e <i>Instagram</i>) e vídeos explicativos.	Ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da EEAA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms.</i>
Encaminhamento de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para Rede de Saúde e/ou outras instituições.	Avaliar de maneira contextual os alunos para encaminhamentos, quando necessários, visando um atendimento integrado e propositivo.	Abertura e encaminhamento de processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) a partir do Parecer Técnico SEI-GDF n° 3/2019 - SEE/SUBEB; Emissão de RAIE para atendimentos outros.	Ao longo de todo ano letivo.	Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms.</i>

Eixo: Programa SuperAção

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Assessoria, permanente, professores possuem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano (dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental).	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes que são público alvo do Programa SuperAção; Promover espaços de reflexão, capazes de proporcionar uma prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens de todos os estudantes;	Assessoramento aos professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica; Desenvolvimento do Projeto: Crescendo em grupo, no grupo e com o grupo.	1º e 2º semestre 2024.	Pedagogo da EEA em articulação com a Orientação Educacional.	Avaliação mediadora tendo como instrumento o <i>GoogleForms</i> .
---	--	--	------------------------	--	---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GDF. SEEDF. CRE – Núcleo Bandeirante. Centro Educacional 2 do Riacho Fundo 1. **Alunos Matriculados – Sintético**. Fev., 2024.

OLIVEIRA, R. R. **O trabalho do pedagogo na equipe especializada de apoio à aprendizagem: limites, possibilidades e enfrentamentos**. 2023. 170 f. Dissertação (Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias) – Unidade Universitária de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2023.

23. ANEXOS

23.1. PROJETO: Uma parceria entre a Universidade e a sala de aula - CED 02 e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Dados do Projeto	
Justificativa	<p>O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID foi criado em 2007 e visa incentivar a formação de professores para a educação básica, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência prática nas escolas públicas durante sua formação acadêmica.</p> <p>O programa é considerado inovador ao propor a necessidade de reflexão e pesquisa para selecionar ou elaborar os fundamentos teóricos e as estratégias metodológicas de formação docente. Sendo “desenvolvido pela IES, de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contempla diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica.” (CAPES, 2022)</p> <p>O CED 02, participa do PIBID, entre 2022 a 2024, no contexto das aulas de Geografia. É supervisionado pela professora regente Silvia Diener Cavalcanti, tendo em vista que esta logrou êxito no processo de seleção de supervisores.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Objetivos<ul style="list-style-type: none">○ Incentivar a formação de docentes para a educação básica;○ Contribuir para a valorização do magistério;○ Elevar a qualidade da formação inicial de professores;○ Promover a integração entre educação superior e educação básica;○ Proporcionar aos licenciandos a inserção no cotidiano das escolas públicas
Metas	<ul style="list-style-type: none">● Acompanhar e auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes ao longo do ano letivo, registrando melhorias mensuráveis no desempenho escolar.● Desenvolver e implementar um projeto de intervenção pedagógica que aborda um problema específico identificado na escola, com avaliação de resultados ao final do projeto.● Realizar reuniões semanais com os professores supervisores para discutir estratégias pedagógicas e ajustar planos de aula, visando uma melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.● Participar ativamente de todas as atividades do PIBID, mantendo uma frequência mínima de 90% e uma postura proativa nas iniciativas do programa.

Ações e Intervenções	<p>Metodologia A metodologia do Projeto CED 02 e PIBID: em parceria entre a Universidade e a sala de aula, ocorre da seguinte forma: 09 pibidianos (alunos do curso de graduação de Geografia do IFB – Riacho Fundo 1) participam das atividades escolares durante o período do programa.</p> <p>Para tanto, a partir de um plano de ação, devidamente organizado com metas e objetivos, os discentes atuam em conjunto com os preceptores (professores de escolas públicas do ensino básico), apoderando-se da rotina escolar: sala de aula; reuniões de coordenação pedagógica; currículo escolar; planejamento; avaliação etc.. De certo, formar professores competentes e qualificados pode ser o alicerce para que se garanta o desenvolvimento das potencialidades máximas de TODOS os alunos, entre eles, os com deficiência (IDEM, p. 240).</p>
-----------------------------	--

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Observação de Aulas: Assistir e observar aulas ministradas pelos professores supervisores para entender a dinâmica da sala de aula, as estratégias pedagógicas utilizadas e os desafios enfrentados pelos alunos	Pibidianos: Professor supervisor e estudantes do Ensino Fundamental.	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
Planejamento de Atividades: Colaborar com os professores supervisores no planejamento de atividades didáticas e projetos interdisciplinares.	Pibidianos: Professor supervisor e estudantes do Ensino Fundamental.	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
Coensino: Participar ativamente do processo de ensino, atuando como co-professor em determinadas aulas ou atividades.	Pibidianos: Professor supervisor e estudantes do Ensino Fundamental.	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano
Desenvolvimento de Materiais Didáticos: Criar e implementar materiais didáticos inovadores, como jogos educativos, recursos visuais e materiais interativos.	Pibidianos: Professor supervisor e estudantes do Ensino Fundamental.	Ao longo do Ano	Ao longo do Ano

CANDU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação [online], v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CAPES. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em formato pdf, 165kb.

CASSIANO, J. L.; MATIAS RODRIGUES, A.; RODRIGUES, A. C. da S. Formação do Programa PIBID: um estudo de caso. Revista Educare, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 194-212, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/39529>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.



Estudantes de Arte - Vespertino